



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
ESCOLA CLASSE GUARIROBA DE SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Samambaia

2024

SUMÁRIO

1. Identificação.....	8
2. Apresentação.....	9
3. Histórico da Unidade Escolar.....	12
4. Diagnóstico da Realidade Escolar.....	13
4.1 Recursos Humanos.....	17
4.2 Quadro de profissionais da educação da E.C Guariroba.....	17
4.3 Cronologia dos Gestores.....	18
4.4. Espaços Pedagógicos.....	19
4.5. Caracterização Física da E. C Guariroba.....	19
5. Função social da escola.....	20
6. Missão da Unidade Escolar.....	21
7. Princípios Orientadores da Unidade Escolar.....	22
7.1 Integralidade.....	22
7.2 Intersetorialização.....	22
7.3 Transversalidade.....	23
7.4 Diálogo da Instituição Educacional e Comunidade.....	23
7.5 Territorialidade.....	23
7.6 Trabalho em Rede.....	23
8. Metas da Unidade Escolar.....	24
9. Objetivos.....	24
9.1 Objetivo Geral.....	24
9.2 Objetivos Específicos.....	24
10. Fundamentos Teóricos- metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	25
10.1 Pedagogia Histórico-Crítica.....	27
10.2 Psicologia Histórico-Cultural.....	28
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	29
11.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa/Modalidade.....	29
11.2 Eixos Integradores de cada Etapa/Modalidade.....	29
11.3 Matriz Curricular.....	29
11.3.1. Matriz Curricular da Educação Infantil.....	30
11.3.2. Matriz Curricular dos Anos Iniciais.....	30
11.4 Educação para Diversidade.....	31
11.5. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	32
11.6. Educação para Sustentabilidade.....	33
11.7. Educação do Campo.....	35
11.8 Educação Inclusiva.....	37
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	38

12.1 Organização dos tempos e espaços.....	38
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
12.2. Relação Escola- Comunidade.....	38
12.3. Relação Teoria e Prática.....	39
12.4 Metodologia de ensino.....	40
12.4.1 Projeto Interventivo.....	41
12.4.2 Reagrupamento.....	42
12.4.3 Multiletramentos.....	42
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	43
13.1 Educação com Movimento.....	43
Objetivo Geral:.....	43
Objetivos Específicos.....	44
13.2 Educação em Tempo Integral.....	44
Justificativa.....	44
Objetivo Geral.....	44
Desenvolvimento.....	44
Oficinas.....	45
13.3. Plenarinha.....	45
Objetivo Geral.....	46
Desenvolvimento.....	47
Histórico da Plenarinha.....	47
13.4. Projeto SuperAção.....	48
Objetivo Geral:.....	48
Objetivos Específicos:.....	48
Desenvolvimento:.....	49
13.5. Projeto Alfaletando.....	49
13.6 . Projeto Resgatando Saberes.....	49
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	49
14.1 Projeto Horta - Plantando - Cultivando - Colhendo.....	50
Justificativa.....	50
Objetivo Geral.....	50
Despertar o interesse das crianças pelo cultivo de hortas e facilitar o aprendizado sobre o processo de germinação das plantas.....	50
Objetivos Específicos.....	50
Duração.....	50
Desenvolvimento.....	50
Atividades.....	51
Recursos Materiais.....	51
Avaliação.....	51
Considerações finais.....	51

14.2. Projeto de Leitura e Letramento.....	52
Apresentação.....	52
Justificativa.....	52
Objetivo Geral.....	52
Objetivos Específicos.....	52
Cronograma.....	53
Proposta de Avaliação.....	53
14.2.1 Sala de Leitura.....	53
Justificativa.....	54
Objetivo Geral.....	54
Objetivos Específicos.....	54
Desenvolvimento.....	54
Ações.....	54
14.2.2 Sexta de Histórias e Sexta da Leitura.....	55
14.3. Projeto Blitz do Caderno.....	55
Justificativa.....	55
Objetivo Geral.....	56
Objetivos Específicos.....	56
Período de realização: abril a setembro.....	56
Desenvolvimento.....	56
14.4. Horário Cívico Cultural.....	56
Justificativa.....	56
Objetivo Geral.....	56
Objetivos Específicos.....	57
Desenvolvimento.....	57
Duração.....	57
14.5 Projeto Festa Cultural da Escola Classe Guariroba.....	57
Justificativa.....	57
Objetivo Geral.....	57
Objetivos Específicos.....	58
Desenvolvimento.....	58
Cronograma:.....	58
14.6. Projeto Transição.....	58
Da Educação Infantil - para o Lar.....	59
Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	59
Dos Anos iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental.....	59
QUESTIONÁRIO DE TRANSIÇÃO 5º ANO PARA 6º ANO.....	60
14.7. Projeto Natal.....	60
Justificativa.....	60
Objetivo Geral.....	60
Objetivos Específicos.....	60

Período de realização: agosto a dezembro.....	61
Metodologia Adotada.....	61
Considerações Finais.....	61
14.8 Projeto Bem-me-queru.....	61
Justificativa.....	61
Objetivo Geral.....	62
Objetivos Específicos.....	62
Período da Realização:.....	62
Desenvolvimento.....	62
Metodologias.....	62
Considerações Finais.....	62
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	63
15.1 Avaliação para as aprendizagens.....	63
15.2 Avaliação em larga escala.....	63
15.2.1 ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização.....	64
15.2.2 IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	64
15.3 Avaliação institucional.....	65
15.4. Conselho de Classe.....	65
16. Papéis e Atuação.....	66
16.1 Orientação Educacional (OE).....	66
16.2 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário... 69	
16.3 Biblioteca Escolar.....	69
16.4 Conselho Escolar.....	69
16.5 Coordenação Pedagógica.....	70
16.6 . Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	70
Objetivos.....	70
Estratégias.....	70
Metas.....	71
16.7 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	71
16.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.... 71	
17. Estratégias Específicas.....	72
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	72
17.2 Recomposição das aprendizagens.....	72
17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	73
17.4 Qualificação da transição escolar.....	74
18. Processo de Implementação do PPP.....	74
18.1 Gestão Pedagógica.....	74
Objetivos.....	74
Ações.....	74
Responsáveis.....	75
Período.....	75

18.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	75
Responsáveis.....	75
Período.....	75
18.3 Gestão Participativa.....	75
Objetivos.....	76
Ações.....	76
Responsáveis.....	76
Período:.....	76
18.4 Gestão de Pessoas.....	76
Objetivos.....	76
Ações.....	77
Responsáveis.....	77
Período.....	77
18.5 Gestão Financeira.....	77
Ações.....	77
Responsáveis.....	77
Período.....	77
18.6. Gestão Administrativa.....	78
Objetivos.....	78
Ações.....	78
Responsáveis.....	78
Período.....	78
19.Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	78
19.1 Avaliação Coletiva.....	78
19.2 Periodicidade.....	79
19.3 Procedimentos / Instrumentos.....	79
19.4 Registros.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE- INVENTÁRIO.....	83
APRESENTAÇÃO.....	86
MAPEAMENTO DE PERCURSOS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	89
A RELAÇÃO ENTRE O INVENTÁRIO DA E.C GUARIROBA E O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	104
O INVENTÁRIO É UMA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO.....	105
ASPECTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE GUARIROBA.....	107
HORÁRIO CÍVICO CULTURAL.....	107
FESTA CULTURAL.....	108
TEMA DE 2023: VIAJANDO PELO NORDESTE.....	108
PROJETO LITERÁRIO.....	109

MOSTRA LITERÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	109
1ª SEMANA DO CAMPO DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA.....	110
REGISTROS DA SEMANA DO CAMPO.....	112
QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE: ÁGUA, BIODIVERSIDADE, CULTURA, TRABALHO E MORADIA.....	120
EDUCAÇÃO DO CAMPO ESTUDAR É PRECISO.....	127
QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA (2023).....	131
CONSIDERAÇÕES.....	142
REFERÊNCIAS.....	144

1. Identificação

Nome: Escola Classe Guariroba

Endereço: Núcleo Rural de Taguatinga – DF 180 km 18 Chácara 57/58, Samambaia – DF

CEP: 72322-845

Em 2018 foi considerada localizada em área denominada como zona rural.

Telefone: 3318 2495

Celular: 99663 4125

Código SEDF:

Código do INEP: 53009266.

CRE: SAMAMBAIA

CNPJ: 01.932.712/0001-01

Turnos de funcionamento: Matutino (7h30 às 12h30) e Vespertino (13h às 18h)

Nível de Ensino: Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Regul: Decreto “N” número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV)

Fundamentação Legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96; Resolução nº 2/2020-CEDF, alterada pela Resolução nº 15/2015 – SEEDF, alterada em seus dispositivos pela Portaria nº 180/2019 – SEEDF que aprova o Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do DF

Resolução: nº 2/2020

Lotação SIGRH: 990260000044

Localização da Escola Classe Guariroba



EC Guariroba de Samambaia, Brasília – DF

<https://maps.app.goo.gl/D4ibHBz6VdHiQmve8>

2. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Guariroba de Samambaia, norteador das realizações pedagógicas, administrativas e financeiras da nossa Unidade Escolar, foi tecido por muitas mãos, desde a sua primeira versão. O documento é revisitado e reorganizado a partir do contexto e necessidades da comunidade escolar a cada ano. Nosso registro é fruto de uma construção histórica, com marcas deixadas por profissionais que atuaram na nossa escola e a cada processo de reorganização novas mãos se entrelaçam para compor essa tessitura, seguindo um movimento crescente, dinâmico e permanente, como a nossa vida em comunidade.

Utilizamos como base para o processo de elaboração os Projetos Políticos Pedagógicos anteriores, dados coletados em documentos da Secretaria Escolar, os diagnósticos das turmas atendidas pelos professores por meio das avaliações diagnósticas, avaliações Internas e o histórico de resultados do IDEB, o mapeamento e as avaliações institucionais realizadas em momentos específicos com a comunidade escolar.

Expressando o compromisso com uma educação de qualidade social para todos e com um olhar atento para o fortalecimento da identidade da nossa escola como Escola do Campo. Originalmente a comunidade que atendemos está vinculada a realidade do campo, com o passar dos anos esse atendimento foi ampliado para as famílias de moradores da expansão de Samambaia, quadras 600, 8000 e 1000) e esse novo grupo também traz em sua história a relação com a terra na busca e conquista do espaço por moradia.

O ano de 2024 foi iniciado com uma equipe um pouco diferente assumindo a gestão da escola, tendo em vista que no final de 2023 ocorreram as eleições para diretor, vice-diretor e membros do Conselho Escolar. Iniciamos o ano letivo em 19 de fevereiro, nos moldes já estabelecidos, durante a Semana Pedagógica realizamos o diálogo sobre o planejamento e replanejamento dos projetos desenvolvidos na nossa escola delineando os primeiros passos do caminho a seguir.

O material aqui apresentado representa a sistematização da prática pedagógica realizada na escola, agregando cada vez mais o percurso formativo e deliberativo realizado no processo das nossas reuniões, coordenações coletivas e os instrumentos avaliativos realizados na EC Guariroba. A Proposta Pedagógica da nossa escola almeja alcançar um planejamento estratégico, que garanta a construção de uma escola autônoma, democrática, comprometida com qualidade social, com o empoderamento e emancipação dos sujeitos que dela participam, tendo a práxis pedagógica como linha de condução institucional, ação-reflexão-ação.

Almejamos uma escola com uma identidade do campo fortalecida, com conhecimento da realidade de seus membros, ampliando cada vez mais o acesso aos saberes historicamente construídos e que visem o bem comum, apoiado no senso de justiça e equidade. Temos como princípios a autonomia pedagógica do

corpo docente, o trabalho coletivo, o conhecimento e participação plena da comunidade, e a promoção de um ambiente lúdico, prazeroso e feliz para a comunidade educativa da Escola Classe Guariroba. Essa unidade educativa, constrói seu Projeto Político Pedagógico baseado na gestão de coletividade, corresponsabilidade entre todos os participantes, respeitando a pluralidade, diversidade e direitos humanos; numa aprendizagem cidadã, onde todos estarão unidos por uma educação de qualidade social.

A nossa escola atende aos moradores das quadras 600, 800 e 1000 de Samambaia, as famílias das chácaras da região (próximas a DF 180) e as famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A comunidade é marcada pela história da construção do Aterro Sanitário de Samambaia nas proximidades da escola, que gerou a desativação do local onde a escola funcionou por 53 anos e a reconstrução de um novo prédio em uma localidade próxima. Esse processo foi permeado de insatisfações e movimentos de protesto da comunidade.

Dessa forma, historicamente o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade é um norteador no trabalho pedagógico, bem como o investimento para trabalhar com a proficiência da leitura e da escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais. Entendendo que a leitura de mundo é essencial para atuar e contribuir para a construção de um mundo melhor.

A escola é um lugar favorável e apropriado à Educação Ambiental. Por oportuno, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos alunos, professores, pais, servidores e comunidade escolar no resgate de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantido, o futuro do planeta e da humanidade, compreendendo que somos parte da natureza.

O trabalho institucional visa a necessidade de elucidar que atos agregados serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por cada um e por todos nós, dentro e fora da escola, por toda nossa vida, com isto estaremos colaborando com o presente e comprometidos com as futuras de gerações com fraternidade e sustentabilidade.

A educação em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, resente-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata apenas de aprender conteúdos, mas antes, preparar-se para o pleno exercício da cidadania.

No cenário da escola atual os envolvidos no processo educativo entendem que ensinar, hoje, é apresentar oportunidades, para que os estudantes enriqueçam sua aprendizagem, e ver que a educação é a base fundamental para que os indivíduos possam usufruir dos mesmos direitos constituídos numa sociedade democrática.

Para Paulo Freire (1996) alunos bem formados desenvolvem o pensamento crítico e formam ideias com sentido próprio e pessoal.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade, cabendo à escola estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos de forma democrática e comprometida para a formação integral do educando.

A escola deve ser um espaço para construção do saber e integração do indivíduo na sociedade.

O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios cotidianos da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p.143)

Diante do exposto, a educação está atrelada às atitudes sociais e ao compromisso comunitário, utilizando também e principalmente das suas vivências e do histórico da comunidade. Refletir com as crianças desde a mais tenra idade sobre o cuidado a tudo e a todos para constituírem-se como agentes ambientais, comprometidos com a sustentabilidade, conscientes e preocupados com os problemas ambientais e a ecologia humana. Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa de toda a comunidade educativa (famílias e profissionais da educação), que com atitudes simples, sendo testemunhas vivas e referência de postura ecológica cultivam essa consciência nos pequenos.

Conforme lecionado na LDB, Lei n°. 9.394/96 nos artigos 12, 13, 14, e Resolução 02/98 e no parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequados à progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim acredita-se que não há ensino sem aprendizagem, e ensinar é levar o estudante ao aprender (aprender a pensar, a agir e a sentir).

Logo, esta Proposta Pedagógica tem como premissa promover a importância da educação ambiental voltada principalmente para sustentabilidade e meio ambiente, criando nas novas gerações a devida mentalidade ecológica que visem à utilização sustentável dos recursos planetários agora e no futuro, combatendo às práticas que degradam o meio ambiente. A EC Guariroba estabelece parcerias para o desenvolvimento de um trabalho ambiental para o desenvolvimento dos projetos, já estabelecemos parcerias com o Parque Três Meninas de Samambaia e com o projeto Parque Educador, também com a Fazenda Guariroba. Possibilitando a realização de atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo proporcionando vivências práticas significativas que colaboram com o processo formativo e com a consolidação das aprendizagens dos nossos estudantes.

Vale ressaltar, que a realização das atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo para proporcionar vivências práticas significativas e consolidação das aprendizagens teóricas se faz necessário a participação da

Coordenação Regional de Ensino quanto à disponibilização de Transporte Escolar, tendo em vista com nossos estudantes necessitam desse meio inclusive para a locomoção diária para a escola.

Por fim, a nossa proposta pedagógica está estruturada da seguinte forma: apresentação, histórico, diagnóstico da realidade, função social, princípios, missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens, fundamentos teórico-metodológicos, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica, projetos específicos finalizando com as referências bibliográficas.

3.Histórico da Unidade Escolar

Uma instituição educacional é o que são os gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A 'cara da instituição educacional' decorre da ação conjunta de todos esses elementos. (LUCKESI, 2007, p.15)

A Escola Classe Guariroba iniciou suas atividades em 1963, conforme relatório da Coordenação de Educação Primária, do Departamento de Ensino Elementar da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

A regularização legal da escola ocorreu em 1966, quando aparece relacionada entre as unidades de ensino integrantes da Rede Oficial do DF, criada pelo Decreto "N" número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV). Era conhecida inicialmente como Escola Rural da Guariroba, essa nomenclatura foi alterada no ano de 1976, quando passou a se chamar ESCOLA CLASSE GUARIROBA, como é conhecida até os dias de hoje. Inicialmente atendia a comunidade de moradores das chácaras da região (próximas a DF 180), posteriormente agregou o atendimento aos moradores da expansão de Samambaia, com o surgimento das quadras 600, 800 e 1000 na cidade, além de incorporar o atendimento às famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A escola foi vinculada à CRTE - Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga até o ano de 2014, a partir desse ano foi transferida para a CRE de Samambaia. Originalmente estava situada na BR 060 km 09 DF 180 km 58 – Samambaia/DF. No ano de 2016 a sede original da escola foi desativada e a mesma funcionou na QR Área Especial 119/121 de Samambaia Sul (Pátio de serviço da Administração de Samambaia), em virtude da decisão política de construção do Aterro Sanitário nas proximidades da escola. A situação foi permeada de tensões com manifestações de insatisfação da comunidade local que resistiu a desativação da escola no seu espaço original, contudo não foi possível impedir e o projeto governamental foi efetivado.

Em meados de abril de 2016, como contrapartida à comunidade local, o SLU – empresa pública responsável pelo sistema de limpeza urbana do DF - promoveu a

construção da nova escola. O novo prédio da escola foi entregue à comunidade em janeiro de 2018, situado no Núcleo Rural de Taguatinga – DF 180 km 18 Chácara 57/58, Samambaia – Brasília.

4. Diagnóstico da Realidade Escolar

A Escola Classe Guariroba conta com alunos da faixa etária entre 04 e 14 anos de idade. A comunidade escolar é formada por trabalhadores do campo, funcionários da empresa Asa Alimentos, que moram numa vila funcional, e moradores da Região Administrativa de Samambaia das quadras 600, 800 e 1000.

Destaca-se como ponto positivo que a escola está situada em prédio relativamente novo, inaugurado em 2018, dispondo de uma boa infraestrutura. Com salas ventiladas, alguns espaços possuem ar condicionado, todas as salas de aula têm televisão com acesso a internet. Na escola há sistema de som integrado, quadra coberta, parque infantil coberto, horta, pátio com pinturas, mesas em concreto de pingue-pongue, estacionamento interno para servidores, banheiros adaptados e comuns. A escola dispõe de Datashow (2), notebooks (2), computadores para uso coletivo dos servidores, impressoras. Todos esses elementos têm contribuído significativamente para o avanço nas aprendizagens pois, gera aulas dinâmicas e possibilidades diversas na realização das metodologias e formas de ensinar.

Os professores podem elaborar aulas dispondo de todos esses recursos tecnológicos e didáticos, novas formas de avaliação e desenvolvimento dos conteúdos.

Esses elementos têm contribuído para o aumento das notas no Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB, bem como melhorado os índices de aprovação e diminuição na distorção idade-série.

A área externa da escola é bem camponesa, cercada por matas verdes.

A área interna é bem aproveitada e ainda se almeja algumas possibilidades como: mais espaço para desenvolvimento dos projetos da Educação integral, choveródromo e casa de bonecas para as crianças da educação infantil, espaço para implantação de laboratório de informática.

Dados IDEB- Aprovação:

Taxa aprovação 2017		Taxa aprovação 2019		Taxa aprovação 2021	
3º ano	5º ano	3º ano	5º ano	3º ano	5º ano
79,5	76,6	84,9	92,3	87,8	88,9

Dados SAEB- Língua Portuguesa e Matemática:

Notas SAEB		
Ano	Língua portuguesa	Matemática
2017	184,34	200,91
2019	210,63	231,10
2021	196,79	203,51
2023 (preliminar)	202,15	223,34

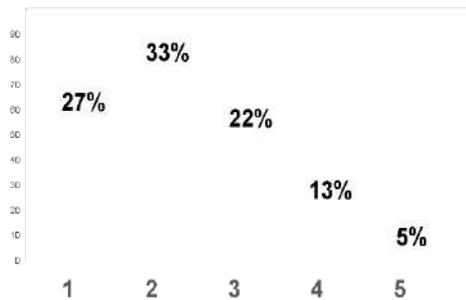
Em relação a distribuição de turmas, na unidade escolar há neste ano 20 turmas conforme quadro abaixo:

Educação Infantil	4 turmas - Matutino	1º Período - 26 estudantes 2º Período – 50 estudantes
1º ano	3 turmas - Vespertino	51 estudantes
2º ano	4 turmas - Vespertino	55 estudantes
3º ano	3 turmas - Vespertino	52 estudantes
4º ano	3 turmas - Matutino	52 estudantes
5º ano	3 turmas - Matutino	59 estudantes
Subtotal	Matutino: 10 turmas	187 estudantes
	Vespertino: 8 turmas	158 estudantes
TOTAL	171 meninos e 173 meninas	345 estudantes

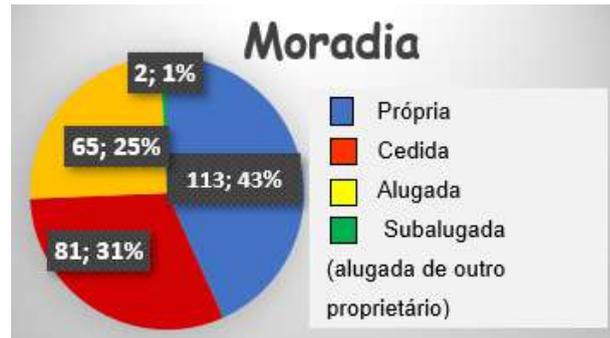
Entre os anos de 2020 e 2022 foi realizado um mapeamento com as famílias via formulário Google. O referido mapeamento nos auxiliou a visualizar a realidade vivenciada por nossos estudantes e suas famílias. Seguem os dados obtidos.



Filhos em idade escolar



Moradia

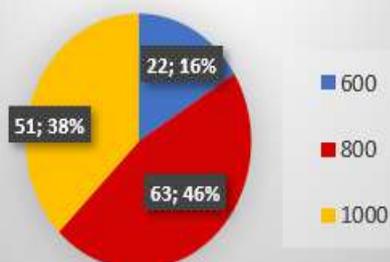


Em que localidade a família reside

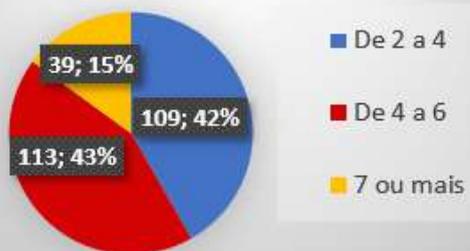


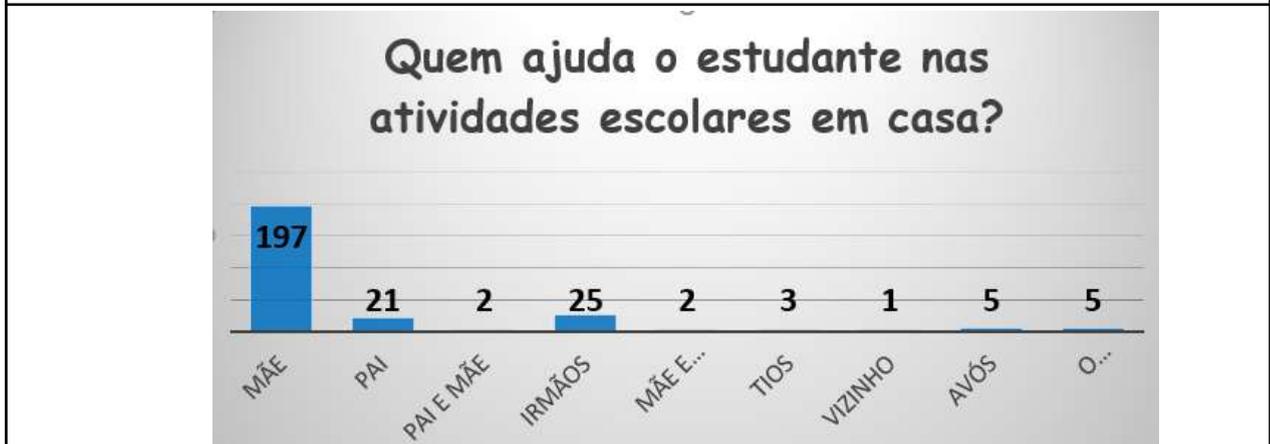
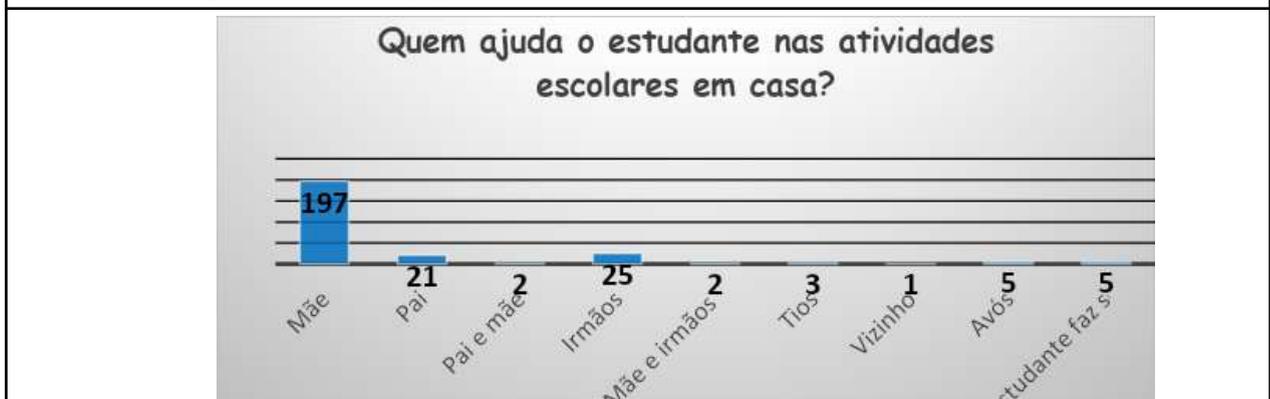
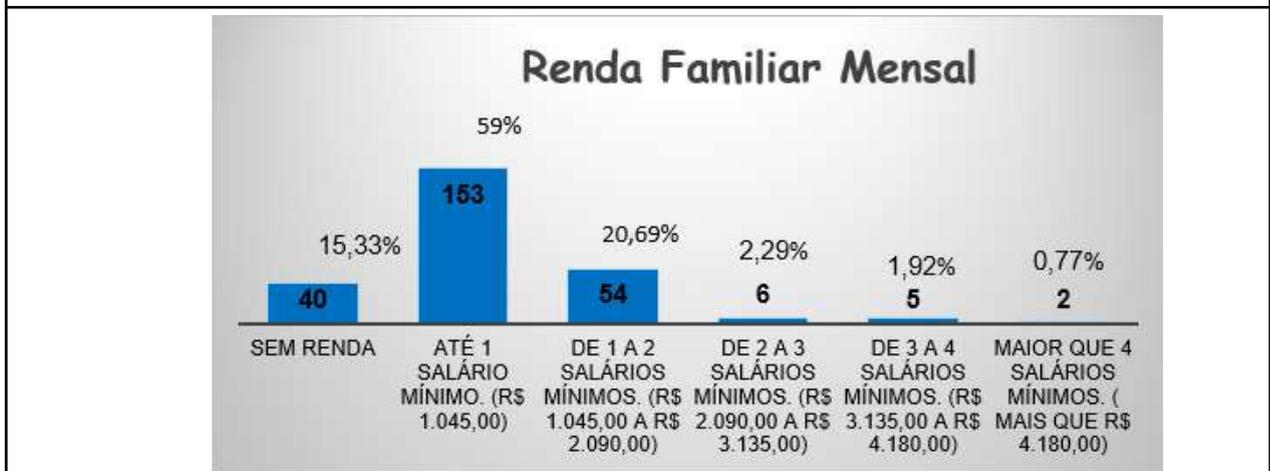
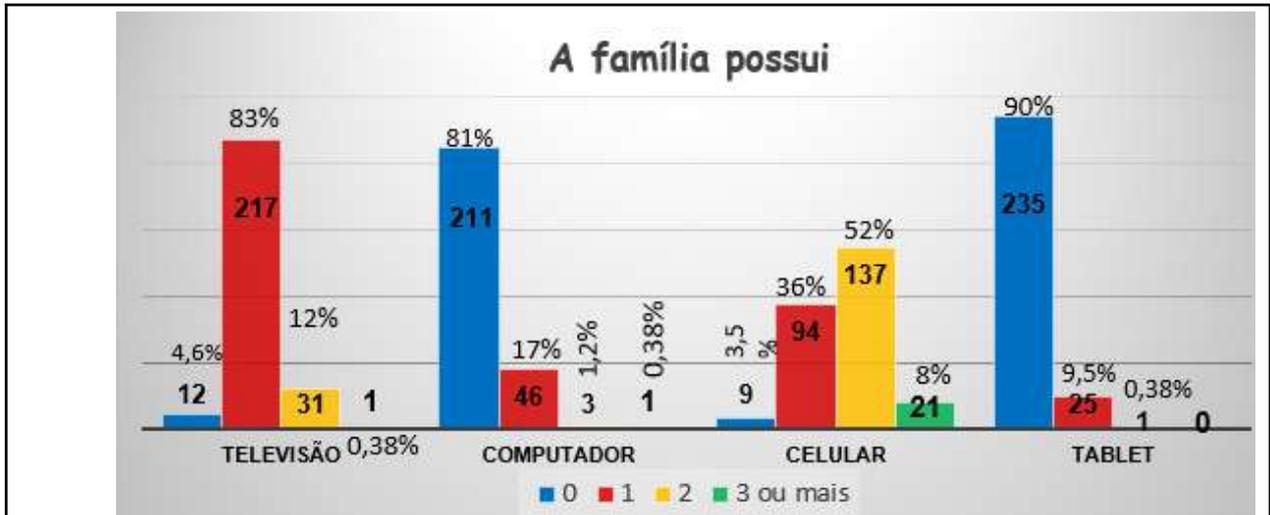
Verificamos que 47,12% da nossa comunidade vive em áreas próximas de uma realidade rural. E 52,88% vivem em uma área mais urbana.

Quadra da Samambaia



Pessoas na mesma casa







A comunidade é participativa nas reuniões pedagógicas e festividades, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de suas crianças.

Diante de todo esse quadro a instituição por meio de sua equipe gestora, professores, servidores e funcionários terceirizados têm buscado melhorar a escola, tanto na parte física como pedagógica, buscando novas propostas pedagógicas que despertem nos estudantes o prazer de fazer parte dessa comunidade.

4.1 Recursos Humanos

- 01 Orientador Educacional;
- 03 Coordenadores pedagógicos;
- 04 vigias terceirizados;
- 07 terceirizados de conservação e limpeza;
- 03 merendeiras terceirizadas;
- Diretora;
- Vice-diretora;
- Supervisora pedagógica;
- Supervisor administrativo
- 01 Professora readaptada;
- 01 chefe de secretaria;
- 04 professores da Educação integral
- 02 professores da sala de leitura
- 21 Professores regentes (sendo 1 professor de Educação com Movimento)

4.2 Quadro de profissionais da educação da E.C Guariroba

Equipe Gestora e Apoio Pedagógico	
Função	Quantidade

Diretora	01
Vice-diretora	01
Secretaria	01
Supervisão	02
Coordenadores	03
Orientador	01
Projeto Interventivo	01
Sala de Leitura	02
Professores (a) regentes	21
Professores (a) do Integral	04
Monitor	01
SERVIÇOS DE SUPORTE: CONSERVAÇÃO E LIMPEZA/COCÇÃO E VIGILÂNCIA	
Conservação e limpeza	07
Cocção	03
Vigilância	04

4.3 Cronologia dos Gestores

Período	Gestores
1982 a 1992	Diretora: Floripes dos Santos Souza e Maria Stela Carvalho
1993 a 1994	Diretora: Eliete Vieira da Silva
1995	Diretora: João Ivon de Matos Paulino
1996 a 1999	Diretora: Maria Nazaré dos Santos
2000 a 2001	Diretora: Eliete Vieira da Silva

2003 a 2004	Diretora: Rosilaine F. da Silva Santos
2005	Diretora: Francisco Antônio Xavier
2005 a 2007	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira
2008 a 2013	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretor: Fernando Luís Travassos de Melo
2014 a 2016	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2017 a 2019	Diretor: Fernando Luís Travassos de Melo Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2020 a 2023	Diretora: Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes Vice-diretora: Grazielle Gonçalves Mota
2024	Diretora: Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes Vice-diretora: Ana Eliza da Silva dos Santos

A Unidade de Ensino já está presente nesta comunidade há 60 anos. O quadro abaixo apresenta os gestores da instituição desde 1982 aos dias atuais

4.4. Espaços Pedagógicos

- 01 Sala de Leitura;
- 01 de Sala multiuso (uso da Educação Integral);
- Pátio;
- 01 refeitório (desativado para uso da Educação Integral);
- Quadra Esportiva com cobertura;
- Parquinho com cobertura;
- 11 salas de aula;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de coordenação;
- 01 Sala da Orientação Educacional;

4.5. Caracterização Física da E. C Guariroba

O espaço geográfico que a escola ocupa é predominantemente rural, com uma área de 7.000 metros quadrados, sendo 1.300 metros quadrados de área

construída, tendo 11 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala para os professores, 1 sala para coordenação, 1 sala para o OE, 1 sala para direção escolar, 1 sala de interventivo, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria, 4 banheiros para alunos, 1 banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais, 1 depósito para merenda, 2 banheiros para os servidores, 1 copa para servidores, 1 parquinho, 1 quadra de esportes, 2 vestiários, 2 depósitos sendo um pedagógico e outro de bens materiais.

Atualmente com relação a estrutura geral do prédio, as instalações físicas da escola encontram-se em bom estado de conservação. Há uma preocupação com a conservação e manutenção das instalações considerando que a construção é nova, foi entregue em 2018 para a comunidade, contudo há problemas originais em que é preciso adaptar e buscar alternativas, como por exemplo o escoamento da água, pois no período de chuva a parte externa e interna do pátio e corredores alagam formando poças de água que não escoam.

A instituição possui 20 turmas, sendo 4 da Educação Infantil, atendendo a 76 estudantes e 16 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo a 269 estudantes.



Pátio coberto



Quadra Poliesportiva



pátio aberto

5. Função social da escola

Oferecer uma Educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária e ambiental, tornando-se um espaço de manifestação cultural de desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de sua cidadania.

A função social da unidade escolar é garantir ao educando acesso a uma educação de qualidade social, respeitando e valorizando a realidade e diversidade da comunidade atendida, ampliando o conhecimento pessoal e coletivo, sendo protagonista neste processo de aprendizagem. Temos como premissa o acesso e apropriação dos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, participativos, solidários, críticos e envolvidos com a comunidade em todos os âmbitos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais, visando o exercício da cidadania de forma consciente e comprometida com o bem comum.

Com a consciência de que a escola é um espaço determinante para que se concretize a ação educativa, podemos intervir nessa realidade visto que o processo educativo está pautado no entendimento de algo não acabado sobre o qual podemos intervir.

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1982, p. 246)

O compromisso da escola precisa estar alinhado com essa formação integral dos sujeitos de forma crítica, autônoma, ultrapassando o mecanismo e a reprodução a partir do que está estabelecido. A educação contemporânea tem como função social a formação de pessoas capazes de inovar, produzindo transformações que contribuam para um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

6. Missão da Unidade Escolar

A EC Guariroba tem como missão promover uma educação de qualidade social, comprometida com a formação integral, humanista e cidadã. Assumimos uma perspectiva de inclusão educacional e social, valorizando a diversidade, as histórias de vida e da comunidade, as práticas de solidariedade, o cuidado pessoal e coletivo com os seres vivos e o ambiente.

Dentro desta perspectiva precisamos oportunizar o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade estabelecendo um forte vínculo socioambiental, de valorização das diferenças e das potencialidades

ampliando o repertório para emancipação e atuação para transformação da sociedade.

7. Princípios Orientadores da Unidade Escolar

Os princípios orientadores que norteiam o trabalho no atendimento aos estudantes na unidade escolar estão em consonância com a concepção da Educação Integral, que de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014, p. 28-30) compreendem:

- Integralidade
- Intersetorialidade
- Transversalidade
- Diálogo escola e comunidade
- Territorialidade
- Trabalho em rede

7.1 Integralidade

Esse princípio visa muito mais que o aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, diz respeito à formação humana em todas as suas dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos, psicomotores e sociais. (Art. 29 – LDB). Para nós a integralidade representa uma prática educativa associada a diversas áreas do conhecimento, que também considera as inteligências múltiplas, a valorização da diversidade e das potencialidades. Oportunizar a ampliação da formação escolar, agregando arte e cultura, esporte e lazer, tecnologias e sustentabilidade, cuidado pessoal e ambiental, dentre outras, visando o pleno desenvolvimento pessoal e coletivo. Compreendemos que a escola é colaboradora desse processo de formação humana integral, ciente de que ele acontece nos diferentes tempos e espaços ao longo de toda a vida.

7.2 Intersetorialização

Considerando que a nossa escola atua em uma área de alta vulnerabilidade social, esse aspecto é importante para auxiliar na busca de alternativas para as demandas da nossa comunidade. Sabemos bem que o atendimento (ou não) às necessidades básicas dos estudantes impactam no processo educativo, sendo assim, torna-se imperativo para nossa escola atuar como ponte para acessar outros setores públicos de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços que contribuam para a melhoria da qualidade da educação e da vida da nossa comunidade. Mantemos contato e relação estreita com a rede de apoio (Conselho Tutelar, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS) buscando uma permanente atuação colaborativa.

7.3 Transversalidade

Seguimos os eixos transversais presentes no Currículo em Movimento da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Essas temáticas são pontos considerados nos planejamentos e nas coletivas de formação. Assim, nossa escola busca pôr em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”. Para efetivar a almejada formação integral assumimos o princípio da transversalidade que favorece o trabalho pedagógico interdisciplinar e o desenvolvimento de multipotencialidades.

7.4 Diálogo da Instituição Educacional e Comunidade

Vivemos na SEEDF e valorizamos o processo de Gestão Democrática que tem como princípio garantir a participação da comunidade na implementação de decisões pedagógicas e administrativas, democratizando as relações na escola. Por assumirmos uma gestão democrática como norteadora e dentro da perspectiva histórico-cultural prevista em nosso currículo esse princípio é fundamental para a realização de projetos e processos colegiados, definidos a partir das demandas e decisões coletivas, tanto no âmbito pedagógico, pensando na Unidade Escolar como espaço de valorização das manifestações da cultura e saberes populares, quanto no âmbito material, com decisões coletivas acerca do uso das verbas, doações e benfeitorias recebidas pela escola. É um princípio primordial para nossa instituição, o diálogo com a comunidade, protagonismo da comunidade educativa nos processos e na vida escolar um ambiente escolar mais significativo, ligado à vida das pessoas, gerando o sentimento de pertencimento e compromisso coletivo.

7.5 Territorialidade

Nosso propósito é ultrapassar os muros das escolas de forma que a comunidade participe e identifique a escola como parceira para a “criação” de projetos socioculturais significativos, ampliando as possibilidades educativas, aproximando e aproveitando mais a relação vida - escola. O território é rico e diverso e possibilita ampliar possibilidades e horizontes de interação e formação, quiçá com a continuidade de implementação desse princípio alcançaremos a tão sonhada “escola sem muros”.

7.6 Trabalho em Rede

A escola pertence a uma rede de ensino, que pertence a uma rede de apoio e assistência às famílias, tendo como princípio essa concepção, buscamos a interlocução entre escolas e instituições para além da secretaria de educação,

compreendemos que a partilha de saberes, fazeres, amplia nossas possibilidades de intervenção na realidade. Juntos conseguimos alcançar objetivos e transpor dificuldades, somos parte da rede de apoio social, corresponsáveis pelo desenvolvimento dos estudantes e conseqüentemente da comunidade. Para termos êxito nessa tarefa grandiosa e de tamanha complexidade precisamos dar as mãos e atuar em rede.

8. Metas da Unidade Escolar

As metas da Ec Guariroba incluem:

- Fortalecimento da identidade da educação do Campo;
- Diminuir o índice de reprovação por falta e/ou abandono;
- Aumentar os índices e notas nas avaliações externas;
- Realizar ações de sustentabilidade e conscientização em relação ao meio ambiente;
- Promover a inclusão em todos os aspectos;

9. Objetivos

9.1 Objetivo Geral

Assegurar a formação integral dos estudantes, incentivando o desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe num espaço prazeroso que garanta ampliação dos saberes e experiência de mundo por meio de práticas pedagógicas inclusivas que elevem apropriação dos conhecimentos, melhor aproveitamento das aprendizagens significativas, do padrão de desempenho da escola e da capacidade de atuação no mundo a sua volta.

9.2 Objetivos Específicos

- Promover a articulação entre os saberes dos estudantes e os conhecimentos científicos, ampliando e sistematizando os conhecimentos para o desenvolvimento das competências específicas de cada ano, ampliando a compreensão de mundo e o exercício da cidadania dos estudantes;
 - Construir na comunidade educativa uma consciência coletiva que pressuponha a participação ativa de compromisso com o bem comum.
 - Saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas dos estudantes e torná-los exequíveis;
 - Desenvolver as aprendizagens do educando através de projetos que promovam atitudes de respeito e responsabilidade quanto à participação na sociedade brasileira, sob uma ótica de cidadania, com intuito de haver uma mudança de hábitos e atitudes em toda comunidade escolar.

- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática;
- Desenvolver um trabalho para a formação de estudantes com valores éticos, estéticos e políticos;
- Melhorar cada vez mais o ambiente escolar para que seja lúdico, interativo e harmônico;
- Melhorar a cada ano o índice do IDEB e das avaliações escolares;
- Articular a Educação Infantil em continuidade com o Ensino Fundamental efetivando a perspectiva de ciclos, desenvolvendo o trabalho de um processo de transição integrada que supere a fragmentação e descontinuidade dos processos de ensino;
- Proporcionar aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências levando o educando a percepção sobre a relação entre o que está aprendendo com a vida prática e cotidiana;
- Discutir questões vinculadas ao meio ambiente, apresentando pontos de vista que auxiliarão o educando a compreender a relação entre o homem e a natureza e a despertar o respeito pelos valores da terra.
- Oportunizar a formação continuada dos docentes nas coordenações coletivas;
- Buscar parcerias que possibilitem a reorganização do espaço físico e realização de projetos ambientais;
- Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas que inter-relacionam as com as crianças com necessidades especiais com as crianças não ANEE.
- Desenvolver capacidade de aprendizagem, “aprender a aprender”, tendo em vista a construção de novos saberes a partir do que já se sabe, ampliando conhecimentos, habilidades e formação de hábitos, atitudes e valores;
- Melhorar a oralidade e a expressão por meio de experiência e valorização da fala;
- Reconhecer a diversidade linguística valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais e sociais. Compreender a relação entre identidade e variedade linguística;
- Desenvolver o desejo e gosto pela leitura e desvendar a vinculação entre o lido e o vivido;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- Proporcionar a construção de uma autoimagem positiva e conseqüente valorização do eu, do outro, da história, identidade e do meio em que vive.

10.Fundamentos Teóricos- metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A EC Guariroba fundamenta-se na legislação educacional brasileira, a saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental de 9 anos e Educação Infantil, Plano Nacional de Educação – 2014-2024, Plano Distrital de Educação – 2015-2024 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Nos momentos coletivos buscamos a apropriação e transposição da base legal para o nosso fazer pedagógico atrelado com a nossa função social.

Entendemos que a educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos e que é papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo os estudantes e toda a comunidade educativa no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e apropriação de conteúdo. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos enriquecedores do trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade e compromisso no processo de construção do conhecimento.

As escolas brasileiras, para exercerem sua função social, precisam possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim dos envolvidos diretamente no processo educativo. (BRASIL, 2001, p. 49)

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

As coordenações coletivas representam momentos de estudo, reflexão, planejamento e deliberações. A Organização do trabalho é fundamentada com uma perspectiva que tem como base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF, considerando as pessoas como sujeitos ativos em construção na interação com outros e com o meio social, cultural e natural. Almejamos uma educação integral, inclusiva na perspectiva de uma formação cidadã plena.

A organização do trabalho nesta unidade escolar leva em consideração os princípios orientadores de unicidade entre teoria e prática, Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.

Compreendemos a relação interdependente entre teoria e prática e interagimos buscando a vivência cíclica reflexão-ação-reflexão, construindo a nossa práxis pedagógica com os sujeitos participantes da nossa comunidade educativa. Assim, o diálogo entre os sujeitos, as histórias pessoais e coletivas, a vida da

comunidade compõem o nosso material de trabalho, associando conhecimentos científicos, pedagógicos, experiências e vivências de forma interdisciplinar e contextualizada, buscando superar a fragmentação do conhecimento. Dessa forma temos a instituição educativa como espaço de valorização da cultura, produção de pensamento, conhecimento e manifestação de vida.

O princípio da flexibilização do currículo abre caminhos para as adequações necessárias, envolvendo a atualização e diversificação a partir da realidade que se apresenta, amplia possibilidades, dando espaço para o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. A flexibilização anda de mãos dadas com a avaliação formativa, há um compromisso com a atribuição de sentido e com o percurso de cada estudante, o planejamento, a avaliação e as intervenções são pensadas a partir das necessidades e para alcançar as aprendizagens significativas, tendo como perspectiva a diversidade, mas a convicção na capacidade, todos aprendem, portanto o investimento para o avanço de todos é diversificado e permanente.

10.1 Pedagogia Histórico-Crítica

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014) com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política da educação integral. Tendo em sua perspectiva a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos e Educação para a Sustentabilidade.

Este currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica e constitui um referencial para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva integral, criando meios para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas, mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam a Proposta Pedagógica destinam-se a orientar docentes que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

Conforme Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.30) o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população um deles. O Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da História por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos

de problematização da realidade na busca da cidadania com respeito à diversidade e direitos humanos com a sustentabilidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente. “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p.07).

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

A educação possui referencial e legislação específicos tanto no âmbito federal, municipal quanto no estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Currículo em Movimento, a própria Constituição federal, preconiza no seu art. 205 e seguintes e o ECA, no artigo 53 e seguintes.

É salutar que o envolvimento da comunidade escolar favoreça a dialética instituição/comunidade.

Considerando o estudante como um ser único com suas próprias características, a educação deve abranger todos os aspectos que envolvem a aprendizagem, transformando o ambiente escolar como um espaço no qual privilegia a formação de cidadãos conscientes e globalizados capazes de interagir e contribuir com o meio do qual está inserido.

10.2 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-cultural postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplarem os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com mediação docente instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica. Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras. Nesse sentido, almeja-se então uma educação integral com um currículo e uma pedagogia que promova unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização onde a avaliação da aprendizagem assume caráter emancipatório num processo de permanente construção.

Somado a isso, a Escola Classe Guariroba tem interesse em estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta

educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

11.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa/Modalidade

A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

11.2 Eixos Integradores de cada Etapa/Modalidade

Todo o trabalho desenvolvido na Educação Infantil tem como fundamento os eixos integradores da Educação Infantil: educar, cuidar, brincar e interagir, e os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nos Anos Iniciais os eixos: alfabetização, letramento e ludicidade perpassam todo o trabalho realizado do 1º ao 5º ano para desenvolver os componentes curriculares: Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso).

11.3 Matriz Curricular

A SEEDF estabeleceu a organização escolar em ciclos de aprendizagem, sendo que a Educação infantil integra o 1º ciclo e os Anos iniciais o 2º ciclo, sendo este subdividido em dois blocos, o primeiro é conhecido como BIA - Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, corresponde aos três primeiros anos do Ensino Fundamental e o segundo bloco corresponde ao 4º e 5º ano. Essa organização pressupõe considerar espaços e tempos diferenciados para atender a diversidade presente na escola, bem como a compreensão da progressão continuada das aprendizagens, a concepção de quem sempre há saber e esses saberes já construídos são âncoras para os novos saberes.

Considerando o currículo, o princípio de progressão continuada, e a realidade em que estamos inseridos a equipe docente da nossa escola elencou para cada ano/período de estudo, os objetivos e os conteúdos essenciais. Os planejamentos são realizados a partir dessa reorganização curricular feita de acordo com as aprendizagens alcançadas e dificuldades encontradas no retorno presencial.

11.3.1. Matriz Curricular da Educação Infantil

Na Educação Infantil o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo, o protagonismo da criança desempenhando um papel ativo, enfrentando obstáculos, vivenciando desafios de forma segura e supervisionada, para construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural é essencial no processo de construção da identidade, autonomia e da sua subjetividade.

Para isso a Organização curricular da Educação Infantil deve propiciar que a criança aprenda a aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como previstos nos documentos que norteiam essa etapa, pautados no pressuposto de que o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, o Currículo da Educação Infantil, tendo como base a BNCC estabelecendo cinco campos de experiência para essa etapa de ensino:

Eu, o outro e o nós;

1. Corpo, gestos e movimentos;

2. Traços, sons, cores e formas;

3. Escuta, fala, pensamento e imaginação;

4. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiência indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver, visando a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e o protagonismo infantil. Essa fundamentação é norteadora da organização curricular e consequentemente dos planejamentos pedagógicos.

11.3.2. Matriz Curricular dos Anos Iniciais

A matriz curricular do Ensino Fundamental diferente da Educação Infantil o currículo propõe uma progressão das múltiplas aprendizagens, coordenando o fazer pedagógico com as vivências anteriores, enaltecendo prática de aprendizagem com foco na ludicidade.

A coordenação das disciplinas e conteúdos precisam ocorrer de forma progressiva e sistematizada das vivências, almejando o desenvolvimento dos alunos e suas relações com o mundo. O ensino deve oportunizar novas possibilidades de leitura e formulação de hipóteses sobre os diversos fenômenos, e ainda analisar e questionar essas hipóteses permeando a construção ativa dos conhecimentos.

O Currículo em Movimento aborda algumas concepções teóricas e princípios pedagógicos: formação para a educação integral; avaliação formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado. Para os Anos Iniciais, os Eixos Integradores são compostos por: alfabetização, letramento e

ludicidade e os Eixos Transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Para atender a proposta de educação em uma perspectiva integral e emancipatória, o currículo atribui objetivos de aprendizagem próprios e adequados para cada etapa e ano. As áreas do conhecimento e os componentes curriculares são divididos e subdivididos em Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física), Matemática, Ciências da Natureza (Ciências), Ciências Humanas (Geografia e História), Ensino Religioso.

11.4 Educação para Diversidade

Atualmente, é imprescindível refletir sobre o papel social da escola diante da diversidade que permeia diversos segmentos sociais e se manifesta como a expressão das múltiplas histórias, culturas e realidades sociais. Nesse sentido, é fundamental estruturar essas construções para promover um senso de pertencimento diante das diversas perspectivas, estabelecendo uma relação entre a pluralidade social e a função educativa da escola. Para tanto, é necessário compreender profundamente a concepção de educação, que deve ser norteadada pelo enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência no ambiente escolar.

Assim, a escola se empenha em criar ambientes acolhedores, altruístas e respeitosos, visando ao bem coletivo com ética e responsabilidade afetiva. Tem como objetivo promover ações que valorizem o ser humano e incentivem relações saudáveis entre os membros da comunidade escolar. Portanto, busca constantemente formas eficazes e diversas de proporcionar trocas humanizadas a todos que compartilham os espaços escolares, atuando dentro de uma perspectiva emancipatória que reconheça a singularidade de cada indivíduo, independentemente de características como orientação sexual, gênero, religião, idade ou cor.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), os processos formativos ocorrem em diversos contextos, desde a vida familiar até as manifestações culturais. A escola, embasada por essa legislação, busca proporcionar experiências lúdicas e enriquecedoras que contemplem o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas diferentes dimensões sociais, emocionais, cognitivas e físicas.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de um trabalho constante no ambiente escolar, promovendo debates, reflexões e valorização da diversidade humana, cultivando o diálogo e a convivência harmoniosa entre todos os membros da comunidade escolar.

O tratamento pedagógico da diversidade é desafiador, exigindo o reconhecimento das diferenças e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito e ética, assegurando os direitos sociais de todos os envolvidos.

Avançar na construção de práticas educativas que contemplem a diversidade significa romper com a ideia de homogeneidade e uniformização no campo educacional, entendendo a educação como parte integrante do desenvolvimento

humano. A escola busca, por meio de diversas atividades como apresentações, trabalhos com literatura, atividades extracurriculares e saídas de campo, promover o respeito à diversidade e estimular o diálogo entre os alunos.

11.5. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A educação para os direitos humanos é um processo essencial para a construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática. Ela busca promover uma compreensão profunda dos direitos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de sua origem, identidade ou condição. Mais do que simplesmente transmitir conhecimentos, esse processo educativo visa desenvolver valores, atitudes e habilidades que fortaleçam o respeito pelos direitos humanos em todas as esferas da vida.

Em um contexto global marcado por violações generalizadas dos direitos humanos, a educação para os direitos humanos torna-se ainda mais urgente. No Brasil a temática dos direitos humanos ganhou destaque como resposta às históricas formas de violência social e política. No entanto, apesar dos avanços legais e institucionais, persistem desafios significativos na efetivação desses direitos em todos os níveis da sociedade.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos delinea objetivos claros para fortalecer esse processo educativo. Destacam-se a ênfase no papel estratégico da educação para o fortalecimento do Estado democrático de direito, o estímulo à cooperação entre poder público e sociedade civil, e a promoção da transversalidade da educação em direitos humanos em diversas políticas públicas.

Para que a escola cumpra efetivamente seu papel na promoção dos direitos humanos, é fundamental garantir um ambiente que valorize a dignidade, a igualdade de oportunidades e a participação democrática. Isso implica democratizar o acesso à educação, fomentar uma consciência crítica e promover a inclusão de temas relevantes, como gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual e pessoas com deficiências, no currículo escolar.

Além disso, é essencial que a prática pedagógica seja orientada por uma abordagem participativa, que envolva os diversos atores sociais da comunidade escolar. Professores, gestores, alunos e demais membros da comunidade devem ser incentivados a refletir sobre os direitos humanos e a incorporá-los em sua prática cotidiana.

A formação cidadã e a cultura de paz devem ser pilares fundamentais da educação em direitos humanos. Isso envolve não apenas o conhecimento dos direitos, mas também o desenvolvimento de habilidades para promovê-los e defendê-los no dia a dia. A escola, em parceria com a comunidade, tem o poder de transformar a realidade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde os direitos de todos sejam respeitados e protegidos.

Dessa forma, é evidente a importância de um esforço contínuo desde a educação infantil e as séries iniciais, promovendo debates frequentes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana, indígena e diversas expressões

religiosas, de gênero e racial. Compreender a significância dessas diversidades é essencial para fomentar o diálogo e uma convivência harmoniosa, enquanto se respeitam os direitos de todos na nossa sociedade.

11.6. Educação para Sustentabilidade

A relação entre a humanidade e o planeta está cada vez mais insubstancial, tendo em vista a devastação e a escassez resultantes da exploração insustentável dos recursos naturais pelo ser humano. Nesse contexto, a educação ambiental desempenha um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis, capazes de refletir e agir sobre sua realidade, promovendo um comportamento ético e sustentável.

A promoção da educação para a sustentabilidade é um desafio complexo que deve começar cedo, na formação das novas gerações. A escola desempenha um papel crucial nesse processo, disseminando valores e práticas que estimulem o respeito pela natureza e incentivem um desenvolvimento ambiental responsável.

É fundamental que o respeito pelo meio ambiente seja incorporado ao currículo escolar em todas as etapas, cultivando atitudes responsáveis desde a infância. A comunidade escolar, como um todo, tem a responsabilidade de promover hábitos que ajudem as crianças a crescerem com uma mentalidade e comportamentos sustentáveis.

A educação para o desenvolvimento sustentável deve ser integrada de forma significativa nos espaços escolares, permitindo uma compreensão abrangente dos problemas socioambientais em diferentes níveis. Isso inclui identificar as causas desses problemas e desenvolver propostas participativas para sua resolução, alinhadas com princípios éticos e valores sustentáveis.

O uso de ferramentas estratégicas, como a BNCC, os Temas Integradores, os Eixos Transversais e a Agenda 21 Escolar, é fundamental para fortalecer o eixo da Educação para a Sustentabilidade. Além disso, acordos, assembleias e projetos internos que visam ações sustentáveis são recursos importantes para engajar a comunidade escolar e construir saberes que fortaleçam a identidade e o pertencimento ao ambiente escolar, e ao meio ambiente, bem como proporcione qualidade de vida, tendo em vista que a sustentabilidade pressupõe cuidar de si e do outro e não apenas do meio ambiente.

Uma das principais missões das escolas do campo é reconstruir os laços de pertencimento das pessoas às suas comunidades e ao meio ambiente, promovendo um compromisso responsável com sua conservação e preservação. Isso implica reconhecer o valor de diferentes saberes e promover um diálogo entre conhecimentos populares, cotidianos e acadêmicos.

Para fortalecer essa abordagem, é essencial criar espaços democráticos e participativos que envolvam toda a comunidade escolar em iniciativas socioambientais. A implementação de projetos como a criação de hortas, a produção de materiais educativos, a realização de palestras e rodas de conversa, aprofundamento em temas ambientais e capacitação do corpo docente por meio de

formação continuada são algumas das ações concretas que podem ser tomadas nesse sentido.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas é um exercício de paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em flores, frutos, verduras e legumes viçosos e coloridos.

Como mencionado anteriormente, a relação ancestral entre o homem e a terra é essencial para sua subsistência, pois é da terra que ele retira seu sustento. Essa relação íntima ensina ao homem a arte de cultivar, a preparar o solo para o plantio, estabelecendo uma conexão vital entre ele e a natureza, cuja dependência é fundamental para sua sobrevivência. No entanto, para muitos indivíduos, essa relação foi comprometida, e a terra de onde provém seu alimento tornou-se apenas um mero recurso, pois em suas rotinas atribuladas não há mais espaço para essa interação afetiva.

Atualmente, crianças e adolescentes passam grande parte do tempo em ambientes fechados, envolvidos por tecnologias como televisão e videogames, perdendo o contato direto com a natureza. Diante desse cenário, torna-se imperativo resgatar essa conexão, possibilitando o contato e a interação com o meio ambiente.

Nesse contexto, a horta escolar desempenha um papel crucial. Além de oferecer espaço para a discussão sobre a importância de uma alimentação saudável, a horta, o jardim e o pomar escolar são ferramentas versáteis que, sob orientação dos educadores, abordam diversos conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada, promovendo vivências que resgatam valores fundamentais.

Além do cultivo da terra, é igualmente essencial cuidar dos resíduos produzidos pela sociedade, ou seja, o lixo. A escola, ao incluir em suas atividades ações voltadas para a prática dos quatro Rs da sustentabilidade - Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar - desempenha um papel fundamental na conscientização e na educação ambiental dos alunos. Ao praticar esses princípios, os estudantes aprendem a importância de reduzir o desperdício, reutilizar materiais, reciclar resíduos e recusar produtos desnecessários, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Reduzir:	Minimizar a geração e desperdício de resíduos.
Reutilizar:	Antes de descartar um determinado material, sempre que possível, reutilizá-lo para a mesma ou outra aplicação.

Reciclar:	Utilizar o resíduo descartado como matéria-prima em novo processo.
Recusar:	Recusar produtos desnecessários, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma sociedade mais sustentável.
Reeducar:	<p>O objetivo da Educação Ambiental para a autossustentabilidade do nosso planeta objetiva alertar as pessoas para tomarem pequenas atitudes no seu dia-a-dia de forma a minimizar os impactos poluentes gerados.</p> <p>Ter consciência da importância de diminuir a geração de lixo, não desmatar, não poluir as águas e evitar o desperdício em geral são atitudes que cada um pode praticar e ensinar.</p>

11.7. Educação do Campo

A Educação do Campo transcende a mera modalidade educacional; é um compromisso com a valorização dos sujeitos que habitam e trabalham no campo, buscando assegurar-lhes uma educação de qualidade que respeite suas identidades, culturas e saberes. Desde as primeiras mobilizações até os debates atuais sobre políticas públicas e práticas pedagógicas, observa-se um movimento crescente em favor de uma educação que reconheça e fortaleça as comunidades camponesas. Contudo, a construção de um projeto educacional representativo das necessidades e aspirações dessas comunidades ainda é um desafio a ser enfrentado. Este documento deve não apenas orientar o trabalho escolar, mas também ser um instrumento de articulação entre a escola e a comunidade, promovendo um diálogo constante e uma participação efetiva de todos os envolvidos.

Refletir profundamente sobre os fundamentos da Educação do Campo é essencial, levantando questionamentos como: o que realmente é a Educação do Campo e quais são seus princípios fundamentais? Como garantir o acesso universal à educação, respeitando as particularidades das comunidades rurais? Como formar educadores capacitados para atuar nesse contexto específico? Este PPP busca responder a essas perguntas, incluindo políticas eficazes na formação diária das crianças como constituintes da comunidade camponesa, valorizando seus saberes, costumes e tradições, além de fortalecer a luta por igualdade de condições e valorização do trabalho e dos valores advindos dessa cultura.

Considerando as diversas dimensões da vida no campo, é crucial valorizar os saberes locais, promover a igualdade social e a diversidade cultural, e construir um

ideário que oriente a vida das pessoas e as ajude a compreender sua própria história e realidade.

A escola busca contemplar estratégias de formação continuada para os educadores, preparando-os para atuar de maneira eficaz e sensível junto às comunidades do campo. Valorizar e reconhecer esses profissionais, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para promover uma educação de qualidade e emancipadora, é fundamental. Incluir ações que fortaleçam a identidade e a autoestima dos estudantes, promovendo a memória e a resistência cultural das comunidades rurais, é igualmente relevante. Cultivar nas crianças os valores da justiça, igualdade, liberdade e respeito à diversidade os prepara para serem agentes de transformação em suas realidades.

Ainda se destaca que a elaboração das estratégias e políticas dentro da unidade ocorre de forma participativa e democrática, envolvendo todas as partes interessadas, desde os educadores e estudantes até os representantes das comunidades locais. Somente assim poderemos garantir que a Educação do Campo cumpra seu papel de formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Como recurso norteador para a prática escolar, a instituição decidiu adotar a data comemorativa que marca o Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária, estabelecido em memória dos dezenove trabalhadores rurais que foram brutalmente assassinados durante o "massacre de Eldorado dos Carajás" em 17 de abril de 1996, no Estado do Pará. Neste dia, a rede de ensino celebra o "Dia do Campo", e, portanto, nesta escola, foram dedicadas duas semanas do mês para promover atividades que valorizem a identidade camponesa e as práticas agrícolas. O objetivo é conectar os alunos de origem urbana à valorização do espaço rural, resgatando as lutas e reconhecendo a importância das atividades agrícolas para o bem-estar coletivo. Além disso, planeja-se realizar um evento de celebração e de culminância das atividades desenvolvidas. A escola também procura sensibilizar espaços de formação relevantes, visando aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o tempo dedicado à formação continuada dos profissionais que atuam no contexto rural. O objetivo é estabelecer as bases para a implementação da política de Educação do Campo, buscando consolidá-la por meio deste documento orientador.

Outra oportunidade de formação e compartilhamento de experiências ocorrerá durante a Semana do Cerrado, quando serão exploradas práticas bem-sucedidas para valorizar o bioma predominante da região. Serão oferecidos acompanhamento e orientação para a elaboração de atividades que contribuam para a compreensão dos saberes sociais, históricos, culturais e ambientais.

Enquanto escola do campo é essencial que sejam adotadas como base as necessidades e especificidades da comunidade camponesa. Bem como deve-se buscar refletir a partir dos princípios e diretrizes estabelecidos pela SEEDF e pelas políticas educacionais vigentes. Ao valorizar a identidade local, promover a participação democrática da comunidade escolar e integrar princípios de sustentabilidade e diversidade, este documento não é apenas um guia, mas um

instrumento poderoso para a construção de uma educação de qualidade e socialmente referenciada dentro desta escola.

A escola tem como objetivo avançar dentro de uma reflexão emancipatória, pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, que orientam a prática pedagógica considerando o contexto dos estudantes, a gestão democrática, a formação continuada, a coordenação pedagógica e a avaliação formativa, tendo em vista que estes são princípios norteadores essenciais, respaldados por legislação específica. Assim a escola aspira uma educação democrática e transformadora, que esteja comprometida com a emancipação dos sujeitos e o desenvolvimento sustentável do campo.

11.8 Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à oportunidades educacionais, ao direito de aprender, expressar-se e no direito de ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Cabe ressaltar que essas crianças têm garantia de atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva.

Desde o ano de 2018 atendemos alunos com necessidades especiais. Como na Unidade de Ensino não tem uma sala de recursos e nem uma sala generalista, os alunos são encaminhados para escolas pólo (onde geralmente entram em uma fila de espera por atendimento). Neste ano a Unidade de Ensino não tem a atuação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA, mas contamos com a atuação da Orientação Educacional - OE que atendem e orientam professores e familiares acerca do trabalho pedagógico e de como contribuir para o melhor desenvolvimento desses estudantes considerando as especificidades de cada criança.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 Organização dos tempos e espaços

A Secretaria de Educação do DF propõe os ciclos como alternativa à organização escolar seriada, com base na LDB 9.394/96 com a perspectiva de fortalecer a escola pública na busca da construção de uma educação de qualidade. Atendemos o 1.º e 2.º ciclo do Ensino Fundamental – anos iniciais, bem como a Educação Infantil. A proposta do trabalho em ciclos é garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa forma, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional.

2.º CICLO -1.º BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA) – 2.º BLOCO – 4.º e 5.º ANOS

MODALIDADE DE ENSINO ENSINO FUNDAMENTAL	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º ANO (6 ANOS)	03	51
2.º ANO (7 ANOS)	04	55
3.º ANO (8 ANOS)	03	52
4.º ANO	03	52
5.º ANO	03	59

EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO INFANTIL	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º PERÍODO (4 ANOS)	01	26
2.º PERÍODO (5 ANOS)	03	50

12.2. Relação Escola- Comunidade

Sabemos que para o melhor desenvolvimento e significação do processo de ensino e aprendizagem na escola, a parceria família e escola é um componente basilar.

A escola inicia o ano letivo com reunião de pais e mestres afim de reforçar a importância dessa relação ao longo do ano. Ao final de cada bimestre as reuniões também são realizadas para comunicar às famílias sobre o desenvolvimento escolar dos estudantes. Vale ressaltar que, a participação das famílias nas reuniões está diretamente ligada ao transporte escolar, uma vez que, não há transporte público na região e muitos não dispõem de veículo próprio. Sempre procuramos realizar as reuniões em sábados letivos para que essa participação seja eficaz.

Os momentos de reunião com a comunidade é uma importante ferramenta para que as famílias participem da construção e acompanhamento do PPP da unidade escolar e dos projetos que a escola realiza.

Nossa escola tem engendrado esforços para estabelecer contato e manter uma comunicação ativa com as famílias, mesmo com o retorno do ensino presencial. Nossos esforços para continuar com uma comunicação ativa entre escola e famílias continua, sabemos da grande importância dessa parceria e dos benefícios para os estudantes.

A escola adquiriu um celular institucional como forma de sistematizar essa comunicação. O referido número também funciona como WhatsApp institucional, dessa forma a diretora e vice-diretora acompanham, atendem as demandas que surgem e sistematizam as informações direcionadas a toda a comunidade educativa. Este ano foi instalado pela Secretaria de Educação do DF um telefone fixo na unidade escolar.

Divulgamos nas redes sociais da escola: trabalhos, apresentações e projetos criando assim um vínculo maior com as famílias. Temos investido mais na utilização das redes sociais da escola, estamos cientes de que esse caminho é longo, estamos dando os primeiros passos compreendendo que tanto a apropriação das tecnologias quanto a organização para que nosso trabalho esteja conectado com o mundo virtual é um processo exigente, temos muito caminho pela frente e sabemos que esses recursos são facilitadores e que estão ajudando nessa aproximação com as famílias.

A relação entre a escola e a comunidade é fortalecida também com a participação da comunidade na avaliação institucional, pois essa avaliação funciona como um termômetro para as ações desenvolvidas e assim a escola pode rever, alterar ou propor melhorias em seu projeto pedagógico.

Ressalta-se ainda que um dos projetos com maior participação da comunidade é a festa junina cultural, que reúne uma grande quantidade de famílias para apreciar as apresentações e trabalhos dos estudantes.

12.3. Relação Teoria e Prática

A qualidade do ensino oferecido pela escola interfere diretamente no desempenho dos estudantes. Isso significa que é preciso contar com alunos comprometidos e que gerem resultados significativos nas formas tradicionais de avaliação.

Cumprir esse objetivo só é possível quando se investe em estratégias eficientes de ensino para melhorar o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, fazemos algumas em nossa escola para investir no processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes tais como: mensuramos o desempenho dos nossos estudantes, através de: simulados, testes relâmpagos, provas e trabalhos; o aluno como protagonista no processo de aprendizagem; investir na formação continuada do corpo docente; envolvimento dos pais como parceiros, isto ainda está em processo; e por fim, criar atividades que ensinem os alunos a entender qual a melhor forma de aprender para cada um deles e aplicar metodologias de estudo eficientes para o desenvolvimento e aprendizagem.

12.4 Metodologia de ensino

O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. “Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (VEIGA, 1998, p.38).

As metodologias adotadas pelo corpo docente são inspiradas nas teorias sociointeracionistas e visam priorizar a ludicidade e as práticas sociais como eixo norteador do planejamento pedagógico. O uso de metodologias que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. Contemplando ainda, o desenvolvimento da proatividade do estudante por meio das diversas interações em que ele é o protagonista do próprio processo de aprendizagem, sendo responsável pela construção de novos saberes.

Nossa organização curricular estrutura-se a partir das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante, considerando o pleno respeito às crianças, com a garantia de diferentes formas de participação. Desenvolvemos um trabalho de planejamento colegiado de cada ano, que prevê a análise e organização do currículo para cada bimestre e posteriormente o desdobramento na organização do planejamento mensal, semanal e diário. Optamos também por uma organização temática geradora funcionando como fio condutor do planejamento pedagógico.

Trabalhamos com os diversos temas e gêneros literários em cada bimestre. As aulas são enriquecidas cada vez mais com propostas vivenciais, atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, além da conscientização do seu papel no mundo no qual está inserido.

A nossa instituição escolar está a serviço da sociedade. Por isso, precisamos orientar as famílias e explicar como ajudar e participar na aprendizagem dos estudantes criando mecanismos para o fortalecimento da relação família-escola. Neste momento, desde o pós-pandemia, o fortalecimento da relação família-escola e a organização pedagógica baseada nas intervenções das dificuldades tem sido nossa prioridade. Sendo assim, estamos oferecendo aos nossos estudantes intervenções como reagrupamentos intra e extraclasse, reforço no contraturno, educação integral e interventivo. E projetos como: projeto horta, Projeto de leitura, blitz do caderno, sexta da leitura.

12.4.1 Projeto Interventivo

Nossa instituição tem um histórico de investimento nos projetos interventivos, buscando possibilidade de atuar com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Atendemos famílias e crianças durante todo o 1º e 2º ciclo de escolarização, casos assim favorecem um acompanhamento mais sistemático no desenvolvimento das aprendizagens, realizando um processo de intervenção mais contínuo e progressivo a partir das necessidades e do histórico de cada criança. Além disso, a partir das avaliações, desde o diagnóstico inicial, a realização dos Conselhos de classe e nas reuniões pedagógicas, os professores encaminham os casos que consideram a intervenção necessária. As estratégias de intervenção são traçadas e encaminhadas.

Os Projetos Interventivos realizados na EC Guariroba são caracterizados por identificar o conhecimento das necessidades de cada criança e buscar formas alternativas de atendê-las da melhor forma possível, por meio de metodologias diversificadas e atendimento pontual quanto às dificuldades dos estudantes.

Levamos em conta as diferenças, considerando aqueles que necessitam de tempo maior para aprender, com o uso de estratégias pedagógicas variadas e diferenciadas do cotidiano das aulas.

Consideramos a avaliação como o eixo do trabalho pedagógico para conhecer cada um dos estudantes, identificar os conhecimentos que trazem consigo, os conceitos e as hipóteses que têm acerca da leitura e da escrita, para que as ações planejadas permitam intervir e oportunizar o avanço no processo de aprendizagem.

A avaliação é de extrema importância nesse processo, e os registros que trazem à tona o histórico escolar da criança, os relatórios dos anos anteriores, as fichas de acompanhamento individual e fichas de registros dos professores, são ferramentas norteadoras para nossos Projetos interventivos. Com a retomada do ensino presencial foi necessário compreender o processo vivenciado pela criança e sua família no ensino remoto para desenvolvermos novas intervenções.

Além disso, tais registros funcionam, como base para avaliar tanto o desenvolvimento do estudante, quanto a eficácia das atividades propostas. Outrossim, possuem o caráter de comunicação entre os docentes sobre os estudantes atendidos.

Atualmente, contamos com uma profissional da carreira magistério, readaptada que atua diretamente nesse trabalho, ela organiza horários para atendimento diferenciado e individualizado com os estudantes que necessitam de intervenções.

O acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e a avaliação das ações interventivas acontece nas coordenações pedagógicas e nos Conselhos de Classe bimestrais com os professores e equipe de apoio. Realizamos a avaliação de forma contínua, por meio da observação dos momentos realizados e dos efeitos manifestados e captados nas respostas, comportamentos e ações das crianças que participam do processo.

12.4.2 Reagrupamento

O reagrupamento fortalece o trabalho coletivo na nossa instituição, o planejamento de cada grupo envolvendo todos os professores do ano está sendo ao mesmo tempo uma experiência de formação e de uma nova constituição da organização do trabalho pedagógico, sendo que as potencialidades são otimizadas e as fragilidades são minimizadas pela postura cada vez mais colaborativa do corpo docente.

Esse ano a realização do reagrupamento inter e intra classe tem sido muito exitosa, porque além do trabalho diversificado e envolvimento empolgado dos professores, as crianças têm participado com muito entusiasmo e vontade de aprender, o que tem feito com que esses momentos sejam prazerosos e cheios de sucesso em relação às intervenções, alcançando os resultados esperados. Pretendemos continuar e intensificar a realização desse trabalho com encontros semanais por mês, agrupando e reagrupando turmas e equipe pedagógica.

12.4.3 Multiletramentos

É preciso compreender o letramento como um processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens, para tanto é preciso que as atividades desenvolvidas na escola correspondam às práticas que circulam socialmente.

Os multiletramentos não estão restritos ao campo das linguagens e extrapolam as habilidades de ler e escrever envolve o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades para além do âmbito educacional, adentrando, cada vez mais, os contextos sociais, políticos e culturais.

O conceito de multiletramentos remete a vida contemporânea em que a multiplicidade de culturas e textos se interagem e se modificam permanentemente, modificando também as relações dos sujeitos entre si e com o mundo. Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras com as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens,

utilizar tecnologias digitais, etc. Na perspectiva do multiletramento mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos. (UNICEF, 2018, Caderno do Professor, p.12)

Nesse sentido, é necessário (re)construir práticas e pensamentos a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente nesse processo de estigmatização de alguns grupos.

A concepção de letramento como prática social, e não somente como alfabetização, contribui para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Já na proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos linguísticos e gramaticais da língua, deve ser capaz de argumentar e implementar os conceitos apreendidos com a temática da proposta.

O uso dos conceitos aprendidos deve ir além da escola e incorporar-se à prática social dos estudantes, além de se integrar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Na escola o multiletramento não acontece de forma expressiva, até porque não temos um laboratório de informática no qual possa propiciar aos estudantes esse acesso. Porém, utilizamos televisões (disponíveis em todas as salas) e o Datashow para promovermos aulas diferenciadas do que comumente acontece utilizando-se apenas do quadro e livro didático. É também de suma importância que o professor aprenda a utilizar as mídias na aprendizagem, o que com as aulas remotas ajudou bastante. Assim teremos aulas mais instigantes, prazerosas.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

13.1 Educação com Movimento

O projeto Educação com Movimento é imbuído de ampliar as experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no currículo da educação básica do Distrito Federal.

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada *Educação com Movimento* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública de Educação do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral.

Objetivos Específicos

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio de planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com a proposta pedagógica da escola e com o currículo da educação básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

O Projeto Educação com Movimento (PECM) foi implementado em nossa Unidade de Ensino, atendendo aos alunos dos 1.º anos aos 5.º anos no ano de 2019. Ainda não estamos atendendo os estudantes da Educação Infantil.

Os estudantes são acompanhados pelo professor de educação física conforme grade horária elaborada junto a equipe pedagógica sendo que cada turma do 1º ao 5º ano realizam aulas duas vezes por semana.

13.2 Educação em Tempo Integral

Justificativa

O projeto foi implementado na Instituição em 2008 com o intuito de atender os estudantes que possuem maior vulnerabilidade social e aqueles que necessitam de um acompanhamento pedagógico para avançar com as aprendizagens, sendo esses estudantes do 3º, 4º e 5º anos, visto que são as séries que possuem maiores demandas em relação a intervenções pedagógicas.

Objetivo Geral

Trabalhar os conteúdos do currículo em movimento da Educação Básica distribuídos em oficinas pedagógicas, a fim de integrar teoria e prática de forma dinâmica.

Desenvolvimento

Realizar junto com os estudantes temas geradores com o intuito de trabalhar pensamento crítico voltado para a cidadania, autoestima, respeito à diversidade, e valorização dos espaços sociais e patrimônios culturais da cidade e do campo.

Durante o período de permanência na escola os estudantes são divididos em duas turmas, e participam de oficinas diferenciadas participando ativamente do processo de construção do planejamento de acordo com as temáticas sugeridas pelos professores, estando de acordo com o currículo em movimento da educação básica, sendo elas: manuseio da horta; teatro; jornal escolar; jogos matemáticos; momentos de leitura compartilhada, materiais manuais com recicláveis, além do projeto de empreendedorismo mirim, passeios culturais e culminâncias com apresentações para a escola.

Oficinas

Horta - Objetivo de explorar o espaço escolar e fortalecer a identidade do campo, se apropriando das habilidades de plantio e colheita de ervas medicinais com a finalidade de estudar as propriedades das plantas e fazer escalda-pés com o intuito de associar a um produto de venda com a oficina de empreendedorismo.

Empreendedorismo Mirim - O empreendedorismo tem por objetivo incentivar o aluno a pensar fora da caixa, buscar soluções criativas para os problemas e transformar ideias em ações.

Passeios Culturais - O passeio cultural, também conhecido como “estudo do meio” tem como objetivo enriquecer e aumentar a bagagem de cada aluno. Os passeios oferecidos pela educação integral são todos realizados a partir de parcerias com entidades culturais colaborativas que apresentam propostas de cunho pedagógico e sugeridos para os alunos gratuitamente no horário do turno integral.

O empreendedorismo na escola é uma das maneiras mais inovadoras de preparar os jovens para os desafios do mundo adulto. Nessa oficina são abordadas questões sociais e ambientais por meio do empreendedorismo, os alunos aprendem sobre responsabilidade social e podem se tornar agentes de mudança em suas comunidades. O projeto será desenvolvido ao longo do ano contando com a participação de toda a escola, com arrecadação de materiais e elaboração e confecção de produtos, além de feiras de vendas de produtos com parceria de toda a comunidade escolar.

Teatro - Essa oficina tem por objetivo promover a expressão criativa e artística. Desenvolver habilidades de comunicação e expressão corporal. Estimular a colaboração e o trabalho em equipe, fomentando o interesse pela cultura e pelas artes cênicas realizado de acordo com as características e necessidades específicas de cada grupo, incentivando sempre a participação ativa e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Jornal Escolar - Nessa oficina os alunos produzem um jornal com notícias do dia a dia escolar. Tem por finalidade promover a escrita criativa e jornalística. Estimular a pesquisa e a curiosidade. Fomentar a comunicação eficaz entre alunos, professores e comunidade e desenvolver habilidades de edição e design.

13.3. Plenarinha

O projeto, cujo nome é inspirado nos plenários do Congresso Nacional, está na Décima segunda e contará com a participação de todas as escolas que oferecem educação infantil na rede, seja pública ou conveniada – instituições sem fins lucrativos e alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A primeira edição da Plenarinha contou com a participação de uma amostra de 400 crianças e 50 profissionais de algumas escolas. O tema era Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil. A segunda teve como tema o Plano Distrital pela Primeira Infância. As crianças puderam também dar sua contribuição em outras áreas, como saúde. Assistência social e meio ambiente. Neste ano, o tema é "Escuta sensível às crianças: Uma possibilidade para a (re)construção do projeto político-pedagógico.

A Plenarinha, que é fruto de um Protocolo de Intenções assinado entre a SEEDF e a CLDF, vai além do evento. Trata-se de um trabalho pedagógico implementado em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A discussão sobre os direitos das crianças e a busca pela sua efetivação promove, na perspectiva do tema “A criança na natureza, por um crescimento sustentável”, uma visão sobre as crianças como sujeito de direitos e deveres, por meio de suas diferentes linguagens, suas contribuições e pontos de vista, trazendo as propostas de melhorias para o lugar onde vivem. Neste sentido, a relevância se dá na escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da primeira etapa da Educação Básica.

Por derradeiro o projeto em questão está imbuído em preconizar a participação das crianças pequenas na elaboração de políticas públicas destinadas à infância. O entendimento é que a opinião das crianças deve ser considerada na formulação de ações, projetos e programas que a elas dizem respeito.

Sendo como estratégia utilizada é a escuta, como parte do processo de elaboração, sobretudo garantindo o acesso democrático e cumprimento de seus direitos e necessidades peculiares porque mesmo com pouca idade já são cidadãos de direitos e deveres na nação brasileira. Esse tipo de projeto nos mostra o quanto as crianças são capazes de participar do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, se tornando assim protagonistas do processo e não somente simples espectadores.

Objetivo Geral

Primar pela escuta sensível e atenta às crianças, ao fim de considerar as suas percepções sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para uma melhor compreensão de suas aprendizagens e do desenvolvimento infantil.

Desenvolvimento

Por meio do Projeto Plenarinha, os professores vão coletar e sistematizar sugestões e opiniões dos alunos de até 6 anos de idade, para que sirvam de subsídio para a elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP).

As opiniões das crianças são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores, a proposta prevê que as crianças usem máquinas fotográficas para registrar o que gostam e o que não gostam, entrevistem umas às outras, gravem áudios, desenhem e pintem a percepção que têm da escola e do ensino. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

Por fim as atividades desenvolvidas nesse projeto, por meio das quais conseguiremos a captação das vozes das crianças, serão: rodas de conversas, oficinas lúdicas, entrevistas, desenhos, brincadeiras, registros fotográficos, ou seja, práticas pedagógicas que já são utilizadas cotidianamente na nossa instituição, mas que dessa vez contaram com a participação ativas de todos os estudantes.

Histórico da Plenarinha

ANO	TEMA
2013 2014	I e II Eu - Cidadão - da Plenarinha à Participação 2013 e 2014
2015	III Plenarinha “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re) construção do Projeto Político Pedagógico”
2016	IV Plenarinha da Educação Infantil - A cidade e o campo que as crianças querem
2017	V A criança na natureza: por um crescimento sustentável.
2018	VI O universo do brincar.
2019	VII Brincando e Encantando com Histórias
2020 2021	VIII e IX Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar
2022	X Criança arteira: faço arte, faço parte.

2023	XI e XII Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?
2024	

A escola também acolhe e reforça as aprendizagens proporcionadas com as ações da Diretoria de Educação Infantil – DIINF, tanto as formações ofertadas de forma presencial ou virtual, quanto às orientações, materiais de apoio, cadernos pedagógicos, dentre outros materiais norteadores que agregam muito no repertório desenvolvido junto a Educação Infantil da nossa escola. Em 2023, dando continuidade às ações da DIINF, contamos com o Projetos: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? A SEEDF proporciona webinars formativas e encontros presenciais.

13.4. Projeto SuperAção

É direito do estudante e dever do Estado e dos pais garantir às crianças e adolescentes a Educação Básica. Contudo, vários estudantes por motivos adversos não acessam e concluem os anos escolares no tempo adequado. Analisando essa situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental a SEEDF, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permite propostas pedagógicas para a correção de fluxo, esta secretaria de educação lança o Programa Superação.

Objetivo Geral:

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos:

1. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
2. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
3. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
4. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
5. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
6. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

7. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Desenvolvimento:

Serão atendidos estudantes que estão fora da faixa etária, com defasagem de dois anos no ano. Em 2024, não há na unidade estudantes com essa condição. O programa prevê a realização de reforço, projetos de reagrupamento, currículo diferenciado e avaliações de aprendizagem específicas.

13.5. Projeto Alfaletando

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

No dia 19 de fevereiro de 2024 foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) o Decreto nº 45.495, que institui o Programa Alfaletando. O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A unidade escolar acompanha e participa do programa com formação continuada oferecida pela SEDF e também aplicando o material disponibilizado.

13.6. Projeto Resgatando Saberes

O projeto Resgatando Saberes, é uma iniciativa da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, onde as ações são voltadas para melhorar a aprendizagem de estudantes do 5º, 6º e 7º anos do ensino fundamental que encontram dificuldades no processo de alfabetização.

O objetivo principal é diminuir os pontos de fragilidades na alfabetização dos estudantes dos 5º anos na unidade escolar, já que a maioria desses alunos foi alfabetizada durante a pandemia e agora demonstra alguma dificuldade.

Na EC Guariroba, o projeto é aplicado para as três turmas de 5º anos com material elaborado pela Coordenação Regional de Samambaia e disponibilizado em formações para o coordenador da unidade escolar e assim, repassado aos professores da escola para aplicação na turma durante a semana. Os estudantes são reagrupados de acordo com o nível da psicogênese da língua escrita.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

14.1 Projeto Horta - Plantando - Cultivando - Colhendo

Justificativa

É muito importante que os educadores busquem cumprir o papel de desenvolver o comprometimento das crianças e adolescentes com o cuidado do ambiente escolar, cuidando do ambiente externo da sala ou da escola, cuidando das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nesse contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento que dependendo do encaminhamento dado pelo educador podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada. A vivência de ter o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidador (regar, plantar, tirar matos, exercício da paciência e perseverança e outros) podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito aprendizagem para todas idades.

Objetivo Geral

Despertar o interesse das crianças pelo cultivo de hortas e facilitar o aprendizado sobre o processo de germinação das plantas.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar e conscientizar as crianças e adolescentes que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta;
- Organizar a horta da escola;
- Criar, na escola uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis;
- Conscientizar a todos da importância de estar ingerindo alimentos saudáveis e nutritivos;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para sustentação da vida em nosso planeta.
- Consumir na própria escola o que for cultivado no horário do lanche ou momento definido pelo professor regente.

Duração

Por ser uma atividade contínua, o projeto não tem hora ou tempo de duração que possa ser preestabelecido, uma vez que a cada ano novas turmas darão continuidade ao projeto.

Desenvolvimento

Nesse projeto as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Os professores devem auxiliar os estudantes no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Podem também elaborar estratégias que permitam trabalhar os conteúdos interdisciplinares. Os estudantes devem estar presentes na maioria das etapas como: preparação do solo, seleção das espécies a serem cultivadas na horta, plantio, irrigação, cuidados e colheita.

Atividades

- Viabilizar recursos como: adubos, sementes, ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças;
- Visitação de ambientes com hortas prontas;
- Organização dos canteiros por ano; cada ano cultivará uma ou duas hortaliças;
- Acompanhamento no horário específico e registro das atividades desenvolvidas na horta;
- Organização de canteiro de compostagem e horta suspensa se possível;
- Palestras sobre o tema;
- Realização de pesquisas sobre organização da horta, solo, período e clima, os alimentos e seu valor nutricional, a importância do solo na reprodução de alimentos, os cuidados na preparação do solo, tipos de legumes e hortaliças a serem cultivados.
- Organizar mutirão de limpeza;
- Buscar parcerias junto à comunidade, organizações e outros.
- Sugestões para plantio: alface, tomate, berinjela, cebolinha, salsa, coentro, maxixe, jiló, cenoura, hortelã, pimenta.

Recursos Materiais

Ferramentas. Adubos, Sementes e mudas, Regadores

Avaliação

Observação periódica por meio de relatórios.

Considerações finais

Este projeto tem como apoio e parceria a Emater DF contribuindo com orientações sobre os trabalhos a serem desenvolvidos na horta, equipamentos para apoio da agricultura, doações de ferramentas, adubo, calcário, sementes e mudas.

14.2. Projeto de Leitura e Letramento

Apresentação

Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar a ler e escrever dentro de um contexto. É saber interpretar o mundo e o que está em sua volta. A criança compreende o que lê. Participa de práticas sociais de leitura e escrita e entende que essa leitura poderá trazer algo para si.

Na pesquisa de especialistas como Magda Soares, Emília Ferreiro, Piaget, Vygotsky entre outros, é comprovada a importância do aluno ser um cidadão que entenda, reflita e que transforme a leitura, a escrita e o mundo que está ao seu redor, tornando-se um cidadão consciente e crítico, e não apenas ser àquele que decodifica sílabas, palavras e que faça reproduções do que foi solicitado.

O projeto que vai ser desenvolvido nesta Unidade de Ensino buscará ações pedagógicas planejadas de acordo com a realidade, com a necessidade e com o interesse dos estudantes. Proporcionando aos mesmos, momentos de prazer, aprendizagem através do lúdico, possibilitando-os a serem agentes críticos e participativos em seu cotidiano.

Justificativa

Levando em consideração a importância da leitura dentro do contexto escolar para o processo de ensino aprendizagem, observamos o quanto é essencial desenvolver um projeto voltado para a leitura/literatura a fim de proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada pelo acesso aos livros. A escola entende que a leitura proporciona estímulos diversos e desenvolve a linguagem oral e escrita.

Objetivo Geral

Aprimorar a aquisição e o prazer pela leitura tão quanto incentivar a leitura frente aos diversos gêneros textuais.

Objetivos Específicos

- Oferecer tempos e espaços de leitura através da sala de leitura, do momento da sexta de histórias e outros oferecidos pelo professor e a escola;
- Estimular o gosto pela leitura através de histórias contadas e surpresinhas literárias; (a equipe pedagógica deverá alertar sobre os momentos das surpresinhas previamente para os professores a fim de facilitar o planejamento das atividades relacionadas)
- Aproximar os estudantes do universo escrito destacando autor das obras, ilustrador, editora e outros elementos relacionados ao livro de forma a trabalhar com os estudantes os níveis objetivos, inferenciais e avaliativos.

- Nível objetivo: Elementos explícitos no texto, livro.
- Nível inferencial: Nesse nível o estudante reconhece o que está escrito e passa a deduzir os elementos implícitos no texto. A inferência não está no livro ou texto, mas na leitura.
- Nível avaliativo: Neste nível o leitor é capaz de ler o texto e estabelecer relação entre as informações explícitas e implícitas, consegue relacioná-las com outros textos, temas e informações, desenvolve sua capacidade de leitor de dar opinião sobre um texto baseando-se também em suas experiências anteriores.
- Realizar momentos de contação de histórias com os estudantes e a comunidade escolar.
- Favorecer a participação das famílias no contato com livros literários e na contação de história para as crianças através de projeto específico da sala de leitura.
- Possibilitar o contato com autores de livros infantis.
- Realizar feira literária.

Cronograma

- Início do ano letivo: todos os estudantes devem conhecer a sala de leitura e receber o horário de acesso para utilização da mesma.
- Toda sexta-feira será o momento da história com duração de 20 minutos para leitura livre em sala de aula ou outro espaço escolhido pelo professor(a);
- Haverá ao longo do ano letivo momentos específicos de entrega de “surpresinhas literárias” para cada turma (a equipe pedagógica deixará fixado no quadro um gênero específico a ser trabalhado com a turma
- A escola terá um Autor convidado no primeiro semestre. Uma quinzena/semana antes da data, a escola irá trabalhar um livro do autor que será disponibilizado para venda. Se possível no segundo semestre haverá outro Autor convidado na feira literária ou momento oportuno.
- No segundo semestre terá o encerramento com a feira literária apresentando trabalhos diversos realizados pelos estudantes ao longo do ano após definição de um gênero textual específico e autor escolhidos por cada professor na primeira setorizada.

Proposta de Avaliação

Observar e analisar através dos hábitos e desenvolvimento de atividades em sala de aula se os estudantes desenvolveram a prática da leitura com a participação no projeto;

Realizar roda de conversa com os docentes e toda equipe escolar sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

14.2.1 Sala de Leitura

Justificativa

A realidade atual vem afastando os nossos alunos do ato de ler. A tecnologia e a falta de incentivo no contexto familiar têm ocasionado pouco interesse pela leitura e isso resulta em sérias dificuldades de aprendizagem na vida escolar. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura que é o elemento fundamental na aquisição da cultura. O hábito de ler ajuda tanto no desenvolvimento da criança como também no desempenho na escola. Devido o pouco contato que o aluno tem com a leitura em seu ambiente familiar, a biblioteca escolar desenvolve este projeto, buscando alternativas que resgate o hábito de ler, de interpretar, de produzir textos, de melhorar a aprendizagem e assim, desenvolver o senso crítico do aluno. Enquanto educadores, se conseguirmos formar leitores, teremos um bom rendimento e estaremos contribuindo na formação de um leitor crítico.

Objetivo Geral

Despertar no aluno o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler, visando à melhor qualidade no ensino.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola;
- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escreve-se para ser lido”, como também, “ler para compreender o que foi lido”.
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico.

Desenvolvimento

A Sala de leitura no ensino presencial atende aos estudantes semanalmente conforme cronograma de atendimento. Os estudantes são atendidos dentro de um cronograma previamente elaborado para realização de empréstimo do livro literário, passando uma semana com a obra, para um novo empréstimo o estudante precisa devolver o anterior. A Educação Infantil e as turmas de 1º ao 5º Ano são acompanhadas pelo professor até a Sala de Leitura.

O espaço físico também é utilizado pelo professor com sua turma para leituras, contação de histórias, com um horário previamente agendado ou dentro do seu horário conforme cronograma.

Ações

- Registros de empréstimo dos livros ;
- Organização dos livros nas prateleiras;

- Dar suporte aos professores quanto à seleção de livros da biblioteca escolar para desenvolver determinado tema;
- Sugestões de leituras para os alunos e professores;
- Restauração de livros literários;
- Seleção e organização dos livros;
- Confecção de mural;
- Preenchimento das fichas de empréstimos de livros para os alunos.

14.2.2 Sexta de Histórias e Sexta da Leitura

Um breve histórico: O Projeto Sextas de Histórias foi implementado no ano de 2020 no início do ensino não presencial como uma atividade institucional. Semanalmente é produzido um vídeo com uma história, preservando as imagens da obra original e sendo narrada por um dos professores da nossa escola, essas produções eram compartilhadas nos diferentes ambientes (plataforma, grupos de WhatsApp) às sextas-feiras. O objetivo primordial desse trabalho é a leitura por fruição, aprender a ler pelo prazer e ler, para se divertir, emocionar, encantar, descobrir e ampliar o repertório cultural, linguístico e artístico. Dessa forma desenvolvemos o trabalho focado em constituir uma **cultura de leitura** na comunidade educativa, mesmo no formato remoto.

Em 2021 revisitando a proposta estabelecemos uma organização quinzenal, sendo que os professores de cada grupo/ano selecionem e produzam os vídeos para as Sextas de Histórias de forma diversificada, com fantoches, fantasias, imagens, enfim da forma que considerarem mais interessante. Além disso, os grupos associavam a história com a realização de uma atividade artística. O projeto possibilitou o trabalho com diversas obras literárias durante o ensino não presencial, tendo favorecido e ampliado o repertório leitor da nossa comunidade educativa.

No ano de 2022 com o fim do ensino remoto, a Sexta de Histórias continuou com um novo formato passando a ser conhecida como a SEXTA DA LEITURA. No início do ano letivo, logo na semana pedagógica o grupo de professores junto com a equipe gestora e coordenadores pedagógicos optaram por mantermos o dia da sexta-feira para leitura com horário definido. No turno matutino e vespertino uma música marca o início e o fim da hora da leitura. São 20 minutos em que toda escola se dedica ao momento de ler por prazer. Essa ação acontece semanalmente e todos já estão familiarizados com o momento enriquecedor que a prática da leitura proporciona.

14.3. Projeto Blitz do Caderno

Justificativa

O caderno constitui um elo material entre a família e a escola pelo qual os pais conhecem as ligações mantidas entre o educador e o aluno. Por outro lado, a aprendizagem é o desenvolvimento de um processo de criação de ganchos, nos

quais se amarram as informações novas com as já conhecidas - e lembradas! E o caderno nada mais é do que um dos lugares mais eficientes para armazenar os dados necessários para que o conhecimento seja permanentemente construído.

Objetivo Geral

- Trabalhar a importância da organização, cuidado e manuseio do caderno de estudos.

Objetivos Específicos

- Cuidar da apresentação visual do caderno (não sujar, não amassar, não molhar, não dobrar, ter zelo com o seu caderno);
- Identificar as margens: laterais esquerda e direita, superior e inferior;
- Realizar colagem de atividades e outros papéis com pouca cola;
- Utilizar a passagem correta das folhas do caderno;
- Usar frente e verso das folhas;
- Observar o tamanho das letras escritas;

Período de realização: abril a setembro

Desenvolvimento

A equipe de apoio passará, uma ou duas vezes por mês, para olhar os cadernos nas turmas de 2º ao 5º ano.

As idas à sala serão em datas surpresas, tendo sido os estudantes avisados previamente sobre a realização do projeto. Os cadernos receberão um símbolo (carimbo ou adesivo) que corresponderá a **ótimo/ bom/ atenção**.

Ao final do cronograma aqueles que tiverem obtido os melhores resultados receberão um brinde podendo ser cartela de adesivos, canetas coloridas, canetinhas, cadernetas...

14.4. Horário Cívico Cultural

Justificativa

O horário cívico cultural é o momento onde trabalha-se a cidadania, o amor à pátria e ensina-se o hino nacional brasileiro como símbolo do Brasil e elemento da cultura do nosso país.

Objetivo Geral

Apresentar o hino nacional brasileiro como símbolo do Brasil e ensinar a letra do hino resgatando os elementos históricos e culturais;

Objetivos Específicos

- Trabalhar cidadania com os estudantes;
- Refletir sobre os aspectos culturais e históricos presentes na letra do hino;
- Ensinar as palavras e termos complexos da letra, fazendo com que os estudantes compreendam o hino.
- Realizar uma apresentação cultural e/ou artística por turma;
- Dialogar sobre temáticas importantes que estão sendo abordadas mensalmente.

Desenvolvimento

O horário cívico cultural é realizado mensalmente no pátio da unidade escolar com a participação de todas as turmas e servidores. É um rico momento cultural onde além de se apreciar, refletir e cantar o hino nacional brasileiro, os estudantes se preparam antecipadamente para uma apresentação artístico/cultural que pode ser: musical, teatro, dança, declamação de poema, etc. Durante esse momento, a equipe pedagógica também realiza reflexões, debates ou informes sobre as temáticas que são abordadas mês a mês.

Duração

Março a novembro.

14.5 Projeto Festa Cultural da Escola Classe Guariroba

Justificativa

O Brasil é um país extremamente rico em arte e cultura e a festa cultural da Escola Classe Guariroba é realizada para valorizar esses elementos e levar aos estudantes conhecimentos necessários para que essa valorização se consolide. A festa cultural é um momento de grande participação da comunidade escolar e permite aos familiares e demais servidores a apreciação de parte do trabalho que é desenvolvido na unidade escolar. Eventualmente é servido alimentos típicos das regiões trabalhadas.

Objetivo Geral

Trabalhar a cultura brasileira através da realização de atividades direcionadas e valorizar as riquezas dos Estados e regiões brasileiras.

Objetivos Específicos

- Conhecer a diversidade cultural do Brasil
- Realizar atividades específicas a partir de um tema
- Realizar gincana com os estudantes
- Ensaiar apresentações típicas dos Estados e/ou regiões brasileiras
- Conhecer elementos da arte, culinária, música, artesanato, dança e outros que façam parte da cultura brasileira
- Valorizar a cultura do país
- Promover um grande encontro de toda comunidade escolar para prestigiar os trabalhos e apresentações dos estudantes

Desenvolvimento

A festa cultural é realizada anualmente na Escola Classe Guariroba. Os preparativos começam no mês de maio, quando é iniciada a gincana com todos os estudantes da escola. Ao longo do mês, é realizado todo trabalho pedagógico a partir de um tema chave, onde serão realizadas atividades em sala, murais, preparo de danças culturais típicas, etc. A culminância ocorre em junho com a participação de toda comunidade escolar, que prestigia os trabalhos produzidos.

Cronograma:

Maio a junho.

14.6. Projeto Transição

O Projeto de Transição entre etapas, partiu da análise crítica e contextualizada dos indicadores de evasão e repetência nas escolas.

Surgiu da necessidade de planejamento de estratégias pontuais que favorecessem a progressão continuada dos estudantes, obtendo como consequência a diminuição dos índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, além de uma vivência mais leve e harmônica na mudança de etapas.

O Projeto vem para possibilitar aprendizagens significativas, sendo que suas estratégias são pontuais e necessárias para combater o fracasso escolar e contemplando a dimensão articulada, orgânica e sequencial da Educação Básica (Brasil, 2013, p.20).

Os objetivos são: diminuir o número de evasão e repetências; favorecer a progressão continuada; implementar estratégias que possibilitem a progressão Curricular; articular escolas entre si, garantir a continuidade do protocolo pedagógico para estudantes com dificuldades. Favorecer a adequação curricular em prol do alunado com diferentes metodologias e tempos de aprendizagem.

Por fim, com o Projeto de Transição esperamos alcançar no processo ensino aprendizagem: melhorar o fluxo escolar, fortalecer a progressão continuada, realizar

a progressão curricular, preservar especificidades da etapa anterior na articulação da etapa seguinte, garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas.

Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes dinâmicas tanto na modalidade de Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como do Ensino Fundamental anos iniciais para o Ensino Fundamental anos finais. (Circular nº 081/ 2016 CRE-UNIEB - 11 de julho de 2016.)

Da Educação Infantil - para o Lar

- Visita de pais e alunos guiada pela escola antes do início do Ano Letivo;
- Aula inaugural para pais e filhos;
- Questionário para os pais sobre o contato da criança com os diferentes tipos de letramento;
- Dinâmica de trabalho diferenciada para os alunos no 1º dia de aula;

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

- Realização de vivências e reagrupamentos no formato da rotina do 1º ano a partir do 2º semestre.

Dos Anos iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

- Visita ao CEF pela Equipe Gestora e Coordenação;
- Questionário para ser realizado pelo CEF - em anexo;
- Momento de conversa e tira-dúvidas com a Orientação Pedagógica/ Equipe de apoio da escola e as turmas de 5ºanos.
- Palestra para os alunos do 5º Ano com o (a) Orientador (a) Educacional do CEF;
- Convite de alunos que estudaram na Instituição de Ensino para fazer um testemunho de como aconteceu esse momento;
- Promover experiências de bidocência entre os professores;
- Visita in loco com os estudantes para conhecerem o local onde irão estudar na etapa seguinte.

No ano de 2020 conseguimos realizar um encontro virtual em parceria com o CEF 427 (escola para a qual a maior parte dos nossos estudantes são encaminhados para cursarem os Anos Finais). No decorrer desse encontro fizemos uma visita virtual, conhecendo as instalações da escola, profissionais da escola falaram sobre o funcionamento e a dinâmica de trabalho dos Anos Finais, nossos estudantes puderam interagir fazendo questionamentos para conhecer melhor a nova realidade. Foi um valioso momento de aprendizagens, muito bonito e enriquecedor, confirmando que mesmo de forma virtual podemos atuar em parceria e oportunizar vivências diferenciadas aos nossos estudantes. Com a retomada do ensino presencial, em 2021 realizamos esse momento de forma presencial com a

visita das turmas ao CEF 427 com a interação, conhecimento dos ambientes da escola, professores/servidores e daremos continuidade a esse momento enriquecedor com nossos estudantes nos anos posteriores.

QUESTIONÁRIO DE TRANSIÇÃO 5º ANO PARA 6º ANO

1. O que é feito para a adaptação dos alunos que chegam das Escolas classe?
2. Qual é o método de avaliação das aprendizagens?
3. Como é distribuída a carga horária dos estudantes?
4. Qual é o tempo de duração de cada aula?
5. A escola possui uma Equipe de Apoio para atendimento dos alunos?
6. Os professores têm acesso aos RAV"s enviados das Escolas Classe?
7. Qual a maior dificuldade de adaptação dos alunos que chegam das Escolas Classe?
8. O que o professor das Escolas Classe pode fazer para minimizar as dificuldades de adaptação do estudante?
9. A escola dá continuidade às Adequações Curriculares dos estudantes que chegam com adequação?
10. Existe na prática pedagógica da escola os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos (Inter e intraclasse)?
11. Considerações Finais:

Responsável pelas informações:

Cargo/função:

Data: / /

14.7. Projeto Natal

Justificativa

Em meio às festividades comerciais, o Natal, com doações para nossos estudantes, reafirma o verdadeiro significado da temporada - amor, compaixão e serviço aos outros. Ao praticar a caridade, estamos incorporando esses valores fundamentais.

Objetivo Geral

- Trabalhar a importância dos valores, tais como: amor, caridade, compaixão, serviço aos outros, entre outros.

Objetivos Específicos

- Confeccionar cartas para o "PAPAI NOEL" pedindo algo que sonha;
- Distribuir as cartas aos integrantes do grupo que adotou a escola;
- Supervisionar estudantes que fazem matrículas e transferências para que nenhum estudante fique sem o presente;

- Culminância com uma festa em dezembro com o grupo de amigos do NATAL RADICAL ou outro grupo que venha a apadrinhar os estudantes da escola.

Período de realização: agosto a dezembro

Metodologia Adotada

Os integrantes do Natal Radical ou outro grupo entram em contato com a Unidade Escolar, em agosto, para realizarem o projeto nessa unidade.

Os integrantes desse projeto compareceram à escola para explicar aos estudantes e servidores como funciona o Natal Radical e para a realização das cartas pelas crianças.

Após, a escrita das cartas ao Papai Noel eles distribuíram as cartas entre os membros do projeto e servidores da escola.

Em dezembro, será realizada a culminância com as entregas dos presentes para os estudantes.

Considerações Finais

Este projeto tem como apoio e parceria o grupo de amigos do Natal Radical que contribuirão com presentes e uma festa para todos os estudantes desta Unidade escolar.

Nos anos seguintes, estima-se a culminância do projeto também em dezembro

14.8 Projeto Bem-me-quero

Justificativa

Neste ano de 2024, idealizado pela atual Diretora Nathália Pacheco, surge o Projeto Bem Me Quero que tem como objetivo a valorização dos servidores e a qualidade de vida no trabalho.

A qualidade de vida no trabalho é definida como ações conjuntas que a empresa cria com o objetivo de proporcionar bem-estar e condições favoráveis para o desenvolvimento das pessoas durante a realização do seu trabalho. Além da promoção de ações de prevenção do adoecimento ocupacional e da disseminação de práticas de bem-estar no trabalho, associadas a uma concepção de produtividade saudável

A Secretaria de Educação do Distrito Federal possui uma Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para seus servidores normatizada pela portaria nº 281, veiculada no Diário Oficial do DF de 14/6. Onde são adotadas uma série de práticas para promover o bem-estar dos servidores, mas devido ao grande quantitativo de servidores e a imensa demanda da rede nem sempre seus programas conseguem atingir todas as Unidades Escolares.

Associado a isso, a grande carga de trabalho, diversidade dentro da unidade escolar, aumento de violência entre os estudantes e o aumento de resoluções de problemas juntamente com o aumento do adoecimento dos servidores demonstra também a necessidade de trabalhos de prevenção e promoção da saúde.

Objetivo Geral

Implantar ações que objetivem a melhoria da qualidade de vida no trabalho buscando contribuir com transformações que promovam bem-estar aos servidores da Escola Classe Guariroba.

Objetivos Específicos

- Realizar diagnóstico de qualidade de vida no trabalho;
- Ajudar os colaboradores a terem uma vida mais equilibrada e saudável (sobre saúde física, mental e contextos de trabalho);
- Propiciar um Ambiente de Trabalho Saudável;
- Promover ações para motivar e comprometer as pessoas com os objetivos da instituição
- Promover e intensificar o trabalho em equipe;
- Firmar parcerias com pessoas e instituições, visando a realização de cursos e treinamentos voltados à qualidade de vida no trabalho.

Período da Realização:

Durante todo o ano letivo

Desenvolvimento

A metodologia será a de aplicar um questionário, via e-mail, para conhecimento dos servidores e suas necessidades alinhadas ao ambiente de trabalho.

Metodologias

- Palestras sobre temas relacionados ao contexto.
- Promoção de cursos específicos.
- Eventos relacionados às campanhas nacionais (outubro Rosa, novembro Azul e outros)
- Momentos proporcionados de autocuidado e reflexões.
- Momentos de valorização e socialização da equipe.

Considerações Finais

É fundamental que os servidores da Unidade Escolar tenham uma boa qualidade de vida no trabalho, e que o ambiente seja favorável e adequado para o desenvolvimento das atividades, para que os servidores possam trabalhar bem e produzir resultados. Pessoas satisfeitas e motivadas com a empresa tendem a se comprometer mais com as atividades buscando realizá-las da melhor maneira possível para atingir os objetivos definidos pela organização.

15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

15.1 Avaliação para as aprendizagens

O trabalho da unidade escolar é pautado de acordo com a avaliação formativa, isto possibilita uma análise e apreciação do processo ensino aprendizagem - de forma que é possível contribuir tanto nos avanços quanto nos progressos e continuação de aprendizagem dos nossos estudantes.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF a avaliação se dá em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. Assim, articula-se uma gama de informações avaliando para as aprendizagens avançando enquanto se aprende e aprendendo à medida que progride. Todos avaliam e são avaliados. É importante salientar que no Ensino Fundamental, além dos registros do professor, há o Registro de Avaliação (RAV) e o Registro do Conselho de Classe. Na Educação Infantil, além da observação sistemática, cadernos de classe, há o Relatório do desenvolvimento Individual da criança (RDIC). Já na Educação Especial a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada a observação das especificidades e considerando também a adequação curricular conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1988). A avaliação deve ser diagnóstica e processual com instrumentos efetivos aliados ao planejamento coletivo onde a equipe pedagógica da escola e os docentes procuram alternativas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

É importante salientar que a avaliação inicia os processos pedagógicos e direciona o planejamento bem como a organização que será dada ao currículo. A partir dela, o trabalho pedagógico será organizado de modo a promover a aprendizagem. Ao compreender exatamente o que o estudante já sabe e o que precisa aprender, o professor é capaz de fazer intervenções pontuais e efetivas. A avaliação é um processo contínuo durante todo o ano letivo, sempre na busca de redirecionar o planejamento e traçar estratégias diversas. Nesse sentido, é preciso definir os procedimentos e elaborar os instrumentos a serem utilizados.

Como instrumentos e procedimentos que potencializam as práticas de avaliação temos: as provas bimestrais, os simulados. Tudo feito conforme objetivos claros e definidos coletivamente com a comunidade escolar.

15.2 Avaliação em larga escala

A Escola Classe Guariroba desenvolve uma aprendizagem significativa, oportunizando relações entre Unidade de Ensino e Comunidade Escolar. É importante ressaltar que nossa Unidade de Ensino participava das avaliações externas: hoje participa com as turmas dos 5º anos da prova SAEB.

15.2.1 ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização

A ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização representava uma importante avaliação externa que tinha por objetivos:

Avaliar o nível de alfabetização dos estudantes no 3.º ano do Ensino Fundamental;

Produzir indicadores sobre as condições de oferta e ensino;

Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Era direcionada a todos os estudantes do 3.º ano do Ensino Fundamental, buscava além da aplicação de testes de desempenho em Alfabetização e Letramento da Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática, uma análise das condições de escolaridade dos estudantes relacionando-os ao desenvolvimento dos saberes. Com as mudanças no SAEB, anunciadas para o ano de 2019, a ANA deixou de existir.

15.2.2 IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina o desempenho dos estudantes na antiga Prova Brasil, atualmente SAEB (Avaliação nacional aplicada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental) com informações sobre o rendimento escolar, ou seja, a aprovação. Desta forma, ao mesmo tempo em que se percebe a proficiência do estudante é possível verificar a dinâmica do fluxo escolar. O IDEB, como indicador que permite o monitoramento do sistema de ensino, utiliza sua base de dados para nortear as políticas, possibilita:

Detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;

Monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino;

	ESCOLA CLASSE GUARIROBA								
ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB OBSERVADO				4.8	5.3	5.5	4.6	5.9	5.2

METAS PROJETADAS					5.1	5.3	5.6	5.9	6.1
---------------------	--	--	--	--	-----	-----	-----	-----	-----

O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido na Prova SAEB e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação.

15.3 Avaliação institucional

Esta avaliação que é própria da escola, de sua proposta pedagógica tem como intuito de, a partir da análise das potencialidades e fragilidades, garantir os meios possíveis para o cumprimento do dever da escola, que é sobretudo promover aprendizagens significativas.

O documento da SEEDF – Diretrizes de Avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.35), diz:

Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se fazem, inclusive, quando traz para o centro da discussão dos processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, aqui definida, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializam na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre a agenda para análises e reflexões amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

Por fim, a Avaliação Institucional é democrática e participativa, no sentido de que toda a comunidade escolar é ouvida e tem suas considerações recebidas para assim buscar realizar seus anseios de forma institucionalmente.

15.4 Conselho de Classe

O conselho de Classe constitui-se como um dos principais espaços de avaliação da unidade de ensino, representa um importante momento colegiado para refletir e (re)ver a Organização do Trabalho pedagógico a partir dos resultados alcançados. O conselho de classe é um momento analítico, consultivo e deliberativo. Avaliamos todo o processo de ensino e aprendizagem de forma colegiada. O registro, análise, apresentação das potencialidades e fragilidades do

trabalho desenvolvido a partir do desenvolvimento dos nossos estudantes é central para o desenvolvimento do Conselho de Classe. É um momento que oferece um panorama do desenvolvimento pedagógico de cada turma, do ano e de cada estudante.

A partir de então, pensamos em novas estratégias, (re) direcionando as ações de acordo com as necessidades, “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se”. Esse momento também gera demandas e encaminhamentos para serem elaborados posteriormente, visando oferecer apoio e alternativas a partir dos dilemas apresentados. O conselho de Classe traz à tona as necessidades de investimento geral e específico, além de considerar as adequações pedagógicas e também avaliativas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência e/ou alguma dificuldade de aprendizagem. Afinal, não é possível estabelecer formas de avaliação única e igual a todos, uma vez que as especificidades e os níveis de aprendizagem são amplamente diversos. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Pág. 23).

Realizamos o Conselho de Classe bimestralmente com as turmas do 1º ao 5º ano e semestralmente com as turmas da Educação Infantil.

Toda a equipe de apoio pedagógico, juntamente com os professores regentes, participa do Conselho de Classe. Esse momento é sistematizado, desde a preparação, com a organização dos registros necessários para compartilhar com o preenchimento de ficha específica que é complementada com registros acerca das ideias e encaminhamentos surgidos no momento de realização do Conselho. Além desse espaço as coordenações coletivas e setORIZADAS funcionam como momento avaliativo processual, compartilhando e experimentando possibilidades interventivas que contribuam para as aprendizagens.

16. Papéis e Atuação

16.1 Orientação Educacional (OE)

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA

Atendimento/Assessoramento a equipe pedagógica	Reuniões	Coordenação e Direção	Semanalmente	Coordenação e Direção	Ação junto aos professores
Atendimento/Assessoramento ao Professor	Recebimento e orientação de acordo com a problemática	Professores	Durante o ano letivo	Coordenação, Direção e EEAA	Ação junto aos professores
Atendimento ao Estudante	Orientação de acordo com a problemática	Estudante	Durante o ano letivo	Estudante	Ação junto ao estudante
	Encaminhamentos	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
	Acompanhamento	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
Atendimento a família	Orientação de acordo com a problemática	Estudante e Família	Durante o ano letivo	Estudantes e Família	Ação junto às famílias e estudantes
Evasão e infrequência	Atendimento, orientação e acompanhamento do estudante	Estudante	Durante o ano letivo	Estudantes e professores	Ação junto ao estudante
	Informação/Orientação a família	Família	Durante o ano letivo	Família	Ação junto às famílias

	Encaminhamento do caso ao Conselho Tutelar	Estudante / Família	Durante o ano letivo	Órgãos de proteção à criança	Ação em rede
Convivência Escolar e Cultura de Paz	Oficinas, rodas de conversa, atendimento individual, vídeos e atividades em sala	Estudantes	Durante o ano letivo	Estudantes, equipe gestora, coordenação e professores	Ação junto aos estudantes
Prevenção/informação contra o abuso Sexual	Folder informativo para as famílias	Famílias	2º semestre	Equipe gestora e coordenação	Ação junto as famílias
	Vídeo informativo	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
	Oficinas	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
Projeto de Transição	Oficinas/palestras	Estudantes dos 5º anos	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 427	Ação junto aos estudantes
	Multidocência	Professores	2º semestre	Professores e equipe pedagógica	Ação junto aos professores

	Visitas ao CEF 427	Equipe pedagógica	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 427	Ação em rede
--	--------------------	-------------------	-------------	-----------------------------	--------------

16.2 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

A unidade escolar no ano de 2024 conta com um monitor da carreira assistência, atuando no turno vespertino e três educadoras sociais voluntárias. Uma atua no turno matutino com a educação infantil e duas, atuam no turno vespertino como apoio dos estudantes com necessidades especiais.

16.3 Biblioteca Escolar

Na E.C Guariroba há uma sala de leitura que leva o nome de uma servidora que atuou por longa data na unidade- Tânia Vilela. A sala de leitura foi reformada em 2024, recebendo armários planejados e cortinas novas. É um espaço amplo que beneficia os estudantes com um acervo médio para pesquisa e empréstimos. Dois servidores se revezam no atendimento e no cuidado do acervo para que os estudantes possam desfrutar de leituras deleites e contação de histórias.

16.4 Conselho Escolar

Conforme o Art. 23. Do Regimento Escolar em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista na legislação vigente.

Na EC Guariroba, o Conselho escolar está composto da seguinte forma:

Membro Nato: Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes (Diretora)

Presidente: Fernando Luís Travassos de Melo (carreira Magistério)

Vice-Presidente: Agnes Fonseca dos Santos (carreira assistência à educação)

Secretária: Rosane Aparecida de Freitas Braga (segmento pais/estudantes)

Segmento Pais: Adriana Cristina da Silva (segmento pais)

16.4 Profissionais Readaptados

Na unidade escolar, há um servidor readaptado da carreira magistério atuando no projeto horta no matutino e no vespertino desenvolvendo projeto

interventivo com estudantes do 3º ano que apresentam dificuldades na alfabetização.

16.5 Coordenação Pedagógica

A EC Guariroba, segundo a Portaria de distribuição de turmas, nº 1245, publicada no Diário Oficial no final de 2023 para vigência em 2024, tem o direito a dois coordenadores pedagógicos e mais um para o projeto da Educação em tempo integral, totalizando três coordenadores como apoio pedagógica na unidade.

16.6. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Objetivos

- Promover momentos de reflexão e estudo da prática pedagógica e do currículo;
- Acompanhar e orientar os planejamentos individuais e coletivos;
- Oferecer sugestões e materiais que ampliem o repertório teórico do corpo docente;
- Buscar alternativas para as demandas apresentadas pelos professores quanto às dificuldades de aprendizagem;
- Articular ações que garanta a realização das coordenações pedagógicas e coletivas;

Estratégias

- Promover coletivas para refletir e compartilhar experiências;
- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar o compartilhar experiências exitosas entre professores;
- Identificar as prioridades das turmas e professores para auxiliar a partir das demandas identificadas;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF e CRE;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Promover estudo do currículo e dos demais documentos norteadores da SEEDF nas reuniões (coletiva) auxiliar na sistematização das estratégias no planejamento;
- Atender individualmente às necessidades dos professores, ser elo com uma escuta sensível entre o corpo docente, equipe gestora e de apoio educacional;
- Planejar coletivamente as ações pedagógicas e curriculares.

- Planejar, executar e acompanhar o trabalho dos projetos interventivos e demais estratégias pedagógicas definidas pelo coletivo;
- Analisar, estabelecer metas de acordo com os resultados das avaliações externas e desenvolver estratégias junto ao corpo docente para alcançá-las;

Metas

- Assegurar a formação continuada, por meio de coletivas que sejam significativas e estejam de acordo com as demandas da unidade escolar e, certificar a participação dos professores em formações oferecidas pelas CRE e SEEDF.
- Desenvolver projetos e estratégias, juntos com os professores, para que o estudante alcance as metas necessárias para cada ciclo.
- Estabelecer momentos para que as práticas pedagógicas sejam compartilhadas entre os docentes, fazendo com que o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos sejam mais eficientes e aumentem as notas nas avaliações externas.

16.7 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica se dá no tempo e espaço destinado para essa finalidade. Os professores e toda equipe se reúnem para planejamento coletivo das atividades e ações a serem desenvolvidas e também usam esse espaço para realização de formações, reuniões, oficinas e outros elementos que agreguem conhecimento e aprendizagem para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. A coordenação pedagógica também é um espaço para realização de cursos de formação, pós-graduações e outros definidos pelo servidor (a).

16.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Sabemos o quão importante é este espaço na unidade escolar, pois, contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender e pesquisar. É um momento de compartilhar os saberes e isto, deve ocorrer ao longo do ano letivo.

A formação continuada propicia um crescimento no fazer pedagógico de cada docente e isto implica em fazer o melhor para o estudante em sala de aula, ou seja, o trabalho docente vai ser ressignificando, adquirindo novos paradigmas, novas concepções.

A formação continuada contribui para que professores, coordenadores e gestores escolares avaliem todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

É salutar dizer que um dos espaços mais importantes para a formação continuada na SEEDF é a coordenação pedagógica, na jornada ampliada, conforme previsto no art.4.º da Portaria nº 445, de 16 de dezembro de 2016, que estabelece

os critérios para atuação dos docentes nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em nossa escola a coordenação coletiva de quarta-feira é um espaço para a formação continuada, a cada ano é realizado um levantamento junto aos professores acerca das temáticas de interesse e necessidade de estudo e formação e a partir da demanda levantada procuramos profissionais para contribuir com nossos momentos formativos.

Durante a pandemia, as aulas remotas, o acesso a momentos formativos enriquecedores foi universalizado para os profissionais da rede, apresentando uma excelente alternativa para a dificuldade de deslocamento e de formações centralizadas, que representava a principal queixa que inviabiliza a participação dos professores, principalmente os regentes. Atualmente 80% dos servidores da carreira magistério da EC Guariroba realizam cursos de formação junto a EAPE, Universidades, MEC ou empresas privadas parceiras.

17. Estratégias Específicas

17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Realizamos um intenso trabalho de busca ativa para contactar os responsáveis dos nossos estudantes e estabelecer uma comunicação favorável. Contudo, mesmo para as famílias localizadas a efetiva comunicação e interlocuções pedagógicas nem sempre são efetivadas. As causas são diversas; rotina de trabalho dos familiares, mudança de endereço, falta devido a necessidade de o estudante ajudar sua família em casos de doença ou trabalho.

O trabalho de busca aos estudantes faltosos é permanente e incessante e em alguns casos, já mais extremos, há o encaminhamento para o Conselho Tutelar por meio da Orientação Educacional. Organizamos uma dinâmica para que cada professor envie semanalmente os casos de estudantes que não estão comparecendo à escola ou não realizando as atividades, a partir de então o Orientador Educacional contacta a família para diálogo, conhecimento das dificuldades e realização das intervenções possíveis junto aos demais integrantes da equipe de apoio.

Temos realizado reuniões para refletir juntamente com as famílias a importância da educação e a importância do acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem. O processo de insistência e investimento para a conquista de uma comunicação mais efetiva é incessante, tanto por parte de cada professor regente, quanto pela equipe gestora e de apoio pedagógico.

Permanecemos no investimento interativo, criando vínculo com as famílias, tanto para poder colaborar, quanto para exercermos a influência de valorização da escola, dos profissionais e das orientações dos profissionais.

17.2 Recomposição das aprendizagens

É perceptível que alguns estudantes não conseguem acompanhar os processos de aprendizagem, levando tempo distinto para consolidar seus conhecimentos. Nesse sentido, a escola propõe algumas estratégias para diminuir as lacunas na alfabetização e anos seguintes:

- Produção de material diferenciado de acordo com o nível que o estudante se encontra. As atividades produzidas são de língua portuguesa e matemática;
- Realização de reagrupamentos intraclasse e interclasse, uma vez ao mês;
- Intervenção específica para os estudantes de 3º e 5º anos com a equipe de apoio e/ou readaptados;
- Participação em projetos apresentados a unidade como o Resgatando saberes (5º ano) e Alfastrando (1º e 2º anos);
- Realização de Vivência em ano posterior, quando há defasagem idade/ano ou quando o estudante apresentar níveis de habilidades e conhecimentos superiores à sua etapa/ano;
- Estudantes com dificuldades de aprendizagem tem preferência para participação na educação integral.

17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Um ambiente fortalecido à base de diálogo e atendimento humanizado, onde a predominância da escuta sensível seja valorizada é construído por meio de ações que fortaleçam essa identidade dentro da comunidade escolar.. Porém dentro de uma perspectiva em que a esta comunidade está inserida no quadro de vulnerabilidade social, é possível compreender que atingir esse nível de dialogicidade é ainda mais complexo. Em uma comunidade em que a prática do bullying e sua prática online (cyberbullying) se mostram cada vez mais presentes, a nossa escola entende que precisa desempenhar um importante papel na promoção da paz, da cidadania, da solidariedade, do respeito ao pluralismo e à diversidade em todas as vertentes.

Diante das inúmeras situações envolvendo conflitos, brigas e agressões, a escola tem buscado agir de forma a combater e /ou minimizar essas situações que atingem todo ambiente e espaço escolar.

É possível realizar cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação- EAPE com os temas Gerenciamento de conflitos e Cultura de paz. Também há o apoio da rede de ensino oferecendo palestras e oficinas. No site da Secretaria de Educação do Distrito Federal há um guia lançado no ano de 2023 para auxiliar em temas sensíveis, este guia é intitulado: Guia de valorização da vida.

Entre as ações da unidade escolar, destaca-se no ano de 2024, a ação dos “Anjos do Recreio”. A ação tem a finalidade de ter estudantes escolhidos em cada turma, pelo bom comportamento para ser um Anjo do Recreio. Esses estudantes escolhidos irão auxiliar nos cuidados do intervalo da escola a manter as relações

saudáveis, evitando as brigas e gerenciando os conflitos. Cada equipe de anjos permanece por uma semana e após trinta dias, eles são recompensados com um certificado e uma pequena lembrança como honraria pelas boas ações na escola.

Também há na unidade um trabalho realizado com a temática “No limite”, onde os estudantes aprendem a respeitar os limites um dos outros, para que eles possam ter o entendimento do real significado do respeito uns pelos outros e compreendem como manter o diálogo saudável, praticando o autocuidado e o cuidado com o próximo. As ações são realizadas por meio de rodas de conversas, contação de histórias, vídeos, utilização de livros infantis e outros instrumentos que possam alimentar a temática ao longo do ano.

17.4 Qualificação da transição escolar

Na unidade da EC Guariroba, a transição escolar tem acontecido do 5º ano para o 6º ano. A maior parte dos estudantes que concluem os estudos na escola tem matrículas indicadas para o CEF 427 de Samambaia. Nessa transição, são realizadas ações para minimizar os efeitos da mudança e integrar os estudantes à nova realidade. As ações estão descritas no projeto Transição.

18. Processo de Implementação do PPP

18.1 Gestão Pedagógica

Objetivos

- Fortalecer a conscientização quanto à importância do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da Educação do campo;
- Ampliar os índices de aprendizagem nas avaliações internas e externas;
- Promover realizações de projetos, acompanhamento sistemático dos índices de rendimento através de testes de sondagem e de desempenho e avaliações externas;
- Realizar atendimento individualizado, trabalho diversificado e outros recursos didático-pedagógicos que atendam as necessidades de aprendizagens e o bom desenvolvimento escolar dos estudantes;
- Promover reuniões coletivas com toda comunidade escolar, sempre que necessário, abordando temas diversos e relevantes;
- Atender alunos ANEE e com dificuldades de aprendizagem.

Ações

- Estudar casos de alunos, escutar as demandas dos professores e propor reagrupamentos intraclasse e interclasse, projetos interventivos e reforço escolar;
- Promover estudos na coletiva, conforme o diagnóstico das prioridades de aprendizagem dos estudantes;

- Promover momentos de troca de ideias entre os professores para compartilhar metodologias, jogos e experiências;
- Realizar atividades diversas de conscientização de temas relevantes para sociedade como bullying, inclusão, diversidade, sustentabilidade e outros;
- Realizar planejamentos coletivo nas terças e quintas –feiras;
- Planejar estratégias diferenciadas para atender as peculiaridades de cada estudante.

Responsáveis

Professores, Orientação Educacional, Equipe Gestora, Coordenadores e demais profissionais da equipe de apoio pedagógico.

Período

Durante o ano letivo

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos

- Promover com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como bilhetes, informativos, e-mail, entre outros;
- Socializar com todos os servidores e terceirizados todas as informações obtidas: leis, instruções, que regulamentam o processo educacional.
- Propiciar um ambiente colaborativo em que todos possam contribuir para o sucesso nas relações e no âmbito escolar.

Responsáveis

Equipe Gestora, Coordenadores

Período

Durante o ano letivo

18.3 Gestão Participativa

A gestão democrática da educação básica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é regulada pela [Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012](#). O normativo institui o processo eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores das unidades escolares públicas como forma de participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo a transparência e a gestão responsável no ensino público.

Objetivos

- Garantir e fortalecer a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões da unidade escolar;
- Conscientizar as famílias da importância da participação nos processos eleitorais das unidades escolares da Rede Pública de ensino;
- Realizar encontros bimestrais com os pais e também o Conselho escolar para acompanhamentos das demandas pedagógicas e para prestação de contas;
- Incentivar a participação das famílias nas reuniões bimestrais e sempre que houver necessidade;

Ações

- Promover reuniões bimestrais de pais e/ou responsáveis;
- Manter comunicação ativa com as famílias e toda comunidade escolar por meio de bilhetes, informativos e contato telefônico.
- Informar sobre as ações pedagógicas realizadas e também fazer a prestação de contas para toda comunidade escolar.

Responsáveis

Equipe Gestora, coordenação pedagógica e corpo docente

Período:

Durante o ano letivo

18.4 Gestão de Pessoas

Objetivos

- Proporcionar ao corpo docente e funcionários momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios;
- Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, autoavaliações, discussões em grupos, apresentação de pontos de vistas, promovendo uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares;
- Aproveitar as coordenações coletivas com o intuito de formação continuada, avaliação e replanejamento das atividades pedagógicas;
- Realizar avaliações institucionais de forma sistemática para levantar as necessidades e sugestões relacionadas à organização institucional.

Ações

Realizar formações específicas para atender as necessidades apresentadas.

Responsáveis

Equipe Gestora, Coordenadores

Período

Durante o ano letivo

18.5 Gestão Financeira

- Zelar pelo atendimento às reais necessidades da escola, definidas coletivamente, amparadas no nosso Projeto Político Pedagógico;
- Prestar contas semestralmente a comunidade escolar acerca das verbas públicas destinadas a nossa escola, com transparência e compromisso com o bem público na execução das despesas;
- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens de consumo e permanente para subsidiar a prática educativa;
- Promover gestão dos recursos do PDAF e PDDE respeitando os princípios basilares de ética, transparência e coerência.

Ações

- Realizar reuniões para definir coletivamente a aplicação dos recursos do PDAF e o PDDE;
- Realizar reuniões para decidir junto com os profissionais da educação atuantes na escola arrecadação e o destino das verbas internas (doações, festas, rifas);
- Reunir o conselho escolar para publicizar as necessidades e os gastos da escola, antes de realizar as ações, compartilhar os processos financeiros e manter a comunidade atuante, participante e informada.

Responsáveis

Equipe Gestora e Conselho Escolar

Período

Durante o ano letivo

18.6. Gestão Administrativa

Objetivos

- Promover a sustentabilidade humana;
- Prosseguir as melhorias e adequação do espaço físico;
- Oportunizar melhorias no setor administrativo, incrementando o atendimento ao público;
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem estar de todos;
- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes;
- Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela Secretaria de Educação;

Ações

- Cuidar dos equipamentos eletrônicos;
- Zelar pela limpeza de todo ambiente escolar;
- Usar corretamente todas as instalações físicas;
- Palestras sobre o bom convívio social.

Responsáveis

Equipe Gestora

Período

Durante o ano letivo

19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

19.1 Avaliação Coletiva

“... na avaliação, (...), é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim, liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre. (LUCKESI)

A avaliação do processo se dará de forma processual e contínua em conformidade com o estabelecido no Regimento Escolar, na Proposta Pedagógica,

na LDB e nas Diretrizes para Avaliação, onde prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

É importante planejar, cuidadosamente, as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças que ocorrerão na escola e as realizações acontecidas, na atuação dos profissionais, dos pais e principalmente dos alunos. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando as adequações das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar. Propomos como forma de sistematizar um acompanhamento avaliativo do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Guariroba, a elaboração de relatórios, que serão produzidos durante todo o processo de ensino e aprendizagem a partir de dados levantados e observações importantes, oportunizando a todos a participação deste processo avaliativo.

19.2 Periodicidade

No decorrer do ano letivo, à medida que os projetos são realizados ou ocorrem demandas, serão feitas reuniões bimestrais para validar se as práticas estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado, podendo haver adaptações de acordo com as necessidades e decisões colegiadas. Entendemos a dinamicidade desse documento, sendo um material em permanente (re)construção.

Por ser um documento que não se esgota em si e, uma vez que a prática pedagógica é dinâmica e que o ano letivo está sujeito a adequações motivada por caso fortuito como, o PPP está passível de alterações ao longo do ano letivo para que esteja sempre em consonância com os objetivos que pretende alcançar.

19.3 Procedimentos / Instrumentos

A implementação do Projeto Político Pedagógico é realizada tão logo se inicia o ano. Logo na semana pedagógica, a equipe de servidores se reúne para validar/alterar e desenvolver novos elementos que irão compor o PPP. As coordenações coletivas também são utilizadas para verificação de pontos importantes, bem como para alinhar ações e objetivos da unidade escolar. Para isso, a equipe gestora e coordenação apresentam pautas específicas, elaboram slides, transmissões em Datashow, textos e outros elementos que permitam o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

19.4 Registros

Todas as ações que ocorrem na unidade escolar, no que diz respeito ao PPP desta unidade de ensino são devidamente registradas em atas elaboradas para essa finalidade. A escola também procura realizar registros fotográficos dos projetos realizados, visitas oficiais, formações, etc. Entende-se que as ações que se passam dentro do ambiente escolar devem ser registradas, pois compõe parte da história institucional e deverá ser apresentado para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2001.
- CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2013.
- CAVALCANTI, K. Uma chance para mata. **Revista Terra**. Outubro de 2003.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. “**Cultura Indígena**”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-indigena.htm>>. Acesso em 09 de abril de 2019.
- DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica**, cadernos: Pressupostos Teóricos e Caderno 1 –Anos Iniciais, SEEDF, 2014.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016**. SEEDF. Brasília, 2014.
- _____. **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública do Ensino Fundamental do Distrito Federal: 2019**. SEEDF. Brasília, 2019.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SONCINI, M. I. & CASTILHO Jr. M. **Biologia**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- SILVA Jr. C. & SASSON S. **Biologia 03**, 4ª ed. Saraiva, 1997.
- REZENDE, Luís Alberto. **Acesso, permanência e sucesso escolar no IFTM**.

SEEDF, **Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens na escola.**

SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil,** 2014.

SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais,** 2014

UNICEF, **Trajetórias de Sucesso Escolar: recomendações para os professores.** 2018

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998.

APÊNDICE:

INVENTÁRIO DA REALIDADE- ESCOLA CLASSE GUARIROBA



INVENTÁRIO DO CAMPO: ESCOLA CLASSE GUARIROBA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
MAPEAMENTO DE PERCURSOS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	6
A RELAÇÃO ENTRE O INVENTÁRIO DA E.C GUARIROBA E O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	21
O INVENTÁRIO É UMA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO.....	23
ASPECTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE GUARIROBA.....	25
HORÁRIO CÍVICO CULTURAL.....	25
FESTA CULTURAL.....	26
TEMA DE 2023: VIAJANDO PELO NORDESTE.....	26
PROJETO LITERÁRIO.....	27
MOSTRA LITERÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	27
1ª SEMANA DO CAMPO DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA.....	28
REGISTROS DA SEMANA DO CAMPO.....	30
QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE: ÁGUA, BIODIVERSIDADE, CULTURA, TRABALHO E MORADIA.....	37
QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA (2023).....	44
CONSIDERAÇÕES.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Guariroba iniciou suas atividades em 1963, conforme relatório da Coordenação de Educação Primária, do Departamento de Ensino Elementar da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

A regularização legal da escola ocorreu em 1966, quando aparece relacionada entre as unidades de ensino integrantes da Rede Oficial do DF, criada pelo Decreto “N” número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV). Era conhecida inicialmente como Escola Rural da Guariroba, essa nomenclatura foi alterada no ano de 1976, quando passou a se chamar ESCOLA CLASSE GUARIROBA, como é conhecida até os dias de hoje. Inicialmente atendia a comunidade de moradores das chácaras da região (próximas a DF 180), posteriormente agregou o atendimento aos moradores da expansão de Samambaia, com o surgimento das quadras 600, 800 e 1000 na cidade, além de incorporar o atendimento às famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A escola foi vinculada à CRET - Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga até o ano de 2013, a partir do 2º semestre desse ano foi transferida para a CRE de Samambaia. Originalmente estava situada na BR 060 km 09 DF 180 km 58 – Samambaia/DF. No ano de 2016 a sede original da escola foi desativada e a mesma funcionou na QR Área Especial 119/121 de Samambaia Sul (Pátio de serviço da Administração de Samambaia), em virtude da decisão política de construção do Aterro Sanitário nas proximidades da escola. Em meados de abril, como contrapartida à comunidade local, o SLU – empresa pública responsável pelo sistema de limpeza urbana do DF - promoveu a construção da nova escola. O novo prédio da escola foi entregue à comunidade em janeiro de 2018, situado no Núcleo Rural de Taguatinga – DF180 km 18 Chácaras 57/58, Samambaia – Brasília.



¹ Fachada do primeiro prédio da Escola Classe Guariroba, onde iniciou suas atividades em 1963 até 2016.



2



² As duas imagens retratam a comemoração ao dia das crianças, ano de 2017, no prédio provisório, situado no galpão da antiga administração da Samambaia (A escola funcionou nesse local em 2016-2017, até a inauguração do novo prédio em 2018).



3

A Escola Classe Guariroba iniciou o processo de construção da identidade de Escola do Campo no início do ano de 2021 e para concretizar-se (como **do** campo e não apenas **no** campo), é necessário que exista formação específica e execução de atividades diferenciadas de acordo com o Currículo em Movimento e os documentos normativos. Sendo assim, é necessário reconhecer este espaço e ir além, organizando e sistematizando o processo de construção dos conhecimentos sobre a Educação do Campo, necessários ao coletivo de educadores.

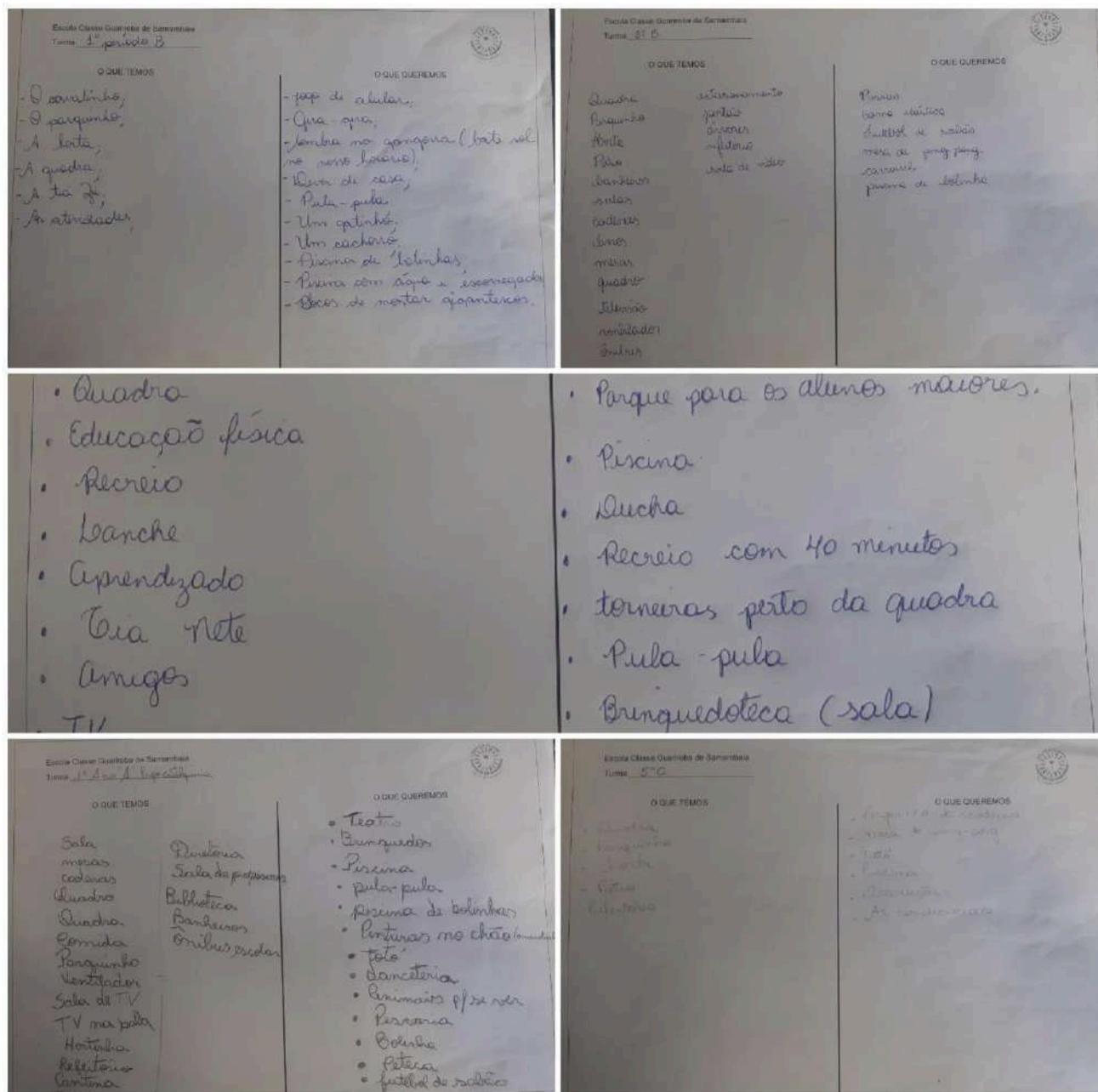
No ano de 2021 iniciou-se esse processo com o curso de formação Escola da Terra, oferecido pela Universidade de Brasília (UNB) e o curso Construção do Inventário, oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento da Secretaria de Educação (EAPE), tendo como cursistas a equipe gestora e coordenadora pedagógica. Foram realizadas também algumas formações em coletivas para o corpo docente com o professor Sérgio Luiz Teixeira, com a professora Adriana Morbeck e com a professora Gicélia Oliveira Santos visando a formação continuada e conhecimentos mais aprimorados sobre a Escola do Campo.

³ Fachada do novo prédio da Escola Guariroba, inaugurada no ano de 2018.

MAPEAMENTO DE PERCURSOS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

No início do 2º semestre do ano de 2022, as turmas da Educação Infantil ao 5º ano e seus respectivos professores organizaram-se em grupos para realizarem o mapeamento dos espaços dos percursos, os caminhos que fazem da escola para casa-casa para escola.

Em sala de aula foi trabalhado com os estudantes sobre a importância de cuidar e preservar os patrimônios, a natureza e todos os ambientes ao nosso redor. Após, fizeram um tour e falaram sobre as melhorias que foram feitas na escola e sobre o que eles querem que tenha, sendo esse debate de forma democrática, no qual todos expuseram suas opiniões e fizeram uma atividade intitulada como “O que temos e o que queremos”.



4

Algumas turmas dos 3º anos fizeram um passeio pela fazenda Guarirôba, foram conhecer um pequizeiro e experimentaram um delicioso arroz com pequi, feito enquanto desfrutavam das sombras das árvores e escutavam histórias, inclusive sobre a fazenda que é um Patrimônio Cultural do DF cadastrado pelo IPHAN (CNSA 00004)

⁴ Atividade pedagógica com os estudantes da escola: o que temos e o que queremos, realizada no ano de 2022.



5

⁵ Atividade pedagógica com estudantes do 3º ano: Conhecendo os arredores da escola e pausa à sombra da árvore do pequiheiro (espécie nativa do cerrado), realizada em 2022.



6



7



8

⁶ Piquenique à sombra do pequizeiro.

⁷ Leitura de leitura sobre as espécies nativas do cerrado.

⁸ Registro da atividade com a produção de cartaz: Na trilha do pequizeiro.



9

Os estudantes da Educação Integral além das oficinas de Matemática e Língua Portuguesa participam de aulas de música e do cultivo da horta tanto na terra como suspensa, pois nosso objetivo é desenvolver os estudantes em sua integralidade.

⁹ Finalização da atividade com a produção de arroz com pequi.



10



11

12



13

¹⁰ Projeto da Educação Integral: Conhecendo os Instrumentos musicais, ano de 2021/2022.

¹¹ Estudantes apreciam e conhecem instrumentos variados de música.

¹² Aula de iniciação ao violão para os estudantes da Educação Integral.

¹³ Os estudantes aprendem os acordes básicos do violão. <https://youtu.be/rNYQ1fRCh8>



14



15

¹⁴ Projeto da Educação Integral, ano de 2022.

¹⁵ Plantação de alface na garrafa pet.



16



¹⁶ As duas imagens registram o projeto horta da Escola Classe Guariroba desde 2022: Plantando, cultivando e colhendo.



17

¹⁷ Os estudantes aprendem o plantio correto das mudas de cebolinha.



18

**O inventário é um
caminho para a
escola construir sua
identidade como
ESCOLA DO
CAMPO.**

Durante o processo de construção do inventário, fizemos a intertextualização entre o livro “O menino que aprendeu a ver” (Ruth Rocha) e o que os estudantes veem no caminho de casa para escola, noções espaciais de localização, organização e distância, a partir do espaço da escola em relação da escola em relação ao lugar de vivência,

¹⁸ Os estudantes colocam em prática os aprendizados do plantio e da colheita.

pontos de referência e outros, assim alguns desenharam e/ou descreveram o que viam nesse caminho.

A principal matriz formadora da Educação do Campo que fundamenta essa pesquisa é a Terra. Considerando que a relação com a Terra e toda a necessidade e possibilidade de moradia, impacta no espaço que as famílias residem. Esse espaço delinea suas relações territoriais e conseqüentemente o modo de vida e cultura da comunidade local. Sendo assim, as questões de acesso, transporte e mobilidade urbana estão diretamente relacionadas com o local que habitamos – moradia - Terra. Conhecer mais a fundo o seu território fortalece a identidade e as possibilidades de organização coletiva para as realizações acerca do que são as necessidades e melhoria de vida da comunidade. A construção do inventário promove essa conscientização sendo gerativa também com relação a mobilização da comunidade educativa para conhecer e transformar para além dos muros da escola.

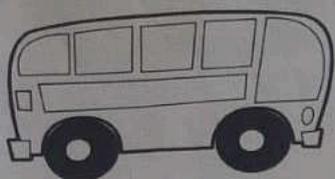


19

¹⁹ Atividade pedagógica: Registrando o percurso casa-escola. Todos os anos os estudantes são estimulados a apreciarem a paisagem e se conectar com o ambiente ao seu redor aprendendo a valorizá-lo e transformá-lo.



20



Durante o meu trajeto de casa para escola ou da escola para casa eu vejo:

Quando eu saio de casa para ir à escola eu vejo: casas, mercados, comércio, lojas e drogarias. Eu também vejo caminhões, carros, motos, bicicleta e carroça, e eu vejo pessoas e animais aí quando eu to quase chegando na escola e vejo a ponte aí eu chego na escola.

21

Fotos dos percursos

²¹ Registro das atividades do percursos para os estudantes do 3º ao 5º ano com produção de texto.



22

²² As imagens acima retratam alguns trechos por onde os estudantes passam de casa até a escola. Os registros foram produzidos pela equipe de apoio/gestão para mostrar aos professores os caminhos que os estudantes percorrem até chegar na escola.

A RELAÇÃO ENTRE O INVENTÁRIO DA E.C GUARIROBA E O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Segundo preconiza o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, um dos seus objetivos é possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Diante disso, a unidade escolar adota alguns pontos importantes do Currículo em movimento para trabalhar durante o ano letivo, a fim de consolidar esse objetivo através de atividades anuais permanentes que permitem o conhecimento do ambiente ao redor no que diz respeito às pessoas, aos locais, à história e modos de vida dos moradores da região que a escola atende.

Cita-se abaixo alguns dos principais objetivos do Currículo em Movimento que são trabalhados na unidade escolar para assegurar algumas das matrizes constante nas Diretrizes da Educação do campo: o elemento Terra; Trabalho; História; Cultura, Luta Social; Vivências de opressão; Conhecimento popular e Organização Coletiva.

- Identificar as características do meio ambiente próximo a escola e seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens; (Geografia)
- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo; (História)
- Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais; (História)
- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados; (História)
- A sobrevivência e a relação com a natureza; (História)
- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências; (História)
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente; (Arte)

- Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva; (Arte)
- Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. (Geografia)
- Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância, a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. (Geografia)
- Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções a partir do avanço das tecnologias. (Geografia)
- Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias; (Matemática)
- Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais. (Matemática)
- Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico em sua localidade. (Geografia)

O INVENTÁRIO É UMA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Projeto horta: PLACC- Plantando- Cultivando- Colhendo

A justificativa para realização do projeto horta é que os estudantes tenham a vivência de ter o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidador (regar, plantar, tirar matos e ervas daninhas, exercício da paciência e perseverança, entre outros).

Poder transformar pequenos espaços da escola em cantos de muita aprendizagem para todas as idades. O projeto é desenvolvido ao longo do ano e inclui o plantio de hortaliças em canteiros e mudas de árvores ao redor da escola.

Grande parte dos estudantes atendidos na unidade escolar são moradores de chácaras e trazem sempre experiências de casa nesses momentos.²³



²³ Nas imagens, a turma do 3º ano, realizaram plantio de espécies nativas do Cerrado Brasileiro.



24

²⁴ Canteiros de hortaliças. Os estudantes realizam o preparo da terra antes do plantio. Outros canteiros já começam a brotar couve e cebolinha.

ASPECTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE GUARIROBA

HORÁRIO CÍVICO CULTURAL

O horário cívico cultural compõe o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. É realizado mensalmente, com uma apresentação cultural de uma ou duas turmas por vez, e também o cântico do hino Nacional.

25



26



²⁵ Momento cívico com a apresentação com o tema: A linda rosa juvenil, em setembro de 2023.

²⁶ Momento cívico, os estudantes apreciam o hino nacional à frente da Bandeira do Brasil.

FESTA CULTURAL

TEMA DE 2023: VIAJANDO PELO NORDESTE

Em 2023, a maior festa cultural da Escola Classe Guariroba foi realizada em agosto. Os estudantes se envolveram pedagogicamente com o tema proposto, realizando atividades em sala, murais e apresentações. Neste evento, toda comunidade escolar é convidada a participar e prestigiar os estudantes ao som de música, comidas típicas e muita festividade. A festa cultural, tem sido realizada todos os anos na escola com a participação da comunidade escolar.



27

28

29



²⁷ Atividades dos estudantes são expostas nos murais da escola.

²⁸ A comunidade se reúne para prestigiar as apresentações e participar da festa.

²⁹ Comidas típicas de festa junina são servidas para comunidade em barraquinhas feitas nas salas de aula.

PROJETO LITERÁRIO MOSTRA LITERÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Feira literária foi incluída no projeto de leitura da Escola Classe Guariroba em 2023, como momento de culminância dos trabalhos realizados ao longo do ano, como forma de reunir a comunidade escolar para prestigiar os trabalhos produzidos por todos os estudantes junto a seus professores e toda equipe pedagógica. Durante o ano, os estudantes são estimulados a ter contato com variados gêneros literários e conteúdos de arte e cultura. Nesse momento, a escola se reuniu em um sábado letivo, a fim de proporcionar maior envolvimento e participação dos pais e/ou responsáveis.

30



31



³⁰ Em 2023, foi realizada a primeira feira literária da Escola Classe Samambaia com o tema: Identidade, Diversidade e Inclusão.

³¹ Toda a comunidade escolar foi convidada a participar e prestigiar as apresentações dos estudantes e seus trabalhos produzidos em sala de aula.

1ª SEMANA DO CAMPO DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA

O ano de 2024 trouxe a realização de um grande projeto na Escola Classe Guariroba: a comemoração da Semana do Campo.

O calendário escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, traz o dia 17 de abril como o Dia do Campo, em alusão ao massacre dos trabalhadores rurais de Eldorado dos Carajás, no Pará, em 1996. Assim, a equipe gestora produziu junto com o coletivo escolar, um planejamento que abarcou várias atividades, enriquecendo a data e conseqüentemente, adotando vários dias para trabalhar a temática com os estudantes.

A expectativa da unidade escolar é trabalhar todos os anos essa data, de forma a valorizar os sujeitos do campo através de ações que contemplem seus modos de produção, sua arte e cultura. Ampliar os conhecimentos sobre a Educação do campo e assim, fortalecer a identidade da Escola Classe Guariroba.

Destacam-se as seguintes ações para a Semana do Campo:

- Formação coletiva para o corpo docente: O perfil do educador do Campo;
- Durante a semana: resgate da história da Fazenda Guariroba e da origem da Escola Classe Guariroba com objetivo de fortalecer e resgatar a identidade de comunidade do campo;
- Texto histórico e vídeos disponibilizados pela Equipe gestora e ainda outros que foram localizados nas plataformas digitais como YouTube;
- Debates sobre as vivências das crianças residentes de chácaras;
- Trocas sobre as dificuldades enfrentadas devido às longas distâncias de comércio, hospital, com saneamento básico, etc;
- Trocas sobre as facilidades de brincadeiras, acesso à lazer (brincadeiras ao ar livre, andar a cavalo, etc), os benefícios da alimentação saudável e o convívio com os animais e plantas;
- Produção de jornal impresso e reportagem com pais, servidores e ex -alunos da escola;

Entrevista com membros da comunidade convidados (produção de mural estilo Scrapbook sobre a EC Guariroba, sua história e essa reflexão sobre a história do campo;

- Registros históricos de eventos da escola, do plantio e colheita e ainda das produções dos alunos;
- Apresentação de vídeo para as crianças: Chico Bento em: Na roça é diferente e Chico Bento vai ao shopping;
- Identificar os estereótipos do homem do campo e desmistificá-los;
- Reflexão sobre o morador do campo possuir sua própria cultura (alimentação, música, dança, vestes) e que esta cultura deve ser respeitada. O homem do campo não é sinônimo de caipira (vestimenta, higiene, classe social);
- Envio de vídeo informativo e formativo aos docentes para reflexão acerca dessa quebra de pensamentos ultrapassados e preconceituosos sobre a vida do homem do campo;
- Surpresinha Literária: Gênero textual – Letra de Canção. Música: Não vou sair do campo*³²
- Visitação à Fazenda Guariroba: De forma digital (vídeos, google maps, fotos) De forma presencial – a confirmar.
- Encerramento: Piquenique com alimentação saudável. Salada de fruta in natura - apenas com frutas e alimentos caseiros;
- Participação da família com a produção de lanches artesanais típicos do campo: bolos, pães, biscoitos, suco, etc.
- Exposição dos trabalhos produzidos ao longo dessas duas semanas no dia da Reunião de Pais e Mestres do 1º bimestre.

Durante a realização das atividades na semana do campo foi possível a realização de reflexões sobre os sujeitos diversos que residem no campo, a valorização desse ambiente e seus espaços, a capacitação dos profissionais que ali atuam para que possam trabalhar cada vez mais levando em consideração as condições de vida e os saberes da comunidade camponesa.

Conhecer para ensinar e conviver para aprender. Os estudantes do campo e os estudantes que residem no meio urbano, realizaram muitas trocas durante esse período, aprendendo a respeitar o espaço do outro e valorizando a diversidade de cultura, de pessoas, de ambientes, de histórias, de vivências.

³² *letra da canção disponível ao final do documento.

REGISTROS DA SEMANA DO CAMPO

A semana do campo da Escola Classe Guariroba foi realizada em abril de 2024 por 15 dias. Foi realizada diversas atividades e contou com a participação de toda comunidade.



33

³³ Confecção de murais pelos estudantes e equipes. o mural com plantas foi produzido a partir de produtos trazidos pelos estudantes que foram cultivados em casa e na escola. eles também aprenderam sobre as propriedades e finalidade de cada planta. Abaixo, a imagem de uma árvore com o que eu planto na escola? Cada estudante da educação integral escreveu o que já plantou na unidade escolar.

Dentre as ações da semana do campo, os servidores da equipe pedagógica participaram de formação específica sobre Educação do Campo com o tema: o perfil do educador do campo, realizada pela professora Gigliola Mendes, formadora da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação- EAPE.

É preciso perceber e estudar para compreender que os sujeitos do campo como sujeitos de direitos e que as práticas curriculares sejam mais expansivas, que tracem um olhar e metas específicas para esses povos, trabalhando a partir de suas realidades e modos de vida na coletividade (Caldart, 2004).



34

Para enriquecer a semana do campo, foi trabalhada a letra da música “Não vou sair do campo” de Gilson Santos, que traz uma excelente reflexão sobre a educação do campo como direito. Para isso, a letra foi entregue em um momento chamado de Surpresinha literária (momentos surpresas onde é levado um gênero textual pela equipe pedagógica, para ser trabalhado naquela semana).

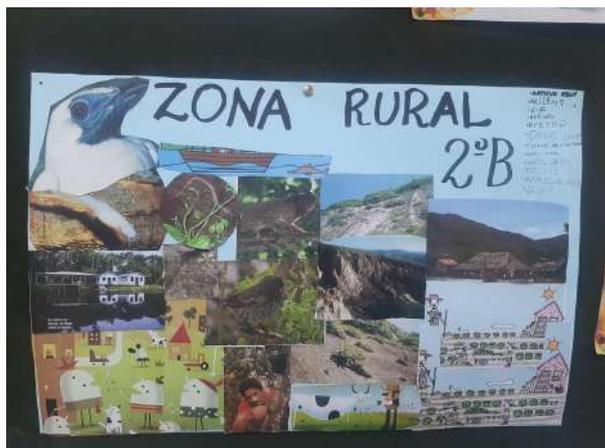
³⁴ Formação na coordenação pedagógica coletiva com a Professora Gigliola Mendes- EAPE: O perfil do educador do campo.



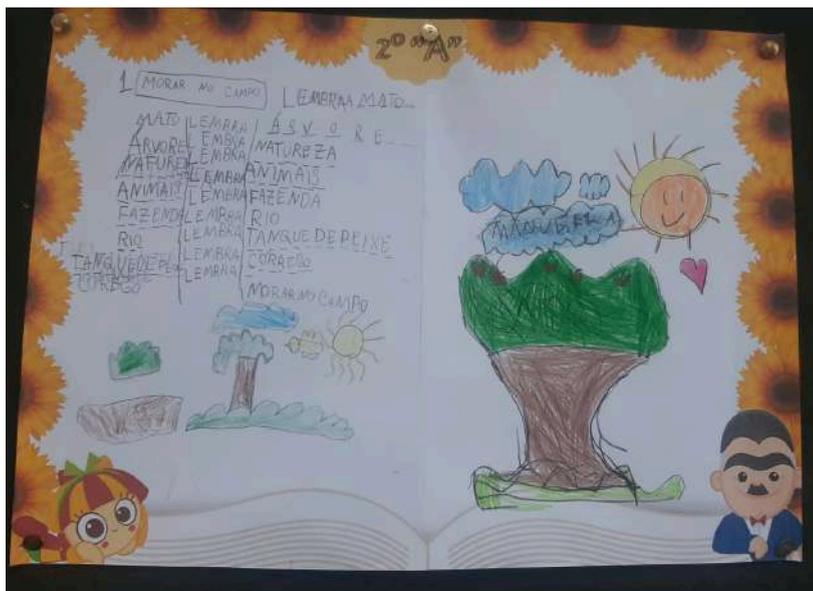
35

Além da letra da música para as devidas reflexões, conhecimento de direitos e outras questões pertinentes, o currículo também foi explorado nas temáticas relacionadas a ele, principalmente na relação entre campo/cidade, seus elementos, características e etc. Os estudantes, tiveram ainda a oportunidade de conhecer a história da fazenda Guariroba e o histórico da Escola Classe Guariroba. O motivo da escolha do nome da escola, acesso a imagens e fotos antigas de alguns momentos vividos na escola, como era a escola no prédio antigo, entrevistas com servidores e muito mais.

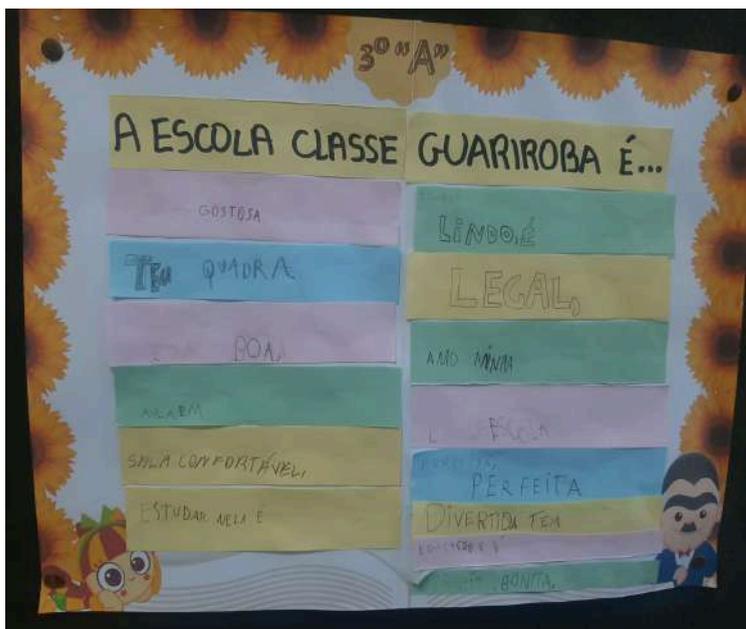
³⁵ O professor Manoel Ferreira, a Diretora Nathália Raissa Pacheco e a vice-diretora Ana Eliza Silva, entraram nas turmas cantando a canção Não vou sair do campo e entregaram a letra impressa, junto com um cartaz para as reflexões e diálogos.



38



39



³⁶ Cartaz produzido pela turma do 2º ano B valorizando os elementos do ambiente rural.

³⁷ A turma criou o cartaz valorizando os aspectos positivos de morar no campo.

³⁸ O cartaz traz a participação coletiva da turma citando porque gostam da EC Guariroba.

³⁹ Cartaz trabalhando com a relação e as diferenças entre a vida no campo e na cidade.



40

41

42

⁴⁰ Entrevista com servidores da escola. A entrevistada na imagem é a professora Grazielle Mota, que atua na escola desde 2016. A entrevistadora é a aluna da Educação Integral, juntamente com a Coordenadora da educação Integral Yasmim Resende, realizando a filmagem para o Jornal do Integral- 1ª edição/2024.

⁴¹ A imagem representa a fazenda Guariroba desenhada por um estudante do 5º ano. A Fazenda faz parte da história da escola, pois a escola recebeu o seu nome em homenagem a essa fazenda. A escola também fica em território cedido por essa fazenda.

⁴² A turma assiste ao vídeo das entrevista com os servidores da escola.



43

⁴³ Scrapbook produzido para semana do campo, no dia da reinauguração da sala de leitura (após reforma). O trabalho traz momentos da história da EC Guarirôba com fotografias antigas do acervo da escola. Valorizando o passado e construindo o futuro.

A finalização da semana se deu com a realização de um piquenique com as turmas, com a valorização dos produtos naturais e caseiros, com bastante descontração e interação entre os estudantes. A equipe gestora também preparou um momento de avaliação da equipe no momento de coordenação coletiva, onde os professores avaliaram os momentos que mais gostaram durante a realização da primeira semana do campo da EC Guariroba.



44



⁴⁴ Realização do piquenique com produtos in natura e caseiros para valorização da produção campesina. Fechamento da semana do campo 2024.

45



47



48



49



⁴⁵ Durante a reunião de pais do 1º bimestre de 2024, foi realizada a primeira feira artesanal campesina, com a venda de produtos que as famílias da comunidade produzem. Essa família, levou os temperos que eles plantam e fazem o preparo.

⁴⁶ Os estudantes da Educação Integral realizaram a venda do repelente natural produzido nas aulas e colocaram em prática o empreendedorismo.

⁴⁷ Movimentação durante a realização da feira. Os temperos artesanais foram bastante procurados.

⁴⁸ Venda de compotas, antepastos e mel produzidos na região das chácaras próximas a EC Guariroba.

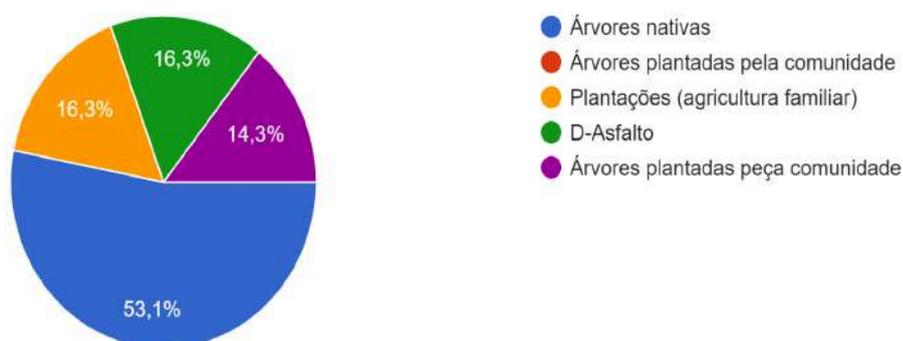
⁴⁹ Venda de plantas cultivadas nas chácaras próximas à EC Guariroba, dentre elas várias suculentas.

QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE: ÁGUA, BIODIVERSIDADE, CULTURA, TRABALHO E MORADIA

Foram enviados para as famílias questionários e entrevistas para obtermos informações sobre a cultura, trabalho, moradia, biodiversidade, água, solo, entre outros. Por se tratar de uma Unidade Escolar que atende estudantes das áreas urbanas e do campo, esse levantamento foi importante para verificarmos alguns aspectos que com a movimentação do dia a dia escolar muitas vezes deixamos passar despercebidos. Esse foi um dos primeiros passos para construção do inventário.

Água, solo e paisagens

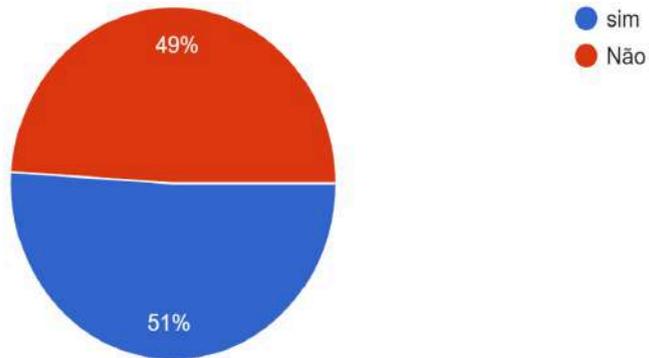
1) Como é a paisagem onde você mora?



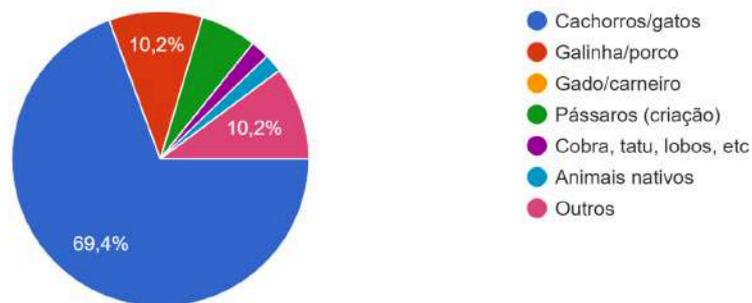
50

⁵⁰ O questionário foi realizado entre o período de 2020/2021 para coletar dados da comunidade a fim de conhecer e realizar melhorias e adaptações das estratégias pedagógicas com a comunidade.

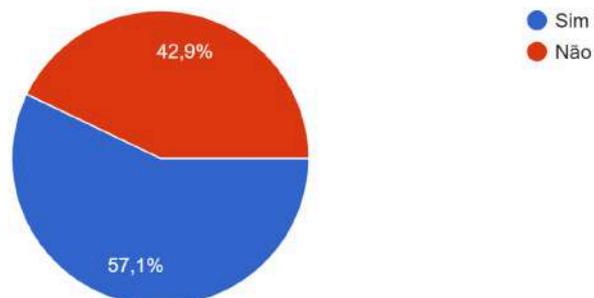
2) Na sua casa, há alguma plantação



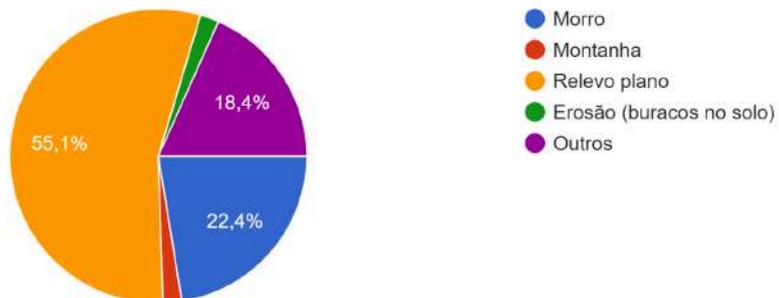
3) Na região existem quais animais?



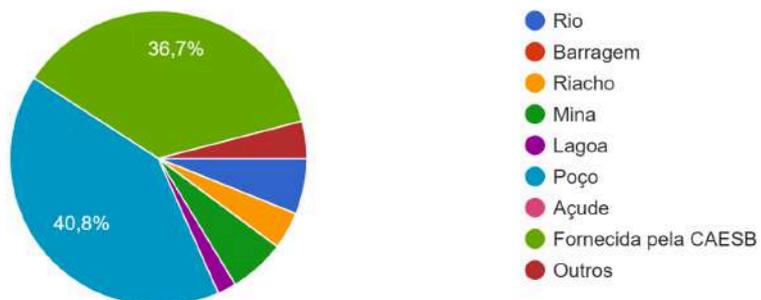
4) O solo é de boa qualidade para plantação?



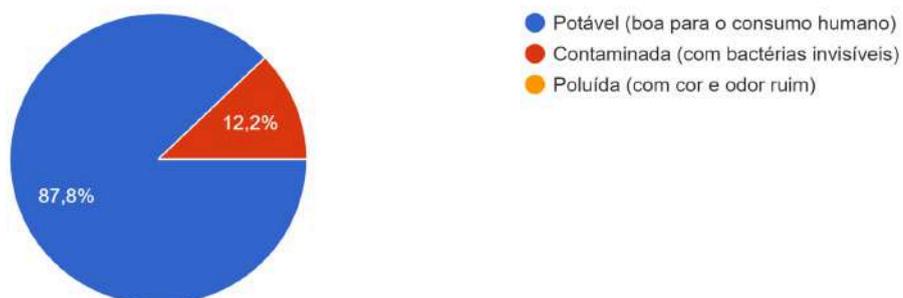
5) Quais as características do relevo, solo da região em que você vive?



6) Quais as fontes de águas próximas da sua residência?

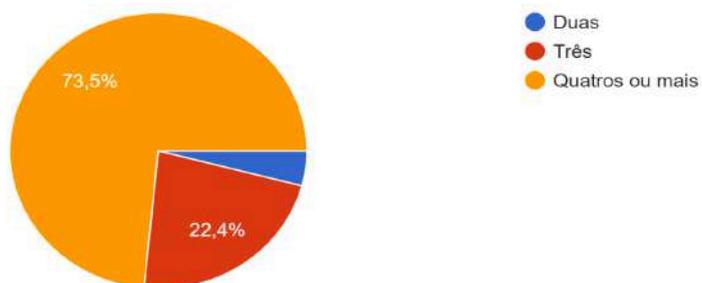


7) Como é a qualidade da água onde você mora?

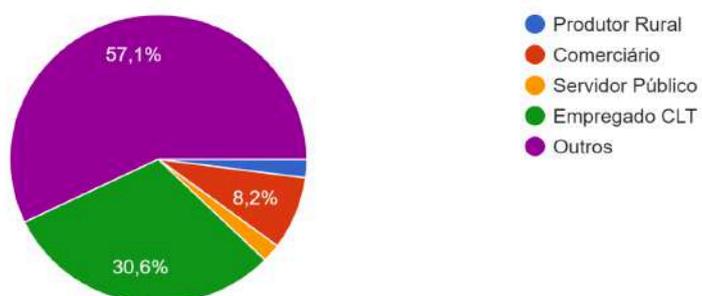


Moradia, trabalho e biodiversidade

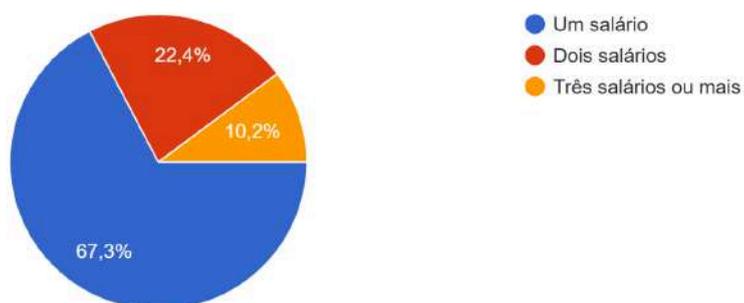
1) Quantas pessoas têm na sua família?



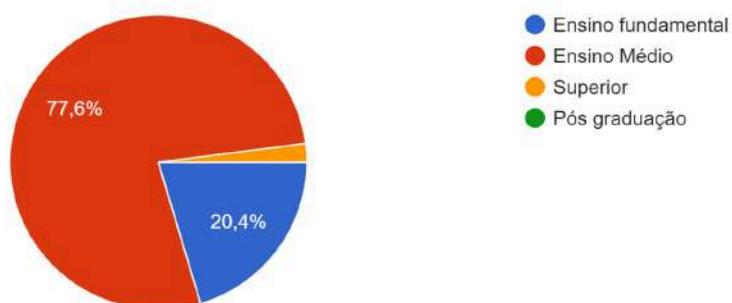
2) Quais as fontes de renda da família?



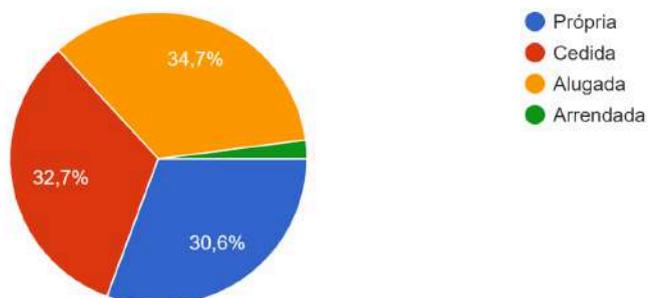
3) A renda mensal da sua família está em qual faixa?



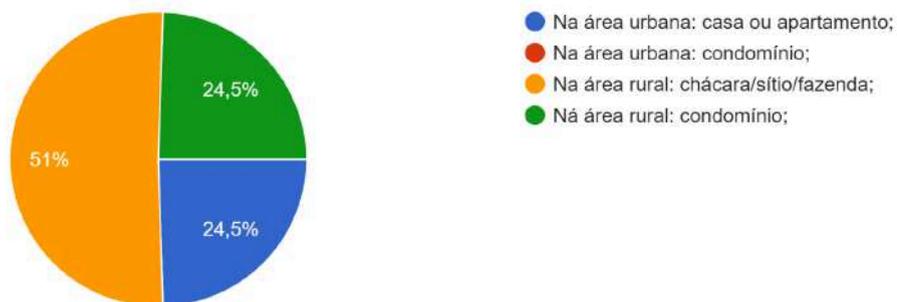
4) Qual o nível de escolaridade de sua família?



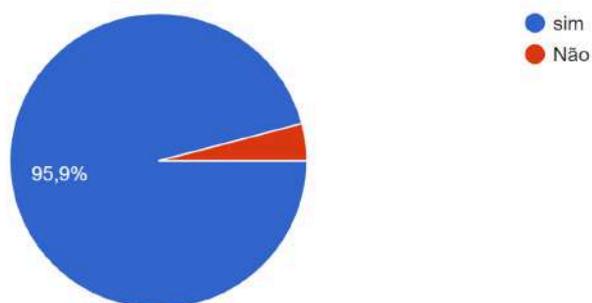
5) Em relação à moradia, sua residência é:



6) Ainda em relação à moradia, sua residência está localizada:



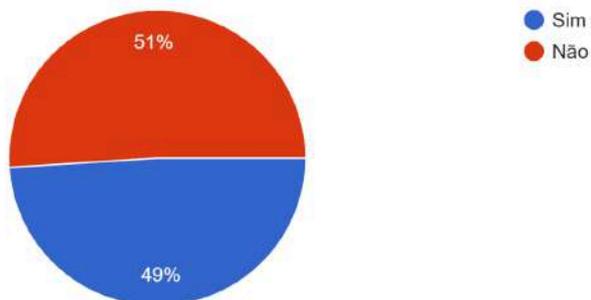
7) Vocês têm acesso à internet?



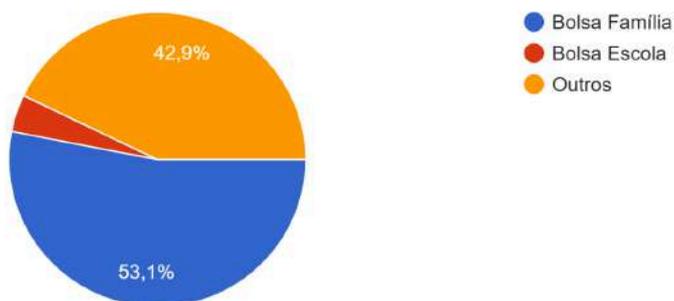
8) Qual sua principal forma de acesso a internet?



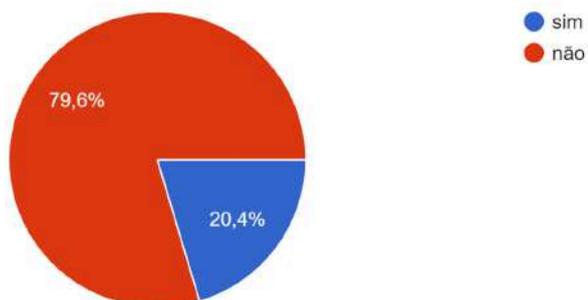
9) Sua família possui veículo próprio?



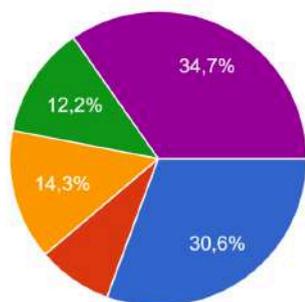
10) Sua família tem acesso a alguma política pública ou programa do governo?



11) Há alguma festa tradicional na sua comunidade ou próximo dela?



12) Como é a forma de lazer da sua família?



- em clube /chácara próximo minha residência;
- em clube/chácara, distante da minha residência;
- em rios, próximos a minha residência;
- em rios, distantes da minha residência;
- Outros

EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTUDAR É PRECISO

A Educação do Campo (EdoC) no Brasil foi concebida junto aos movimentos populares no campo, à luta dos trabalhadores do campo pela Terra, por sua manutenção e permanência na Terra. Segundo Caldart (2012) a EdoC é um conceito em disputa e tem relação com os sujeitos e com interesses sociais: trabalho, cultura e organização social. Interesses que geram a disputa de um projeto de sociedade, o embate entre a agricultura familiar e o agronegócio, a mineração artesanal e industrial, toda produção e todos aqueles/as que historicamente utilizam o espaço do campo muito mais para o lucro e os interesses do capital e aqueles/as comprometidos com a vida no campo como um **espaço de vida das pessoas**.

Portanto, a EdoC não diz respeito apenas ao processo de ensino e aprendizagem e à sala de aula, mas sim a toda uma concepção de formação humana e de sociedade que envolve a educação escolar dentro e para além dos muros da escola. Uma educação que se faz a partir dos sujeitos e suas vidas, de forma contextualizada, ouvindo e respeitando suas experiências, saberes, práticas, culturas e seu modos de vida.

A nomenclatura EdoC passou a ser utilizada a partir do Seminário Nacional (BsB, 26 a 29 de 2002) sendo reafirmada na **II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 2004 (II CNEC)**, representando uma concepção de contraponto à Educação Rural, devido a uma nova configuração do campo brasileiro e ao ressurgimento e ampliação das lutas por Terra, suscitou uma atuação para o resgate de direitos do campo.

A **Educação Rural** pautava-se na concepção de Educação básica no campo, com a ideia de ensinar os sujeitos do campo a ler, escrever, realizar as operações, preparando as comunidades camponesas para ir para a cidade trabalhar nas fábricas, comércio e subempregos. Com o passar dos anos os avanços na luta pela escolarização no campo foi ganhando espaço na agenda nacional, ampliando a visão para que além de abranger a todos os níveis e modalidades de ensino seria necessário desenvolver uma educação no e do campo, comprometida com os sujeitos do campo e com a vida da comunidade, de forma geral, e assim a **EdoC** surge e se estabelece com um contorno de formação, atuação e enfrentamento, na

luta por políticas públicas para o acesso, protagonismo e empoderamento da comunidade camponesa.

As políticas de educação incidem sobre todas essas questões, sendo assim, o processo de transformação da **Educação rural** para **Educação do Campo** representa um processo que diz respeito às inúmeras transformações resultantes do protagonismo e das lutas dos sujeitos do campo e dos movimentos sociais camponeses. Portanto, um ponto chave do conteúdo da EdoC é a Identidade de classe, essa consciência contribui para a superação das desigualdades na medida que traz à tona que educação, história, cultura, trabalho, formação, terra, conhecimento popular, organização coletiva são indissociáveis. Esses elementos constituem marcos conceituais da Educação do Campo (Distrito Federal, 2019, p.19-21).

A meta 8 do **PDE** visa garantir o direito à educação, da Educação Infantil à Universidade, e a toda a população camponesa do DF. A negação do direito à educação da população camponesa e das camadas populares ainda é um problema a ser superado, perdura nos dias atuais. A realidade da Educação do Campo não é nova, mas introduz uma forma de fazer o enfrentamento com a luta pelo direito dos trabalhadores e trabalhadoras do campo à educação, à escola, que seja no e do campo. As disputas da Educação do Campo são legítimas se forem feitas por seus protagonistas, a voz precisa ser dos sujeitos do campo. Assim, a intencionalidade é que o processo sócio-histórico-educacional aconteça em seus territórios, que os camponeses *“sejam educados onde vivem, sendo partícipes da construção da proposta educativa, que deve se dar a partir de sua própria história, cultura e necessidades.”* (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.44)

Roseli Salete Caldart, no verbete Educação do Campo que compõe o Dicionário da Educação do Campo (2012), apresenta que os direitos são universais, dizem respeito a todos os cidadãos e a responsabilidade de instituí-los por meio das Políticas Públicas é do Estado. Sabemos que esse processo não é dado, exige organização e conquista e o caminho realizado pelas comunidades camponesas é esse, partindo das lutas para as transformações da realidade educacional e gradativamente para lutas e conquistas mais amplas.

Toda a legislação e marcos legais que regulamentam a EdoC são um produto histórico da atuação dos coletivos camponeses desde o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - 1998 - para garantir o direito à educação nas áreas de Reforma Agrária, a criação do **Fonec** - Fórum Nacional de Educação do Campo em 2010, representam o movimento permanente para as conquistas e avanços referentes à Educação do Campo.

A Educação do Campo representa a luta de homens e mulheres que resistem e se recusam a aceitar o modo de vida imposto pela sociedade do capital, fazendo um contraponto à mercantilização e assim promovem a instauração da contrariedade na cena pública, lutando por seus direitos como cidadãos em uma democracia. Segundo Chauí (2002)

A democracia é a única forma política que considera o conflito geral e legítimo, permitindo que seja trabalhado politicamente pela própria sociedade. As Ideias de igualdade e liberdade como direitos civis do cidadão (...) significam que os cidadãos são sujeitos de direitos e que onde não existam tais direitos, nem estejam garantidos, tem-se o direito de lutar por eles e exigí-los. É este o cerne da democracia. (...) Declarado o direito à igualdade, a sociedade pode instituir formas de reivindicação para criá-lo como direito real. (p. 334-335)

O essencial na ação pedagógica da Educação do Campo é o próprio campo, a história e a vida dos sujeitos do campo. Na EdoC a Ciência, tecnologia, cultura e arte são ferramentas para a superação da alienação. Dessa forma os educadores e educadoras na perspectiva de Escola do Campo, são sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Na Educação do Campo a valorização do trabalho dos educadores/as, inclusive com formação específica para essa atuação são elementos importantes e constituem uma diferença fundamental em relação à ideia de Educação Rural.

Molina (2012), reforça ao dizer que para continuar sendo uma forma de resistência, contra hegemônica, a Educação do Campo precisa ser parte da luta da classe trabalhadora do campo, pois foi essa luta dos movimentos sociais do campo que gerou a ampliação e conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo sobre a importância do acesso ao conhecimento e de que são sujeitos portadores de direitos. O princípio da igualdade e o estabelecimento da universalidade do direito exige ações específicas para atender as demandas diferenciadas resultantes de desigualdades históricas no acesso à educação e na

forma, conteúdo e qualidade dessa educação do campo. De acordo com Florestan Fernandes (1989, citado por Leber e Motta, 2012) *“a educação pública só será de fato pública quando for parte das lutas gerais dos trabalhadores.”* (p. 585)

A atuação político pedagógica na Educação do Campo precisa estar comprometida com a defesa da escola pública e de qualidade para todos e todas, desde a Educação Infantil à Universidade. Uma educação que assuma a defesa e legitimidade do campo como um espaço de vida plena e no respeito à identidade e história dos seus sujeitos. Tudo isso pressupõe uma forma escolar, um método de trabalho que parte da vida, engloba a apropriação de novos saberes e reflexões para voltar-se novamente para a realidade, agora provocando as transformações sociais que a comunidade necessita e almeja.

A Educação do Campo precisa refletir os interesses das comunidades camponesas, por isso é caracterizada e fortalecida por práticas de registro e reflexão que potencializam o compromisso coletivo e a materialização da construção de um legado deixado de geração em geração. E é isso que esse trabalho pretende realizar, um registro identitário da Escola Classe Guariroba de Samambaia, por meio de pesquisa junto a comunidade educativa (profissionais da educação, famílias e estudantes atendidos na escola) analisando elementos históricos, sociais, culturais e concepções relacionadas à constituição dessa comunidade e à memória coletiva, sendo um material colaborador e integrante do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental dessa unidade educativa.

QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA (2023)

Os dados a seguir foram produzidos para obtenção do grau de Especialização em Educação do Campo, pela Universidade de Brasília, produzido por servidoras da Escola Classe Guariroba.⁵¹

A pesquisa contou com um questionário impresso enviado para todos os (as) estudantes da escola, em torno de 327 estudantes⁵². O universo de devolutivas obtidas a partir dos questionários encaminhados às famílias foi de 190. Dentre os quais há as questões respondidas em sua maioria, mas também há algumas questões que foram deixadas em branco. Essa é uma realidade encontrada nas pesquisas de forma geral, nem todas as questões são respondidas.

A análise após o material recebido provoca reflexões importantes, pois o processo de (re)avaliação na educação precisa ser constante. A partir das respostas e não respostas obtidas, nos questionamos sobre a clareza e elementos que atravessam cada pergunta, pois acreditamos que o silêncio, a não resposta, também é um elemento de expressão, que significa tanto quanto a palavra dita. E assim, no processo de pesquisa percebemos como é necessário investir esforços para que a comunicação seja objetiva e o mais simples possível, pois a dúvida sobre a questão e outros elementos da subjetividade podem intimidar, ou provocar a hesitação do respondente, levando-o a deixar a questão sem resposta.

Moradia

A partir dos dados coletados podemos constatar que a comunidade atendida na EC Guariroba reside em 3 localidades: **Samambaia** (Expansão, que corresponde às quadras 600, 800 e 1000⁵³), Setor de **Chácaras e Condomínios** (Condomínios Quintas do Amarantes, Vista Bela e Núcleo Rural Monjolinho⁵⁴) e o Vilarejo funcional

⁵¹ Prof^a Esp. Ana Eliza Silva dos Santos. Prof^a Esp. Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes. Prof^a Esp. Patricia Coelho.

⁵² Em virtude da rotatividade na escola, transferências recebidas e emitidas, há frequentes variações do quantitativo exato de estudantes. Contudo essas variações não são tão representativas quantitativamente.

⁵³ Essas são as quadras residenciais que foram criadas à medida que a cidade de Samambaia foi crescendo e sendo ampliada. Um dos grupos atendidos na EC Guariroba são as famílias moradoras dessas quadras, conhecida como Expansão de Samambaia.

⁵⁴ Esses são alguns dos condomínios conhecidos da Região.

chamado de **Asa Alimentos**, distribuídos da seguinte forma, conforme quantitativo recebido de cada localidade:

1. Samambaia: 37,5% (71 famílias)
2. Chácaras e condomínios: 47,5% (90 famílias)
3. Asa Alimentos: 14, 5% (28 famílias)
4. Não respondeu: 0,5 % (1 família)

Analisando o local de moradia percebemos que somando-se as famílias que moram no Setor de Chácaras e Condomínios com as famílias residentes na Asa Alimentos temos 62% do total, essas localidades são setores mais afastados das quadras residenciais de Samambaia que representam 37,5% do universo das famílias da EC Guariroba. Percebemos a partir desse dado que a realidade de moradia das famílias da EC Guariroba que responderam a pesquisa, tem mais a ver com as questões de quem mora mais afastado da urbanização (aproximadamente 2/3 da comunidade), enquanto os moradores da Expansão de Samambaia na nossa pesquisa representam pouco mais de um terço. **Chácaras e Condomínios e Asa Alimentos** também representam geograficamente, a região atendida considerada mais campesina do que Samambaia que é a região geográfica mais urbanizada.

Observando a tabela abaixo em relação ao tipo e o tempo que cada família mora no local percebe-se que o tempo de moradia é maior quando suas casas são próprias ou cedidas, sendo que as casas próprias estão localizadas em sua maioria no setor de chácaras. Os menores tempos de moradia, de 1 a 2 anos, referem-se à realidade das famílias que moram no setor de Samambaia em casas alugadas, no caso 60 famílias, o que corresponde a 31,5% do universo da pesquisa e indicam a rotatividade de famílias atendidas na escola que vivem nesta região de Samambaia. (vide tabela 1).

Tabela 2 - Relação entre o tipo de moradia x tempo de moradia

Tipo de Moradia	Tempo Moradia/anos								Total
	1	2	3	4	5	6 a 10	+10 anos	Não resp.	
Alugada	20	10	8		5	6	10	1	60
Cedida	5	8	3	1	4	16	18	1	56
Ocupação Irregular						1	1		2
Não responderam						1	1		2
Própria	6	6	3	2	3	16	30	4	70
Total geral	31	24	14	3	12	40	60	6	190

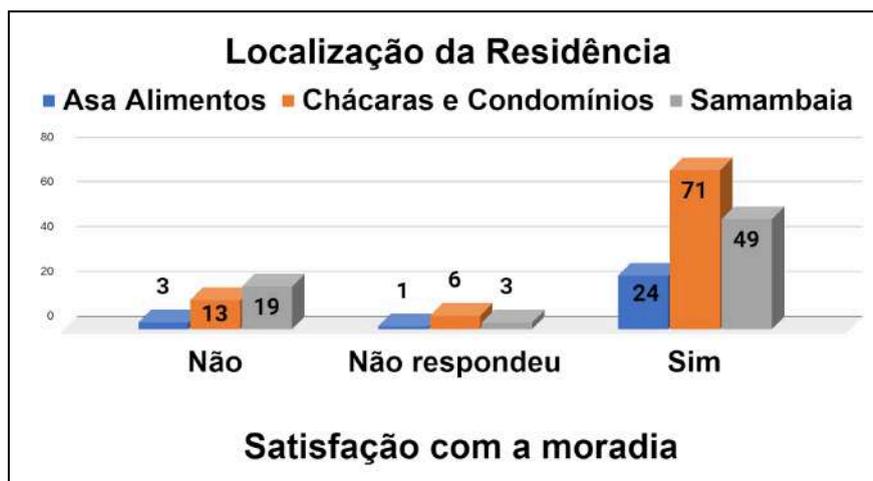
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No quesito satisfação com a moradia podemos observar que a maior parte dos moradores que residem em casas alugadas, cedidas ou próprias estão satisfeitos com sua moradia, sendo que o grupo mais satisfeito são os moradores da Asa alimentos (85,71%), seguidos das famílias moradoras do setor de chácaras e condomínios (78,8%) e o grupo menos satisfeitos são os moradores de Samambaia (69 %).

Considerando que a satisfação com a moradia envolve uma série de questões, dentre elas o sonho da casa própria e o acesso a serviços essenciais para viver bem (educação, saúde, segurança, transporte, emprego, dentre outros), chama atenção o nível de satisfação ser maior nas áreas mais afastadas desses serviços básicos e da urbanização de forma geral. O resultado apresentado também corrobora com o pensamento Freireano quando reflete ser inaceitável que “a ética do mercado, que é profundamente malvada, perversa, a ética da venda, do lucro, seja a que satisfaz ao ser humano” (2000, p. 59)

- ★ Moradores da Asa Alimentos satisfeitos = 85,71% (24)
- ★ Moradores das chácaras satisfeitos = 78,8% (71)
- ★ Moradores de Samambaia satisfeitos = 69 % (49)

Gráfico 1 - Relação entre local de moradia x satisfação



Fonte: Elaboração própria, 2023

Considerando o total de famílias de cada localidade, Asa Alimentos: 28 famílias; Chácaras e condomínios: 90 famílias e Samambaia com 71 famílias (1 família não identificada no local de moradia não considerou essa questão) cabe ressaltar também que o maior índice de satisfação é dos moradores da **Asa Alimentos**, já que apenas 3 não estão satisfeitos com o local onde moram. Um vilarejo funcional com uma estrutura bem simples, o local reúne famílias que foram atendidas nos dois elementos que segundo Darcy Ribeiro são fundamentais para a construção de uma vida digna e plena: **terra e trabalho**. Darcy ensina que a terra e o trabalho são centrais na constituição da identidade, cultura e no desenvolvimento humano e social (RIBEIRO,1995). Considerando a dimensão e impacto desses elementos para a vida, percebemos a importância da escola conhecer o contexto de moradia e do trabalho das famílias que atende.

Conectado a essa questão da moradia está o elemento da rotatividade e tempo de permanência na EC Guariroba. Os dados demonstraram que os estudantes moradores das **Chácaras e Condomínios** são os que ficam por mais tempo na escola 48% ficam por 3 anos ou mais, justamente o setor que concentra a maior porcentagem de casas próprias (53%). No vilarejo **Asa Alimentos** o tempo de permanência na escola é menor, 64% ficam apenas 1 ou 2 anos e 32% dos respondentes ficam 3 anos ou mais na EC Guariroba, área em que há uma rotatividade maior, pois essa moradia tem ligação direta com o emprego na empresa. Com relação aos moradores de Samambaia verificamos que 46% ficam por 3 anos ou mais na EC Guariroba, o percentual de 53,5% das crianças que estudam 1 ou 2 anos na escola coincide com o percentual de famílias dessa região que moram de aluguel.

Nessa linha de análise é possível constatar que o fator casa própria está diretamente ligado ao tempo de permanência na escola e aqueles que não possuem casa própria e residem em casas alugadas são os que passam menos tempo na escola devido às sucessivas mudanças de localidade.

Com o questionário buscou-se responder e verificar as origens geográficas da comunidade atendida pela escola, perguntando sobre a origem do pai e da mãe do estudante. Como resposta, obteve-se um grande grupo que tem como origem o próprio Distrito Federal, seguido de estados da Região Nordeste. As mães somam

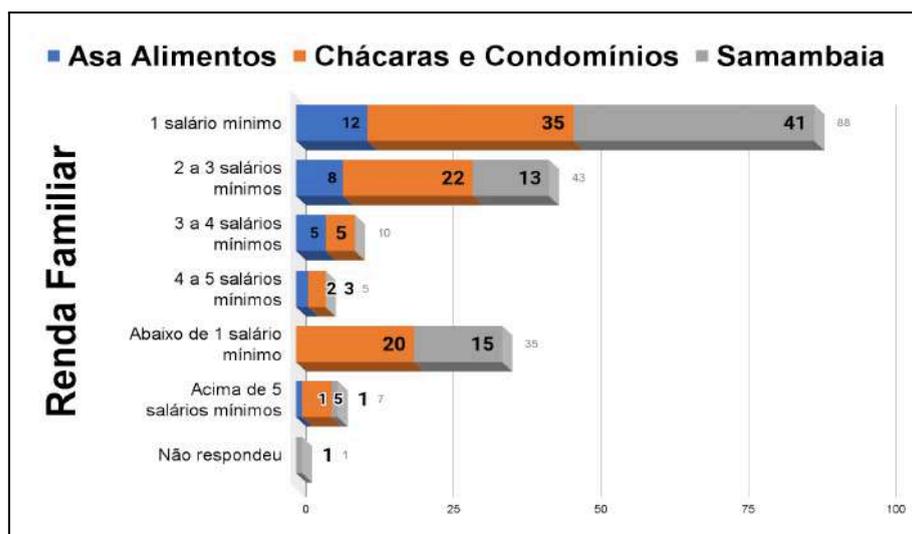
40% do total de origem de Brasília-DF e 40% de Estados da região Nordeste, as demais são de originárias das regiões Centro-Oeste *sendo 1 do Tocantins e as demais do Goiás e Sudeste. Os pais dos estudantes são 33,5% de Brasília- DF e 38% de Estados da Região Nordeste. Os demais são originários da região Sudeste, tendo um pai de Tocantins, um do Paraná e um de origem peruana. Há apenas uma mãe originária da Região Norte e um pai da Região Sul. Concluímos assim que a maior parcela dos pais e mães da EC Guariroba tem suas raízes na cultura nordestina (em torno de 40%) . E que pouco mais de um terço dos pais e mães da EC Guariroba são filhos de Brasília, 38% e 33,5% respectivamente.

Renda Familiar

A renda familiar foi pesquisada buscando observar e confirmar que a maior parte das famílias atendidas na EC Guariroba é de baixa renda, nossa escola atende um grande grupo de famílias carentes, essa situação é confirmada pela realidade vivenciada na escola e também por dados governamentais do IBGE e da CODEPLAN com o ÍNDICE MULTIDIMENSIONAL DE POBREZA (IMP): AS DIMENSÕES DA POBREZA NO DISTRITO FEDERAL E SUAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO. Brasília, 2015.

De acordo com nossa pesquisa constatamos que 65% das famílias atendidas na EC Guariroba possuem renda de até um salário mínimo. Sendo que **79%** das famílias moradoras de **Samambaia** recebem 1 salário mínimo ou abaixo de 1 salário mínimo, **61%** das famílias residentes no setor de **Chácaras e Condomínios** possuem renda de até 1 salário mínimo e **42%** das famílias que residem na **Asa Alimentos** possuem renda até 1 salário mínimo. Um participante não respondeu essa pergunta. Considera-se: Asa Alimentos: 28 famílias; Chácaras e condomínios: 90 famílias e Samambaia com 71 famílias.

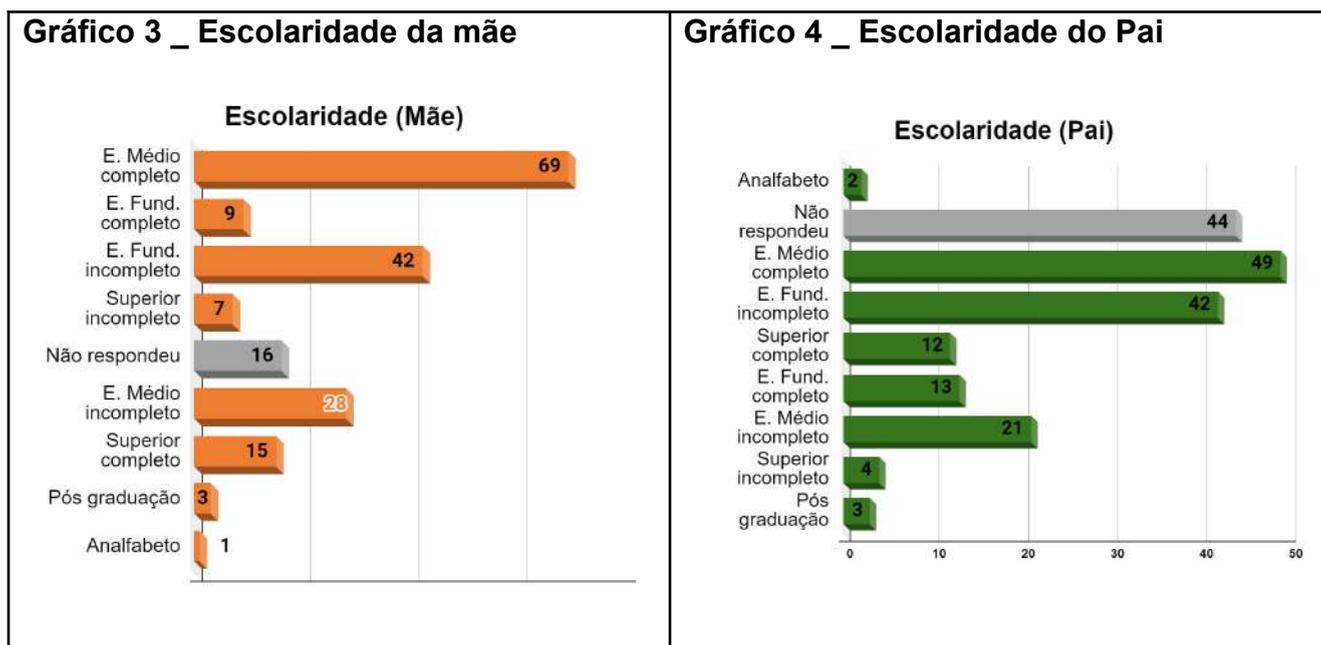
Gráfico 2 _ Apresentando a relação entre renda familiar e local de moradia.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Escolaridade

Quanto à escolaridade dos pais, constatou-se que na comunidade atendida pela EC Guariroba, poucas famílias possuem mães e pais com nível superior. Apenas 25 mães do total de devolutivas recebidas (190), declararam entre o nível superior incompleto, completo ou pós graduação, o que corresponde a 13% das entrevistadas. Da mesma forma, os pais com a escolaridade de nível superior completo e pós-graduação correspondem a 10% dos pais do total de devolutivas (190). A maior parte das mães possui nível médio completo ou incompleto, representando 51,5% dos respondentes (97 mães). Em relação à escolaridade dos pais nota-se que 70 pais, o que corresponde a 37%, declararam possuir entre os níveis médio completo e incompleto. Nos questionários recebidos, 44 pais não declaram sua escolaridade, este é um número expressivo que deixa uma margem de dúvida referente a esse quesito e pode justificar-se por serem as mães as participantes mais ativas na vida escolar dos filhos, portanto, em sua maioria nossas respostas vieram das mães, que em boa parte das famílias exercem os cuidados e manutenção da família de forma solo.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Interessante observar com o cruzamento dos dados referentes à renda familiar e ao grau de escolaridade das mães e dos pais que têm estudantes na EC Guariroba, dentro do quantitativo pesquisado, que quanto maior a escolaridade maior a renda recebida pelas famílias. Contudo dentro do universo da pesquisa apenas 7 famílias possuem renda superior a 5 salários mínimos e 5 famílias possuem renda de 4 a 5 salários mínimos. Porém apesar de existir um número expressivo de mães e pais com o Ensino Médio completo a renda familiar é baixa, indicando que essas famílias necessitam de um complemento para renda. Complemento esse verificado no próximo item analisado.

Outra questão contemplada no questionário foi com relação ao recebimento de algum benefício do governo e especificar qual seria. Dentre as respostas encontramos que do universo de respondentes 62% recebem algum benefício do governo, sendo o Bolsa Família o principal benefício recebido, pois corresponde a 86% dos benefícios recebidos. Foram citados com pouca expressividade os benefícios: Auxílio Brasil (4 famílias), Prato cheio (2 famílias), vale gás (2 famílias), auxílio material escolar (1 família) e BPC - Benefício de Prestação Continuada (2 famílias).

Os dados foram cruzados com a localização da moradia e o benefício recebido. No universo total de moradores residentes na Asa Alimentos, dos que

responderam a essa pergunta da pesquisa, 32% recebem benefícios do governo (9 famílias), no Setor de Chácaras e Condomínios o percentual foi de 57% recebendo algum benefício (52 famílias). E em Samambaia, localidade em que a renda é mais baixa, 78% recebem benefício (55 famílias). O benefício assistencial é a principal fonte de renda da casa, especificamente para aqueles que declararam que ganham um salário mínimo ou abaixo (47 famílias). Outro grupo majoritário é composto por aqueles que declararam que o trabalho assalariado é a principal fonte de renda, representando 49,5% dos entrevistados (94 famílias).

Elementos culturais

Em relação à religião declarada, conforme a tabela nº 3, nota-se que a maioria da comunidade declarou-se evangélica. Representando 56,3% do total geral. Em relação às festas tradicionais da comunidade, a maior parte do quantitativo das famílias não respondeu essa questão (117), ou responderam que não existem festas tradicionais na comunidade (45). Poucas famílias declararam que existem festas tradicionais na comunidade e citaram: Festa junina (18), Festa da padroeira(3), festa do senhor do Bonfim (1), São José (1), São Francisco (1), congressos na igreja (1), cultos(2) e Natal (1). As festividades e a religiosidade costumam marcar as comunidades camponesas. Sendo a cultura uma palavra de origem latina, *colere*, que significa “cultivar, criar, tomar conta, cuidar” (Chauí, 1997, p. 292) e expressa ação marcada pelo cuidado.

Levando em consideração as especificidades da comunidade atendida pela EC Guariroba, a partir das respostas coletadas na questão acerca das Festas tradicionais da comunidade, nota-se que há uma transformação nesses paradigmas onde as festividades não são tão marcantes nessa comunidade, embora haja o reconhecimento de uma parcela da comunidade de que as festas juninas são parte da tradição e cultura local. Considerando que a própria Fazenda Guariroba até meados dos anos 70 foi palco das festas tradicionais de São João é notório que aos poucos essa tradição vai se alterando em grande parte por influência da religião, elemento que influencia a cultura ao mesmo tempo que é influenciada por ela. Constatou-se que a comunidade está ligada às manifestações religiosas, tendo em vista que poucas pessoas (21) não responderam ou responderam não ter nenhuma religião. O fato da religião predominante ser protestante, explica em parte as festas

tradicionais de São João não ser reconhecida de forma massiva como tradição cultural importante, pois essa festa está fortemente vinculada ao catolicismo. Devido às crenças da religião que professa há famílias que não participam da Festa Junina na escola, mesmo com a argumentação da equipe pedagógica fundamentando a realização como elemento da cultura e da identidade escolar. A questão revela a potência da religiosidade na constituição e na alteração de um elemento cultural, podendo inclusive transformar um coletivo.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Relação da comunidade com o campo

O sentimento de pertencimento ao campo foi retratado na pesquisa com as seguintes perguntas: Você e sua família têm origem relacionada ao campo? Atualmente você e sua família se consideram como pessoas do campo? A questão solicitou a justificativa de respostas. Segue abaixo o comparativo dessas questões associadas com a localização da moradia:

Tabela 3 _ Origem do campo e Atualmente no campo

Residência	Origem do campo				Atualmente campo			
	Não	Sim	Não resp	Total geral	Não	Sim		Total geral
Asa Alimentos	10	17	1	28	11	16		28
Chácaras e Condomínios	28	51	11	90	32	48		90
Samambaia	51	19	1	71	64	5		71
Total geral	89	87	14	190	107	69		190

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A população da Asa Alimentos se manteve praticamente com a mesma identidade territorial entre a origem no campo e atualmente pertencentes ao campo. Em torno de 60%(17 famílias) declaram que têm origem no campo e 57% (11 famílias) consideram que atualmente estão em área campestre. Apenas uma família que teve origem no campo não considera que atualmente são pessoas do campo. De fato o Setor denominado Asa Alimentos é um vilarejo Funcional formado com características campestres, fica localizado no final de Samambaia (DF 180), afastado da urbanização de Samambaia, com uma área arborizada e um espaço considerável sem edificações, não há transporte público e/ou comércio local nesse vilarejo. Contudo as casas são pequenas e germinadas, construídas dentro de um padrão bem simples.

Os residentes no Setor de Chácaras e condomínios, em valores absolutos, compõem o grupo que mais tem pessoas com origem relacionada ao campo (51 famílias) e que atualmente também se consideram como pessoas do campo (48 famílias). Os Residentes em Samambaia relatam na sua maioria que não tem origem relacionada ao campo (51 famílias), 26,7% desse grupo declara ter origem relacionada ao campo e 93% consideram que atualmente não são pessoas do campo. (64 famílias). Cabe ressaltar que mesmo nesse grupo que tem moradia estabelecida em uma região de quadras residenciais urbanizadas, há 5 famílias declarantes como pessoas do campo. Isso nos faz lembrar Guimarães Rosa em sua obra *Grandes Sertão Veredas*, abordando essa questão do sertanejo que migra para a cidade, mas como sua identidade possui raízes profundas, mesmo tendo migrado para uma realidade urbanizada, suas memórias, cultura e a forma de viver está conectada com suas origens e por isso mantém viva o sentimento de pertencimento àquela realidade, no caso o campo.

Entre os relatos de justificativas é possível perceber que aqueles que se consideram do campo dizem morar em área rural, cultivar plantas e criar animais. Uma associação de todos esses fatores ou pelo menos dois deles. Por outro lado tem-se o relato que apenas morar em zona rural não define a “pessoa do campo”. Partindo desse pressuposto, é cabível a argumentação do documento *Educação do Campo: marcos normativos* (2012, p.27) que diz:

O meio rural se urbanizou nas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura, de um lado, e, do outro, do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural. Mais forte ainda é o pensamento que interpreta o firmar-se do campo exclusivamente a partir da cidade, considerando urbano o território no qual a cidade está fisicamente assentada e rural o que se apreende fora deste limite.

Considerar-se do campo envolve de fato, questões mais profundas que permeiam um fazer, um sentir, um ser do campo, não só do espaço geográfico, mas sobretudo um sentimento de pertencimento daquele espaço onde possa haver conexão com a natureza, com o meio ambiente, doando parte de si para aquele meio e re(pensando) as práticas de sustento, cuidados e fazeres do campo.

CONSIDERAÇÕES

A construção do inventário da Escola Classe Guariroba, foi e vem sendo um processo intenso, antes de tudo, de muito aprendizado. Fortalecer a educação do campo requer inicialmente conhecimentos básicos acerca do que seja uma verdadeira Educação “do” campo ao contrário de “no” campo.

Outro elemento importante a citar, é a construção coletiva desse processo, que permeia todos os agentes da educação e para isso, necessita da busca contínua e também individual dos envolvidos.

Gradativamente, com muito empenho da gestão escolar, percebe-se um crescimento e fortalecimento dessa identidade do campo, através das formações pedagógicas sobre escola/educação do campo; das formações daqueles que compõem o quadro de gestores da unidade, com a construção de atividades voltadas para o conhecimento e resgate desses sujeitos do campo que estão na comunidade, entre outros que, vão sendo desenvolvidos nos últimos anos.

na certeza da construção de um inventário que retrate verdadeiramente a essência da escola e da educação do campo, segue-se sonhando e realizando alguns sonhos e projetos.

Abaixo, uma canção para refletir e persistir.

Não vou sair do campo

(composição: Gilvan Santos)

Não vou sair do campo

Pra poder ir pra escola

Educação do campo

É direito e não esmola

O povo camponês

O homem e a mulher

O negro quilombola

Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé

Cultura e produção
Sujeitos da cultura
A nossa agricultura
Pro bem da população
Construir uma nação
Construir soberania
Pra viver o novo dia
Com mais humanização

Quem vive da floresta
Dos rios e dos mares
De todos os lugares
Onde o sol faz uma fresta
Quem a sua força empresta
Nos quilombos nas aldeias
E quem na terra semeia
Venha aqui fazer a festa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S. (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, R. Educação do Campo. In. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-264 Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo> Acesso em 01 Jul. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública do Ensino Fundamental do Distrito Federal**: 2019. SEEDF. Brasília, 2019.

SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal** – Educação Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais, 2014

SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**, 2014.

LEBER, R; MOTTA, V. Políticas Públicas Neoliberais e Educação do Campo. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012. p. 578 - 585.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 324 - 330.

NÃO VOU SAIR DO CAMPO. Intérprete: Gilson Santos. Compositor: Gilson Santos. Disponível em: <https://youtu.be/rNYQI1fRCh8> Acesso em: Março de 2024.